INFORMAÇÕES

SOBRE

A POSIÇÃO COMMERCIAL

DOS

PRODUCTOS DO BRAZIL

NAS

PRAÇAS ESTRANGEIRAS.

Rio de Janeiro
TYPOGRAPHIA NACIONAL
1875.

10—75.

Circular do Ministerio da Fazenda.

Ministerio dos Negocios da Fazenda. — Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1874.

Desejando o Governo Imperial ter conhecimento da posição mercantil de noſsos principaes productos nas praças com que mantemos relações commerciaes, sirva-se V.... ministrar-me as mais exactas informações sobre o apreço em que elles são ahi tidos, seus valores, e quaes os meios de que poderão os productores e os exportadores lançar mão para melhorar-lhes as condições, e augmentar-lhes a procura.

Deus Guarde a V.... — Visconde do Rio Branco. — Sr. Consul Geral do Brazil em....

AMERICA.

CHILE.

Consulado Geral do Brazil no Chile.—Valparaiso, 9 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpro com satisfação o dever de ministrar a V. Ex. as informações relativas á posição mercantil de nossos principaes productos neste mercado, obedecendo assim á circular de 15 de Setembro ultimo, que V. Ex. dirigiu a este consulado geral.

Pode dizer-se que a *herva-mate* é o producto brazileiro que constitue o nosso commercio com o Chile; dando-se a circumstancia de não termos competidor, pois o Paraguay desde o começo da guerra deixou completamente de exporta-la para aqui.

Duas são as qualidades que exporta o Brazil. A primeira é a herva commum, que, além de muito ordinaria, é *moida*, e, portanto, não agrada no Chile. Esta herva se vende actualmente por 2 pesos a arroba hespanhola, preço muito baixo, devido não só á grande quantidade existente no mercado, como, principalmente, á sua má qualidade.

Os exportadores devem de uma vez para sempre deixar de especular sobre genero desta sorte, attendendo á extraordinaria depreciação que elle soffre, depreciação que ainda maior será por motivo de novos carregamentos ultimamente chegados de Paranaguá.

A outra qualidade de herva é a conhecida como especial, tem um consumo enorme, e é muito procurada, variando seus preços, segundo as marcas dos fabricantes, de 2 1/2 a 4 pesos a arroba.

Esta herva é preparada com muita esmero, tem excellente aroma, e é toda em *folhas*, o que lhe dá o seu principal valor; visto que no Chile não se aprecia a herva *moida*.

As marcas mais recommendaveis são as de Manoel Miró, José Miró de Freitas, Ildefonso e C J M de Paranaguá; e Daisson de San Jeronymo do Rio Grande do Sul.

Portanto, se os productores se compenetrarem de que devem sómente introduzir nos mercados chilenos herva em *folhas*, *ainda que seja de qualidade ordinaria*, conseguirão firmar a reputação desse importante producto, e, por conseguinte, obterão resultados felizes.

Nos generos similares de outros paizes, importados no Chile, temos o café, que as republicas da America Central e Guayquil exportam em grande quantidade, e que é reputado melhor do que o do Brazil; entretanto o nosso é sempre bem vendido, principalmente nos mezes de Setembro a Fevereiro, tempo em que se prepara a nova colheita. O café que se importa do Brazil é todo de 2.ª qualidade, o que chamamos 2.ª *bôa*, e é tal sua procura actualmente, que se vende á razão de 30 pesos por 46 kilogrammas; accrescendo a especial circumstancia de que, como a companhia dos vapores do Pacifico insiste em não receber cargas dos e para os portos do Brazil, os especuladores o embarcam no Rio de Janeiro com

destino a Montevidéo, donde é reembarcado para Valparaiso.

Apezar de tantos gastos com embarques e reembarques, seguros, armazenagem, commissões, etc., convém especular sobre este nosso importante producto ; tal é o proveito que delle resulta.

Estou certo que desde que os poderes publicos concederem a isenção do imposto de ancoragem, que pede a referida companhia de vapores do Pacifico, unica via directa de communicação entre o Chile e o Brazil, teremos facilidade de exportar em grande quantidade o nosso café, trazendo em retorno farinhas, trigos, nozes, etc. O augmento da procura do café, Exm. Sr., depende unicamente do momento em que o seu transporte possa ser directo, sem que tenham os commerciantes de servir-se de uma praça intermediaria, como fazem presentemente, escolhendo para esse fim Montevidéo.

Oxalá em breve se conclua a revisão do aperfeiçoamento do systema tributario, a que, conforme V. Ex. me fez a honra de communicar, o governo imperial presta a mais séria attenção.

O sebo e gordura são productos brazileiros exportados pela nossa provincia do Rio Grande do Sul, e têm bastante procura ; sua cotação é igual á dos similares da Republica Argentina, sendo actualmente de 13 a 14 pesos por 46 kilogrammas. Não é grande a exportação, devido isto á difficuldade de transporte, que tem de ser feito em navios de vela obrigados a dobrar o terrivel cabo de Horn ; entretanto convém que seja em maior escala, visto que o resultado é bastante satisfactorio e o competidor não nos prejudica, muito embora seja mais consideravel o seu commercio.

Resta fallar do assucar de Pernambuco : com sentimento o digo a V. Ex., cada vez está este genero em peior condição. O Perú é um valente antagonista, e o seu assucar é melhor que o nosso, além de ter por

si a facilidade e rapidez do transporte. Demais os assucares refinados de Bordeos, do Havre, de Hamburgo e de uma fabrica de refinação ultimamente fundada aqui, abundam no mercado e por preço mais barato, comparativamente, do que o nosso de Pernambuco. Assim, não vejo modo deste producto brazileiro recobrar no Chile o credito que antes se lhe dispensava, sendo para lastimar que os productores não se resolvam a montar grandes refinações, e a exportar para o mundo inteiro este rico producto tropical.

No presente anno dous carregamentos apenas tiveram entrada nesta praça, e é tal sua depreciação, que ainda existe sem vender-se parte delles!

São estas as informações que tenho a honra de ministrar a V. Ex. em cumprimento á circular de que me occupei.

Reitero a V. Ex. as expressões de minha elevada estima, consideração e respeito.

Ao Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.—*João Antonio Rodrigues Martins.*

ESTADOS-UNIDOS

Consulado Geral do Brazil.—New-York, em 19 de Dezembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao despacho circular desse Ministerio sob data de 15 de Setembro findo, peço licença para fazer chegar á alta presença de V. Ex. as seguintes observações, em relação ao commercio entre o Brazil e este paiz.

As transacções commerciaes entre o Brazil e os Estados-Unidos d'America têm augmentado consi-

deravelmente depois da guerra civil deste paiz, e têm tomado ultimamente grande importancia, consumindo os Estados-Unidos, cada anno em maior escala, alguns dos principaes generos do Brazil.

O engrandecimento dos respectivos estados, e o desenvolvimento de seus recursos tendem a dar para o futuro maior extensão ás relações commerciaes entre estes dous paizes, os mais vastos no continente americano.

Os productos das provincias do norte, assim como os de algumas das do sul do Imperio, são os mais importantes para os Estados-Unidos, e em consequencia disso os negocios com essas provincias são mais animados.

Dentre as provincias do norte a do Pará é a que tem commercio mais extenso com os Estados-Unidos, e de tempos a esta parte exclusivamente com o porto de New-York; a importação da borracha do Pará tem augmentado muito nos ultimos annos, como demonstra a tabella mais abaixo. Da colheita de 1873—1874 importou-se aqui quasi tanto como em toda a Europa.

Além deste producto recebem-se tambem do Pará castanhas, couros de veado, urucú, oleo de copahiba, etc.

As transacções com as provincias do Maranhão, Ceará e Parahyba são limitadas; porque o principal producto dellas é o algodão, que tambem cultiva-se em grande escala neste paiz, e é um dos principaes generos da sua exportação. Do Maranhão recebem-se aqui apenas alguns couros de veado e de boi.

As provincias da Bahia e Pernambuco são interessantes para os Estados-Unidos, em consequencia de suas madeiras.

Os Estados-Unidos pouco participam da exportação de assucar, supprindo-se abundantemente do que vem das Antilhas; e emquanto que se exporta da Bahia para este porto uma quantidade regular

de jacarandá, raras vezes recebe elle café e couros, quér da Bahia, quér de Pernambuco.

O fumo, que é um dos principaes productos da Bahia, nunca vem para este paiz; porque, além da producção abundante que dessa planta ha aqui, o fumo paga o elevado direito de importação de 35 cents. em ouro, por libra.

A parte do Brazil de maior importancia para este paiz é, sem duvida, a provincia do Rio de Janeiro, por causa do seu café, do qual a União tornou-se o principal consumidor nestes ultimos annos.

A exportação do jacarandá tambem é consideravel.

Das provincias do sul a de S. Paulo desenvolve cada anno mais a exportação do café para os Estados-Unidos; e a de S. Pedro manda quantidades avultadas de couros, lã, clina, etc.

A maior parte dos productos do Brazil estão isentos de direitos de importação desde 1872, á excepção do assucar e da lã; parece, entretanto, provavel que o Congresso nesta sessão delibere ácerca da imposição de novos direitos sobre o café para augmentar a renda do Estado.

Assucar.— A importação de assucar do Brazil nos Estados-Unidos tem augmentado gradualmente, durante os ultimos annos; e como os refinadores começam a apreciar a qualidade desse producto, que tem melhorado muito ultimamente, deve elle ser para o futuro um ramo de negocio importante.

Prefere-se aqui o assucar de Pernambuco ao da Bahia, por ser elle de melhor qualidade, emquanto que dos outros portos raras vezes remette-se assucar para os mercados da União.

A maior parte dos embarques tem lugar no principio da safra, para chegar aqui em Novembro e Dezembro, antes que o assucar da colheita de Cuba venha para este mercado; e os carregamentos consistem em geral do assucar denominado — americano—, de Pernambuco, regulando em côr a n.° 10—

11, classificação hollandeza, de 89 — 90 gráos; e o da Bahia a n.° 9—10, de 86 gráos.

Desde o principio do anno os preços para todas as qualidades de assucar têm mostrado uma tendencia para alta; porque suppunha-se que a colheita da ilha de Cuba renderia 25 °/₀ menos do que a anterior. A differença, porém, foi unicamente de 8 °/₀. Não sendo muito avultado o deposito neste paiz, e continuando firmes os avisos dos mercados europeos, em consequencia da pequena colheita de beterraba; os preços se vão sustentando, bem que ultimamente hajam afrouxado e declinado um pouco do ponto mais alto a que tinham attingido.

Os preços do assucar são actualmente os seguintes:

Pernambuco—7 3/4—8 3/8 por lib. contra 7—7 3/4 por lib., no principio de 1874.

Bahia—7 1/4—8 por lib. contra 6 3/4—7 1/2 por lib., no principio de 1874.

Importação total, em toneladas, do assucar do Brazil em New-York, durante dez annos:

1864...	1.796	Toneladas.	1869...	10.180	Toneladas.
1865...	3.622	»	1870...	4.406	»
1866...	5.178	»	1871...	5.589	»
1867...	1.638	»	1872...	8.381	»
1868...	3.778	»	1873...	14.859	»

Médio 5.943 tons.

Sendo o termo médio da importação total de assucar em New-York, durante os dez annos, de 262.880 tons., e o da importação em toda a União, de 453.884 tons.

Borracha.—A importação da borracha, fornecida toda pelo Pará, tambem tem augmentado consideravelmente, como demonstra-se com os dados abaixo. O consumo deste producto nos Estados-Unidos é muito grande, e apezar da concurrencia da borracha da America Central, que tem vindo abundantemente a este mercado durante os ultimos annos, a do Brazil

mantem sempre a primazia, devida á sua qualidade superior.

Recentemente têm-se importado aqui algumas partidas de mangabeira da Bahia, que os fabricantes têm comprado para experiencia. Assemelha-se á borracha da India, e sendo extrahida com cuidado, póde vir a tornar-se um ramo de negocio muito importante para aquella provincia.

A borracha do Ceará vai exclusivamente para Europa, onde é mais apreciada. Esta qualidade não tem aqui o mesmo valor que a de Sernamby, emquanto que na Europa os fabricantes pagam por ella preços mais elevados.

Os preços da borracha estiveram muito altos durante alguns annos; porém desde 1872 declinaram bastante. Deve-se attribuir essa baixa, primeiro ás ultimas grandes colheitas no Pará, e na costa occidental da America, colheitas estimuladas pelos preços altos nos paizes consumidores; segundo á procura limitada da parte dos fabricantes, que ainda estão soffrendo os effeitos da crise financeira do anno passado, que tanto molestou as emprezas industriaes.

Os preços da borracha do Pará são hoje.

Fina 58 1/2 por libra contra 72 1/2 por libra, no principio deste anno.

Entrefina 53 1/2—55 por libra contra 67 1/2 por libra, no principio deste anno.

Sernamby 38 por libra contra 54 por libra, no principio deste anno.

Emquanto que a borracha da America Central cota-se de 35 a 46 por libra.

A importação da borracha em New-York foi a seguinte:

	Pará.	America Central
1870....	4.813.000 libras.	2.761.000 libras.
1871....	4.570.000 »	3.403.000 »
1872....	5.367.000 »	5.077.000 »
1873....	5.813.000 »	5.578.000 »

Tendo a importação do Pará até fins de Novembro ultimo sido de cêrca de 7.000.000 libras.

Café.— Das diversas qualidades de café que o Brazil produz, as que vêm regularmente para os mercados da União são unicamente as do Rio de Janeiro e de Santos.

O café do Ceará é mais apreciado na Europa do que aqui; portanto não tem sido exportado para este paiz desde alguns annos: emquanto que das qualidades superiores da Bahia sómente de vez em quando apparecem pequenas partidas.

Os Estados-Unidos tornaram-se nos ultimos annos o principal consumidor do café do Rio, recebendo cêrca de 2/3 dos embarques feitos naquelle porto, e perto de 75 % da importação geral neste paiz; e a preferencia que se dá aqui a esta qualidade de café é devida á que o povo em geral, e especialmente o dos Estados do sul e do oeste, mostra para os cafés de muito aroma.

As qualidades regulares e superiores do Rio vêm, em geral, para a União, emquanto que as qualidades inferiores são remettidas para outros paizes.

Como se não consomem na America do Norte os cafés de aroma suave em tão grande escala como na Europa, os exportadores de café de Santos dirigem de preferencia para alli os seus embarques; entretanto cumpre notar que a importação dessa procedencia tem aqui augmentado nos ultimos annos.

A pequena colheita do café do Rio em 1873—1874 causou, em geral, uma subida nos preços; e em consequencia de uma especulação excessiva, tanto nos paizes consumidores como nos productores, a alta attingiu um ponto extremo: desde então, porém, houve uma reacção, para a qual contribuiu muito a actual safra de café do Rio, que é abundante.

Os mercados de café, depois das ultimas fluctuações, parecem querer entrar em uma phase mais calma, bem que, sob a influencia das communicações

telegraphicas com o Brazil, este producto esteja sempre sujeito a grandes movimentos de alta e baixa.

Os preços do café do Brazil, que regularam neste mercado no principio do anno, foram os seguintes

Rio:

Superior, 28 1/4—28 1/2 por lib. contra 19—19 1/2 por lib., que é o actual.

Bom, 27 1/3—27 3/4 por lib. contra 18 1/4—18 1/2 por lib., idem.

Mediano, 26 1/2—26 3/4 por lib. contra 17 1/2—18 por lib., idem.

Ordinario, 25—25 1/2 por lib. contra 16 3/4—17 por lib., idem.

Santos:

Superior, 27 1/2—28 por lib. contra 18—19 por lib. idem.

Outros, 24 1/2—25 por lib. idem 17—17 1/2 idem idem.

Bahia, 24 1/2—25 por lib., idem 16—17 1/2 idem idem.

Falla-se em uma nova imposição de direitos sobre o cafe, que o governo recommenda instantemente; porém julga-se que essa medida encontrará grande opposição no Congresso, principalmente da parte dos membros pelos Estados do oeste, que em 1872 causaram a abolição dos mesmos direitos.

Avalia-se o consumo actual do café do Rio de Janeiro e Santos neste paiz em cêrca de 150.000 saccas, termo médio por mez; resta saber se a imposição de direitos não o diminuirá até um certo ponto.

A estatistica da importação do café nos Estados-Unidos, exceptuando-se a California, durante os ultimos dez annos, acha-se no quadro n.° 1.

Conforme o calculo mais exacto que se póde fazer, o termo médio do consumo, *per capita*, nos paizes importantes é o seguinte:

Estados-Unidos, 6 1/2 libs.

Inglaterra, 1 idem.

Allemanha, 4 idem.
Hollanda, 10 1/2 idem.
Dinamarca, 5 1/2 idem.
Suissa, 6 idem.
Belgica, 8 1/2 idem.
Italia, 1 1/2 idem.
Portugal e Hespanha, 1 idem.
Russia, 1/4 idem.
França, 2 1/2 idem 50 idem.

Couros.—Não obstante o Estado de Texas fornecer uma grande quantidade de couros, a importação do Rio Grande do Sul e do Rio da Prata é muito consideravel, e a maior parte dos couros seccos exportados do Rio Grande vem para aqui: os couros salgados encontram melhor mercado na Europa, e, portanto, muito pouco se exporta para este paiz.

Os couros do Rio Grande proprios para este mercado são:

De boi, pesando 21—23 libs. cada um.
De vacca, idem 20—21 idem, idem.
De beserros, idem 10—13 idem, idem.
Salgados de vacca, idem 50 idem, idem.

As outras qualidades de couros do Brazil são na maior parte exportados para Europa, onde obtêm preços que os curtidores americanos não querem pagar.

Durante os ultimos annos o valor dos couros augmentou gradualmente, e os preços regularam altos, em consequencia de haver diminuido a importação, tanto do Rio Grande do Sul como do Rio da Prata, onde tem-se morto muito menos gado do que anteriormente. Entretanto nota-se agora em ambos os paizes uma maior producção de couros, e, portanto, embarques avultados.

Nestes ultimos seis mezes os mercados americanos têm estado muito frouxos e com tendencia para baixa, em consequencia das grandes entradas de couros, e

da estagnação dos negocios, causada pela crise do anno passado.

Os preços dos couros são hoje :

Rio Grande do Sul:

Couros seccos de 20—23 libs., 24 1/2 ouro contra 25 3/4—26 1/4, no principio do anno.

Ditos de beserro de 10—13 libs., 24—25 ouro contra 27—27 1/2 idem, idem.

Ditos salgados de 50 libs., 12 3/4—13 ouro contra 13 1/2 idem, idem.

Buenos-Ayres :

Couros seccos de 20—23 libs., 24 1/2—25 ouro contra 27 idem, idem.

Ditos de beserro 24—25 ouro contra 27 1/2 idem, idem.

Ditos salgados, 13 ouro contra 13 1/4—13 1/2 idem, idem.

Montevidéo, 24 1/2 ouro contra 26 1/2—26 3/4, idem, idem.

A importação de couros nos Estados-Unidos, durante cinco annos, consta do quadro n.° 2.

Lã.— A importação da lã neste paiz é mui restricta pelo motivo dos altos direitos que ella soffre, a fim de que se proteja a produzida no paiz.

Os direitos que paga a lã do Rio Grande não são tão altos em consequencia da sua qualidade inferior, sendo de 3 cents, ouro, por libra, quando o preço da libra é menor de 12 cents, e de 6 cents, quando custa mais; tudo, porém, com uma deducção de 10 °/o.

A lã do Rio Grande, que vem a este paiz, só serve para o fabrico de tapetes ; mas, como este negocio tem estado mui paralysado, os preços têm baixado.

Hoje cota-se para essa lã :

Lavada 24—26 ouro por lib contra 24—25, no principio do anno.

Bruta 16—17 idem, contra 15—17 idem.

A importação da lã do Rio Grande neste porto foi de

	1870	1871	1872	1873	1874.
Fardos........	1.362	2.196	1.756	1.675	1.556.

Jacarandá.— Sua importação tem diminuido desde 1872, como consta da tabella abaixo ; porém o consumo continúa regular, ainda que a crise do anno passado tambem contendesse com este ramo de negocio, e os preços baixassem um pouco. Actualmente o deposito em primeira mão não é grande.

O jacarandá do Rio, em vista da sua qualidade superior, alcança melhor preço do que o da Bahia ; mas deste ultimo recebe-se e consome-se aqui maior quantidade.

Presentemente são estes os preços :

Bahia : ordinario 1 1/2—3 3/4 por libra.
» bom e superior 4 1/4—6 »
Rio : ordinario 3—4 1/2 »
» bom e superior 5 1/2—9 »

Importação do Jacarandá do Brazil na União :

	Rio.	Bahia.	Total.	
1872..	6.876.....	7.104.......	13.980..	Peças
1873..	2.580.....	4.577......	8.408..	»

Por fim é-me grato ter de annunciar a V. Ex. que para as informações, que acabo de dar, o Sr. G. H. Gowler, vice-consul do Brazil neste porto, e socio da casa de Gustavo Amsinck & Comp. com grandes relações commerciaes com o Imperio, contribuiu bastante, fornecendo esclarecimentos que me foram de grande serviço, em consequencia do estado actual de minha saude.

Prevaleço-me da occasião para reiterar a V. Ex. os protestos do meu profundo respeito e alta consideração.

Ao Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, Ministro dos Negocios da Fazenda.— *Luiz H. Ferreira de Aguiar.*

N. 1.

Quadro demonstrativo da quantidade de toneladas de café importado nos Estados-Unidos da America.

Annos.	Brazil.	Indias Occidentaes.	Maracaibo La Guayra America Central.	Java.	Ceylão e Manilha.	Total.	Exportado	Consumo.	Em ser no fim do anno.
1864..........	47.506	4.464	7.086	4.537	1.275	64.868	9.484	48.700	9.018
1865..........	51.130	4.172	3.165	429	736	59 632	2 413	57.191	9.046
1866..........	57.586	3.396	6.352	3.568	2.927	73.834	2.237	71 391	9.252
1867..........	86.404	3.387	5.691	3 899	1.656	101.037	2.897	90.807	16.585
1868..........	85.747	4.281	9.010	6.516	2.576	106.130	5.065	99.642	18.088
1869..........	88.499	4 996	5.526	6.302	2.784	108.407	7.092	108.479	10.625
1870..........	100.105	4.664	8.670	7.924	4.770	126.133	2.572	125.407	8.811
1871..........	113.691	4.228	10.126	12 290	3.730	144.065	2 575	141.344	8.954
1872..........	84.726	5.370	17.067	10.555	6.388	124.106	2.588	121.303	9 169
1873..........	94.457	3.717	12.437	5.175	5.035	120 831	3.066	120.303	5.951
Termo médio.	80.986	4.268	8 513	6.119	3.188	102.874	3.926	98.457	10 550

Consulado geral do Brazil, 19 de Dezembro de 1874. — *D'Aguiar.*

N. 2.

Quadro demonstrativo da quantidade de couros importados em New-York durante os annos de 1869—1873.

	1869.	1870.	1871.	1872.	1873.
Rio Grande	315.250	467.565	447.226	363.564	243.214
Buenos-Ayres	1.377.511	1.177.706	1.408.216	1.023.534	704.563
Outros portos	530.685	588.299	610.781	451.910	368.925
Couros do paiz	590.305	694.806	870.742	1.047.092	1.189.778
Total	2.833.751	2.928.376	3.336.965	2.886.100	2.506.482

Consulado geral do Brazil.— New-York, 19 de Dezembro de 1874.—*D'Aguiar*.

PARAGUAY

Consulado Geral do Brazil.— Assumpção, 29 de Outubro de 1874.

Illm. e Exm. Sr,— Respondendo ao officio circular que V. Ex. se dignou dirigir-me em 15 de Setembro findo, pedindo a este consulado geral informações exactas sobre a posição mercantil dos principaes productos do Brazil nas praças com que entretem relações commerciaes, o apreço em que são tidos, seus valores, e quaes os meios de que poderão os agricultores e os exportadores lançar mão para melhorar-lhes as condições, e augmentar-lhes a procura; tenho a honra de declarar a V. Ex. que, não mantendo esta republica relações commerciaes com o Brazil, por se achar muito afastada dos centros productores, e tambem pelas difficuldades da navegação dos rios Paraná e Paraguay, que poucas vezes offerecem livre tansito aos navios de alto bordo, nenhuma tem sido a importação desses productos nos annos decorridos depois da terminação da guerra.

Apenas são introduzidos, por via de Montevidéo e Buenos-Ayres, os generos para consumo de nossas forças de mar e terra, e nesses se contam o café em grão, o assucar branco e a farinha de mandioca. Os demais generos de consumo vêm de outras procedencias, e são fornecidos pelos mercados do Prata, e com especialidade pelo de Buenos-Ayres, que, por serem os mais vizinhos, estão intimamente ligados com o desta republica.

Se os agricultores da provincia de Mato Grosso cuidassem com interesse na exportação de varios productos da provincia, poderiam bastecer este mercado de assucar, aguardente e farinha de mandioca.

A navegação daqui para Corumbá não é difficil, e a distancia é pouca.

O commercio do gado vaccum, que já está iniciado entre a mesma provincia e esta republica, entrando por terra, pela villa da Conception, o que é consumido no norte, poderia ser de grande vantagem, se os creadores mandassem construir embarcações apropriadas para conduzil-o.

A distancia que media entre Miranda e a villa da Conception é pequena, e nesse trajecto, que um vapor faria em setenta horas, pouco soffreria o gado.

No entretanto a maior parte do que é fornecido ao Paraguay, e vem de Corrientes, atravessa enormes distancias, passa por muitos rios, e chega em tal estado, que os tropeiros são obrigados a invernal-o por cinco e seis mezes, de modo que, sendo cada cabeça cotada nas estancias correntinas a 8 e 10 pesos fortes, tem de ser vendida de 30 a 40 pesos.

Aproveito o ensejo para reiterar a V. Ex. os protestos de minha particular estima e alta consideração.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Visconde do Rio Branco, Ministro e Secretario dos Negocios da Fazenda —*João Antonio Mendes Totta Filho.*

PERU.

Consulado Geral do Imperio do Brazil no Perú.— Lima, 9 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar o recebimento do despacho circular que, em data de 15 de Setembro ultimo, se dignou V. Ex. dirigir-me.

Neste despacho ordena V. Ex. que lhe ministre eu as mais exactas informações sobre o apreço que têm

aqui os principaes productos do Imperio, seus valores, e quaes os meios de que poderão os productores e os exportadores lançar mão para melhorar-lhes as condições, e augmentar-lhes a procura.

Em cumprimento dessa ordem cabe-me a honra de informar a V. Ex. que as producções agricolas do Perú são identicas ás do Imperio: esta circumstancia afasta do consumo do primeiro paiz os productos do segundo.

Sem embargo, como o cultivo do café está abandonado na costa do Perú, e a pouca quantidade que se colhe no departamento de Huanuco, e se remette para Lima, não basta para seu consumo, sendo a falta supprida não só por algumas republicas da America Central, como tambem pelos Estados-Unidos; creio que se do Brazil se enviasse algum café de regular qualidade e em pequena escala, seria vendavel. Digo em pequena escala, porque o consumo em Lima é reduzido, tanto pela preferencia que neste paiz se dá ao chocolate, como pela carestia do genero, custando o de Huanuco, que é o melhor, de 45 a 60 pesos fortes o quintal de 100 libras.

Para que melhor calcule quem queira especular, advertirei neste lugar que em Lima se prefere ao café de inferior qualidade o bom, ainda que mais caro. O preço do da America Central e Estados-Unidos, inferior ao de Huanuco, sendo regular, é de 25, 30 até 35 pesos fortes o quintal de 100 libras, despachado na Alfandega, onde pagam-se os direitos de 7 pesos fortes o quintal; as outras despezas de fretes, commissões, etc. podem ser calculadas pelo especulador.

Rogo a V. Ex. se sirva aceitar as seguranças de minha particular estima e consideração.

Ao Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.— *Antonio S. Ferreira.*

REPUBLICA ARGENTINA.

Consulado Geral do Brazil. —Buenos-Ayres, 16 de Dezembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de responder o despacho circular que, em 15 de Setembro proximo preterito, dirigiu-me V. Ex., pedindo informações sobre o valor e apreço em que são tidos nesta praça os nossos principaes productos, e quaes os meios de que poderão lançar mão os exportadores para melhorar-lhes as condições, e augmentar-lhes a procura.

Actualmente as relações commerciaes entre o Brazil e esta republica, devido á situação por que atravessa, são quasi sem importancia.

As informações que passo a transmittir a V. Ex. são relativas a épochas normaes.

Aguardente.— Quasi toda a que se importa do Brazil é de 18 e 20 gráos.

Goza de muito movimento, e calculam-se em 2.500 pipas as que annualmente se consomem neste porto, tornando-se, assim, um genero quasi indispensavel.

Os preços regulam de 60 a 68 patacões os 138 galões.

O envasilhamento é feito em pipas portuguezas de 120 a 130 galões, o que não lhe dá maior aceitação.

Se os productores adoptassem o casco com uma medida uniforme de 123 a 125 galões, e aperfeiçoassem a aguardente a ponto de tornal-a mais crystalina, para, desse modo, economizar aos compradores as despezas que lhes occasiona o ter de alambical-a de novo aqui; haveria mais facilidade na venda, e o genero brazileiro faria mais séria

competencia ao que vem da Havana, que é bastante solicitado.

Assucar.—Este genero, quanto á qualidade, ainda não goza da reputação dos similares de outras procedencias.

O acondicionamento é bom, e preferido pelos compradores, não obstante o abuso que commettem os commerciantes de Pernambuco, dando uma terça parte de *tára* menos do que realmente têm as barricas.

Se os productores tratarem do aperfeiçoamento da purificação deste doce, refinando-o, e dando-lhe a crystalisação do da Havana, e do de beterrabas, é fóra de duvida que terá elle de gozar uma posição mais vantajosa, maior procura, melhores preços, e ainda a primazia sobre os de outras procedencias.

Quasi todo o assucar brazileiro importado neste mercado procede de Pernambuco : a Bahia, apezar de possuir 892 engenhos em actividade, não póde fazer-lhe competencia ; por isso que é de baixa qualidade o que para aqui exporta.

No anno financeiro de 1873 — 1874 importaram-se directa e indirectamente de Pernambuco 5.088.189 kilogrammos de assucar, representando um valor de £ 173.662.

Fumo.— O que maior consumo tem é o que vem em rolos, conhecido aqui por *tabaco negro* ; não tem competencia e goza de aceitação. Convém, comtudo, melhorar-lhe a condição e qualidade, para dar-lhe maior apreço e consumo.

A classe que mais preferencia tem, é a que vem em latas de duas arrobas, mais ou menos ; buscando os compradores as de marca « Torres & Araujo » e « Toro », cotando-se estas de seis a nove patacões por arroba em deposito.

O fumo, em folha, da Bahia e do Rio Grande do Sul vende-se geralmente de um até nove patacões por arroba, porém é de consumo muitissimo limitado.

O gasto annual de fumo regula de 120.000 a 170.000 arrobas.

Café.—E' em geral estimado, e vende-se a preços favoraveis, sempre que a classe é boa.

Ordinariamente os que aqui negociam neste genero, separam-no por classes e qualidades, e dão-lhe denominações de café de Moka, Porto Rico, Jamaica, Java, Iunga, etc., e obtêm assim preços exorbitantes, como se realmente fosse da procedencia que lhe attribuem.

O que acham mais esbranquiçado, esse fica reputado café brazileiro, e por conseguinte depreciado.

A quantidade importada, no anno financeiro que findou em Junho de 1873, ascendeu a 1.036.425 kilogrammas, no valor £ 81.831.

Herva-mate.—O consumo deste producto já teve maior importancia do que a que tem presentemente, devido á concurrencia que lhe faz o de procedencia paraguaya, cujo acondicionamento e qualidade são de incontestavel excellencia.

Os surrões usados por nossos productores e exportadores são de tamanho inconveniente, pelo seu grande volume e immenso peso.

Alguns, porém, que já conhecem este inconveniente, têm principiado a acondicionar o mate em pequenos surrões, obtendo desse modo mais facilidade na venda, e decidida preferencia sobre as outras marcas.

A pouca herva que vem das nossas missões do Alto Uruguay não tem aqui aceitação, pelo seu máo fabrico, e pessimo acondicionamento.

Durante o exercicio de 1873—1874 recebeu este mercado 5.207,203 kilogrammas de herva no valor de £ 156.129, sendo 4.504,035 kilogrammas procedentes de Paranaguá.

Farinha.—E' genero que recentemente vai tomando importancia no mercado, e promette occupar a posição dos de primeira necessidade.

Nestes ultimos mezes tem sido cotada a farinha de bôa qualidade em 25 e 35 pesos, moeda corrente, por arroba hespanhola.

No decurso do anno economico de 1872—1873 entraram 2.234.891 kilogrammas, no valor de £ 65.750.

Estes são os generos mais importantes de negocio entre o Brazil e esta republica, e sobre os quaes pude colher as informações que acabo de ministrar a V. Ex.

Aproveito-me do ensejo para renovar a V. Ex. as minhas expressões de subida estima, distincta consideração e profundo respeito.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Visconde do Rio Branco, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda.— Dr. *João Adrião Chaves*.

EUROPA.

ALLEMANHA.

I.

Consulado Geral do Brazil na Prussia e Saxonia— Francfort, 25 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar recebido o despacho circular deste ministerio, datado de 15 de Setembro ultimo, pelo qual V. Ex., visto o governo imperial desejar ter perfeito conhecimento da posição mercantil dos nossos productos nas praças com que mantemos relações commerciaes, me ordena que lhe ministre informações sobre o apreço em que elles aqui são tidos, seus valores, e quaes os meios de que poderão os productores e exportadores lançar mão para melhorar-lhes as condições, e augmentar-lhes a procura.

No meu districto consular, que comprehende os Reinos da Prussia e da Saxonia, não ha praças de commercio que mantenham relações directas com o Imperio, no que respeita á importação de nossos generos, isto é, não ha praças para onde os mesmos generos sejam remettidos *directamente*. Hamburgo

e o principal emporio das nossas relações commerciaes com o norte da Allemanha ; portanto as informações, que mui difficilmente tenho podido colher sobre o assumpto, e que as circumstancias peculiares do districto tornam mui vagas, serão de pouco valor, comparadas com as que o meu collega das Cidades Hanseaticas prestará a V. Ex.

O genero de producção brazileira, que tem maior consumo neste paiz é o *café*. A quantidade total desse producto, de todas as procedencias, que tem sido entregue ao commercio no territorio da União aduaneira allemã, denominada *Zollverein* (da qual faz parte este districto consular), é a seguinte, nos ultimos tres annos, comparada com os termos medios de sete quinquennios anteriores :

De 1836 a 1840,	termo medio,	28.650	tons	de 1.000	kilos.
De 1841 a 1845	»	37.770	»	»	»
De 1846 a 1850	»	42.170	»	»	»
De 1851 a 1855	»	51.375	»	»	»
De 1856 a 1860	»	63.990	»	»	»
De 1861 a 1865	»	60.880	»	»	»
De 1866 a 1870	»	83.130	»	»	»
Em 1871.	»	86.330	»	»	»
Em 1872	»	92.685	»	»	»
Em 1873.	»	97.790	»	»	»

Estes algarismos provam que o consumo do café tem augmentado consideravelmente na Allemanha. Em 1836 não passava elle de 1.060 grammas annuaes por habitante, e em 1873 subiu a 2.400.

Como os direitos de entrada têm influencia na importação, observarei que até 1840 a taxa foi, por quintal de 50 kilogrammas, 6 ⅔ thalers, de 1840 a 1853, 6 ⅓, de 1854 ao 1.° de Outubro de 1870, 5 ; e desde então, 5 ⅚ thalers.

Das quantidades de café ácima mencionadas uma parte consideravel provém do Brazil ; porém não é possivel verificar o algarismo que ao mesmo pertence. Os quadros de importação aqui organizados não

indicam a origem dos generos recebidos; mas apenas o ultimo lugar de procedencia, por exemplo, Hamburgo, Bremen (que não fazem parte da *Zollverein*), ou a fronteira do paiz vizinho, por onde se effectuou a entrada. Além disso, ainda mesmo que tal procedencia fosse conhecida, seria impossivel saber que quantidade é consumida na Prussia e na Saxonia; pois o territorio destes dous Estados apenas fórma dous terços da área da União aduaneira allemã. Procurando averiguar o movimento nas praças principaes do meu districto consular, fui informado que a quantidade vendida em Stettin, tomando o termo médio dos ultimos 5 annos, é avaliada em 3.000.000 kilogrammas de café do Brazil e 1.650.000 kilogrammas de outras sortes, além de 4.650.000 ditos que alli passam em transito. Em Berlim o consumo é computado em 100.000 saccas (cerca de 5.875.000 kilogrammas) de café brazileiro, e 30.000 saccas de dito de Java. Esses calculos são apenas aproximativos; porém mostram que o norte da Allemanha é um consumidor importante desse nosso producto.

Nesta praça de Francfort sobre o Meno a quasi totalidade do café negociado provém de Java, por via da Hollanda, e mui pouco desse genero é recebido por Hamburgo.

No ultimo quinquennio, de 1869 — 1873, o termo médio annual do café aqui entregue ao commercio foi de 4.996.500 kilogrammas, dos quaes 4.315.300 (ou mais de 86 %) foram expedidos da Hollanda, 234.600 ditos da Belgica e sómente 183.000 de Hamburgo.

Algum café do Brazil é vendido em Francfort; porém em mui diminuta quantidade. A sociedade allemã de commercio (*Deutsche Handels--Gesellschaft*), domiciliada nesta praça, fez nos ultimos annos importantes negocios em café; mas nessas transacções, realizadas por intermedio de uma casa commercial

de Rotterdam, pouca ou nenhuma parte tomou o café brazileiro.

Pelo que respeita ao valor desse producto, cumpre-me expôr a V. Ex. as circumstancias que se têm dado ultimamente.

O café, durante os annos de 1872, 1873 até ao meiado de Fevereiro de 1874, teve, com poucas excepções, uma tendencia para a subida de preços nas praças principaes da Europa. Assim, por exemplo, a 1.ª sorte do café do Rio, que, em Janeiro de 1872, era cotada em Stettin a 7 ¼ silbergroschen, por meio kilogramma, tinha subido alli a 12 ¾ sgr, no principio do corrente anno.

Essa situação anormal fazia receiar uma reacção, e por isso o interior, que se provê nas praças principaes, tinha-se conservado ultimamente em grande reserva. Os depositos augmentavam de um modo extraordinario, e no fim de Fevereiro ultimo eram esperados novos carregamentos, sem que o commercio achasse sahida para a mercadoria. Dahi resultou uma crise, e no leilão de café da sociedade de commercio da Hollanda, em Março, deu-se uma baixa de cerca 20 *cents*, em relação aos preços do mez anterior.

A confiança abalada não se poderia restabelecer sem que o interior fizesse maiores transacções; e este, pelo contrario, apenas comprava para satisfazer as necessidades immediatas do consumo.

Os possuidores do genero procuram agora realizar a venda de seus antigos depositos do melhor modo possivel, a fim de evitar graves prejuizos: e, como os preços actuaes ainda não inspiram verdadeira confiança, as transacções têm estado pouco animadas ultimamente.

Essas circumstancias, occorridas com a mercadoria em geral, dizem tambem respeito ao café do Brazil.

Tratando da situação desse nosso producto na

praça de Stettin, o Sr. Izidoro Meyer, que é alli vice-consul do Imperio, me informa o seguinte:

« Nos mezes de Novembro e Dezembro de 1873, e em Janeiro de 1874, a especulação tinha chegado ao seu ponto culminante: realizaram-se compras sem ainda terem sido vistas as amostras.

« Uma reacção estava imminente, e apenas se fazia uma differença nos preços das varias sortes: bastava saber-se que era café, e pouco se cuidava das qualidades.

« Essa situação anormal não podia prolongar-se, e desde então tem-se procedido com mais prudencia. Haverá maior differença nos preços das qualidades, segundo o gosto e apparencia da mercadoria. As sortes do Brazil terão uma venda regular até a denominada *real good first*, emquanto que as qualidades ordinarias, como *ordinary first*, *good second* e *ordinary*, estarão sujeitas a uma baixa ulterior, a fim de que o consumo as possa adoptar mais facilmente.

« A venda dessas qualidades inferiores do Brazil tem diminuido. O deposito de café ordinario nesta praça é pequeno actualmente, montando apenas a 13.000 quintaes (650.000 kilogrammas), de todos os paizes productores; e o interior, que compra em Stettin, está provido sómente para as necessidades mais immediatas. »

Os preços do nosso café na mesma praça de Stettin foram os seguintes, durante o corrente anno, em *silbergroschen* (10 sgr. = 1 shilling esterlino), por meio kilogramma, em transito:

1874	*Superior*	*Good first*	*Ordinary first*
Janeiro a Março......	11 a 12 ¾	10 ¼ a 11 ¾	9 ¾ a 11 ¼
Abril a Junho........	9 a 9 ½	8 ½ a 9	8 a 8 ½
Julho a Setembro....	9 ¼ a 9 ¾	8 ¾ a 9 ¼	7 ¾ a 8 ¾
Outubro	9 a 9 ¼	8 ½ a 8 ¾	7 ½ a 8 ¾
Novembro	9 a 9 ¼	7 ½ a 8 ¼	7 ½ a 8 ¼

Os preços em Berlim têm sido quasi identicos, e das outras praças não é possivel obter cotações.

O café de outras procedencias teve os seguintes preços em Stettin, durante o corrente anno:

1874	Janeiro a Março	Abril a Junho	Julho a Setembro	Outubro a Novembro
Ceylão........	12 a 13 ½	12 a 12 ½	12 a 13 ½	12 ½ a 12 ½
Java 1.ª serie	13 a 14 ½	13 a 13 ½	13 a 14 ½	13 ½ a 13 ½
e ultima dita........	11 ½ a 13	9 ½ a [illegible]	10 ½ a 11 ½	10 ½ a 11
Cochin........	11 ½ a 12 ½	9 ½ a 10 ½	10 a 11	10 a 10 ½

Como se vê, o nosso café é reputado inferior em qualidade ao de outras procedencias, sobretudo ao de Java e Ceylão; porém o seu preço relativamente modico facilita o seu consumo entre as classes menos abastadas da população.

Como meio para melhorar as condições do producto, tornando os preços mais remuneradores, seria para desejar que a importação fosse realizada directamente, o que evitaria os gastos occorridos nas praças intermediarias, e os de transporte nas vias terrestres.

Stettin é a praça maritima mais importante deste districto, goza de grandes vantagens para a sahida de generos para a Allemanha do Norte, e sua posição no Mar Baltico a torna um emporio para uma parte da Russia e da Suecia. As importações directas dos Estados-Unidos (petroleo, banha, carnes salgadas, etc.), têm tomado grande desenvolvimento naquella praça, que, evitando operações anormaes, tornou-se em geral segura. Seria, pois, conveniente que relações directas fossem iniciadas entre esse porto e o Imperio, e no meu relatorio consular do anno de 1869 a 1870 exprimi este voto ao Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Uma tentativa já foi feita nesse sentido. Em 1861 o Sr. José Behrend, hoje nosso consul geral honorario

em Berlim, e então chefe da casa commercial Behrend & Schmidt, mandou vir do Rio de Janeiro para Stettin dous navios com café, e o importe desse carregamento (cerca de 200 contos de réis) foi disposto em letras de cambio sobre Berlim, em thalers da Prussia. O Sr. Behrend, com o louvavel desejo de promover relações directas entre ambos os paizes, quiz assim provar que os negociantes de Berlim e Stettin não dependiam dos banqueiros de Londres, Pariz e Hamburgo. O resultado vantajoso dessa transacção foi publicado nos jornaes; porém ninguem seguiu o exemplo, e foi essa a primeira e unica remessa realizada directamente do Brazil para Stettin. Comtudo nos annos anteriores e posteriores foram vendidos por vezes para alli, por algumas casas de Londres, Antuerpia, etc., carregamentos fluctuantes de café do Rio; portanto o commercio daquella praça já está um pouco avezado a essa especie de transacções.

Segundo me informa o Sr. Meyer, os importadores de Stettin não têm procurado receber directamente esse nosso producto pelas razões que vou mencionar.

Quasi todas as praças principaes da Europa, que negociam em café, procuram dar alli alguma sahida a sua mercadoria, e são representadas por agentes naquelle mercado, o qual, desse modo, está sempre bem informado do que se passa nas ditas praças, e póde proceder como melhor convenha a seus interesses. Como os preços no Brazil têm estado altos nos ultimos annos, havia o receio de que uma compra directa désse máo resultado; e a obrigação de qualquer ordem sobre o Rio de Janeiro ser acompanhada por um crēdito sobre uma casa bancaria, de preferencia ingleza, não facilitava as transacções. Dar ordens illimitadas tambem seria arriscado, e Stettin não poderia de repente sustentar a concurrencia com a praça de Hamburgo, que ha muito se

occupa especialmente com o negocio de café, e que, além disso, é favorecida com consignações.

A respeito dos meios de desenvolver o commercio entre o Imperio e Stettin, o Sr. Izidoro Meyer se exprime do seguinte modo:

« A fim de realizar transacções lucrativas entre o Rio de Janeiro e este mercado, seria necessario crear aqui relações fixas com aquella praça por meio de uma casa de commercio. Esta casa deveria ser boa e solida debaixo de todos os pontos de vista; não bastaria que soubesse negociar em café, seria ainda preciso que fizesse deste negocio uma especialidade, e deveria naturalmente existir confiança absoluta entre ella e a exportadora. Não seria difficil achar aqui uma firma que satisfizesse essas condições. A mesma teria de estipular as qualidades que convem á nossa praça, e a casa do Rio escolheria a melhor opportunidade para effectuar as transacções.

« A' primeira vez deveria fazer-se a consignação, com a condição de se dispor de tres quartos do seu valor, no acto de receber o conhecimento. O saque seria feito em Reichsmark, e, sendo possivel, directamente sobre a casa de Stettin; para reduzir as despezas, a mesma deveria perceber uma commissão, quando muito, de dous por cento.

« Esta casa poderia tambem fazer o carregamento por sua propria conta, segundo o valor da factura, e o primeiro negocio poderia igualmente ser realizado por conta de participação. Em ambos os casos a firma desta praça teria de effectuar o seguro para o carregamento em questão.

« A melhor épocha para remessas do Rio de Janeiro a Stettin é nos mezes de Janeiro e Fevereiro, e dos ultimos dias de Junho ao fim de Julho. »

O mesmo vice-consul conclue, mostrando desejos de que estas suas observações sejam levadas ao

conhecimento do commercio do Imperio, e declara que se presta a facilitar os arranjos necessarios para se estabelecerem relações directas entre o Brazil e Stettin, e dará mais amplas informações a quem a elle se dirigir sobre o assumpto.

O commercio dos outros generos de producção brazileira não tem grandes proporções neste districto. Arroz, algodão, tabaco e madeiras são os productos do Imperio aqui recebidos, principalmente por via de Hamburgo ; porém em quantidades tão pouco avultadas, que nas praças principaes nem ha cotações para elles.

A importação na Zollverein dos generos denominados coloniaes, de todas as procedencias, teve nos ultimos cinco annos (1869 a 1873) o seguinte termo médio:

Algodão em rama.. ..	144.538.070	kilogrammas.
Arroz................	55.402.990	»
Cacáo................	1.678.580	»
Couros...............	41.668.420	»
Madeiras de origem não europea............	18.615.235	»
Tabaco em folhas......	43.232.580	»

Pelos motivos que já expuz, quando tratei do café não é possivel verificar que parte têm os nossos productos nas entradas ácima indicadas.

O grande desenvolvimento, que tomou a cultura de beterraba na Allemanha, tem feito diminuir a importação de assucar de canna ; este paiz já exporta quantidades avultadas de assucar fabricado daquella planta.

A' vista da concurrencia que essa industria faz a um dos nossos principaes productos, julgo conveniente apresentar a V. Ex. o seguinte quadro do movimento do assucar de canna e de beterraba na Zollve-

reia desde 1836 a 1873 (os algarismos indicam toneladas de 1.000 kilogrammas cada uma).

	PRODUCÇÃO INTERNA	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	CONSUMO.
De 1836 a 1840, termo médio.	7 913	51.939	1 912	57 940
De 1841 a 1845, idem	13 189	61 891	3 045	72 035
De 1846 a 1850, idem...... ..	31.8[illegible]6	63.331	9.610	85 617
De 1851 a 1855, idem...... ..	74 503	40 840	9.7[illegible]	10[illegible] 607
De 1856 a 1860, idem	125 880	19 798	6 110	139 568
De 1861 a 1865, idem.	148 687	17.163	5.877	159 974
De 1866 a 1870, idem..... ...	202 488	7.850	26 439	184 240
Em 1871	249 921	14.567	67.245	197.760
Em 1872.....	216 645	38 179	10.1[illegible]	23[illegible] 643
Em 1873	260.329	23.772	18.300	263.241

A producção do assucar de beterraba, no corrente anno agricola (1.° de Setembro de 1874 a 31 de Agosto de 1875), é calculada na Allemanha em 245 000 toneladas, e nos outros paizes productores em 755.000 perfazendo o total de cerca de um milhão de toneladas (de 1.000 kilogrammas).

Sentindo que as circumstancias especiaes deste districto não me permittam executar mais satisfactoriamente as ordens do governo imperial, contidas na circular a que respondo, tenho a honra de apresentar a V. Ex. os protestos da minha muito alta estima e subida consideração.

A S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.— *Antonio Marques Soares.*

II.

Consulado Geral do Brazil.— Hamburgo, 19 de Fevereiro de 1875.

Illm. e Exm. Sr.—Tive a honra de receber a circular de V. Ex. de 15 de Setembro do anno proximo passado, na qual, desejando ter perfeito conhecimento da posição mercantil dos principaes productos do Brazil nas praças com que mantemos relações commerciaes, ordenou que o Consulado Geral ministrasse as mais exactas informações sobre o apreço em que elles são aqui tidos, seus valores, e quaes os meios de que os productores e os exportadores poderão lançar mão para melhorar-lhes a procura.

Dependendo essas informações, para que tenham o cunho da exactidão, de pessoas immediatamente interessadas na especialidade de cada producto; e consumindo-se tempo no recebimento e no estudo dos esclarecimentos prestados por essas pessoas; sinto não me ter sido possivel dar mais prompta execução ás ordens de V. Ex., pedindo desculpa pela tardança involuntaria.

Os productos do Brazil, que merecem maior attenção nesta praça, são os seguintes:

Algodão. — O valor do algodão do Brazil, como acontece com o de origem estrangeira, differe muito segundo o comprimento e a força da fibra, e é determinado pela pureza e pela côr. E' para notar-se que nos ultimos annos, em comparação com os anteriores, o algodão chegado de Pernambuco e Ceará a Hamburgo, fosse de fibra menos igual, menos longa e mais fraca, circumstancia attribuida a ter-se ahi feito uso de semente norte-americana. Sendo preferido o producto da semente indigena, e multiplicando-se as queixas da falta de pureza, é muito

para aconselhar particular cuidado no acto de o plantar, limpar e enfardar.

O algodão de S. Paulo e Sorocaba é mais semelhante ao da America do Norte; porem o producto dessa provincia tem o defeito de apresentar-se frequentemente cheio de manchas vermelhas e amarellas, e nos ultimos tempos até contem arêa, o que antigamente, raras vezes, ou quasi nunca, se encontrou.

O algodão do Brazil acha sempre na Allemanha, na Suissa, etc., venda prompta; todo quanto de boa qualidade fôr exportado de Pernambuco, Ceará, Maceió, Santos, Bahia, etc. para o continente europeu, será de boa vontade aceito pelos fiandeiros.

Não me é dado ajuizar acerca da extensão do consumo deste producto na Allemanha; porque grandes quantidades de origem brazileira são introduzidas por via de Liverpool, Havre e outros portos estrangeiros, sobre os quaes careço de estatistica.

A importação directa do Brazil em Hamburgo foi, nos ultimos 3 annos, a seguinte:

1872..........	68.000	fardos.
1873..........	26.000	
1874..........	22.000	

e a procura sempre excede a offerta.

Os preços medios regularam no anno de 1874 para:

Algodão de Santos de 71 até 73 pfennige reichsmünze o kilogramma.

Dito da Bahia, Ceará, Maceió e Pernambuco de 70 [illegible] até 75 [illegible] idem, idem.

Dito da America do Norte de 70 [illegible] até 77 [illegible] idem, idem.

Para elevar o apreço que se dá a esse genero, seria para recommendar:

1.° *Emprego de semente nacional.*
2.° *Cuidado no limpar.*
3.° *Lealdade no enfardar.*

4.º *Exportação de partidas—iguaes em sua totalidade.*

Assucar de canna.—Este genero, póde dizer-se, perdeu quasi a boa sahida que tinha neste mercado ; porque, fóra dos limites desta cidade, não se consome no Imperio Allemão outro assucar que não seja o de beterraba.

Entre as especies empregadas na unica refinaria de assucar de canna existente em Hamburgo, a do Brazil vai desapparecendo cada anno mais, por causa da *má qualidade*.

Nisso toma a Bahia a dianteira: o assucar bahiano de Nazareth, não purgado, ainda mais coopera para esse descredito; porque chega aqui estragado, e a custo acha compradores. Demais as amostras, que, como de costume, se remettem previamente para á vista dellas se effectuar a venda dos carregamentos a chegar, *não correspondem em geral á fazenda mais tarde entregue*. Donde provém esta espantosa irregularidade, não posso descobrir. Parecia-me ser muito conveniente que se estudasse na Bahia esta questão, a fim de conhecer-se a exacta origem do mal, e providenciar-se de modo a removêl-o. O unico assucar do Brazil aqui procurado é o de Maroim, por ser purgado e melhor.

Embora Hamburgo, isto é, a Allemanha, não possa ser mais considerado consumidor de assucar do Brazil, todavia é necessario o que se acaba de aconselhar; porquanto as irregularidades, aqui notadas, subsistirão nos carregamentos destinados aos poucos mercados que ainda restam na Europa para a sahida do nosso producto. Os defeitos mencionados motivam a progressiva diminuição no consumo deste genero brazileiro, e o pouco apreço, de que elle aqui goza. A importação declinante illustra o que se disse: em 1873, consistia ella ainda em 687 caixas, 52 barricas e 17.218 saccas, emquanto que no anno de 1874 já foi reduzida a 308 caixas, 3 barricas e 4.703 saccas.

Difficil é marcar o verdadeiro valor do genero, dependendo elle da qualidade; as cotações officiaes são meramente nominaes. Eil-as, no fim do anno de 1874:

Bahia e Maroim.—Em caixas:

Branco, *reichsmark* 27 a 28.50 d., por 50 kilogrammas.

Mascavado, 19.50 d. a 25.50, idem.

Idem em saccas:

Branco, *reichsmark* 27.50 d. a 31, por 50 kilogrammas.

Mascavado, 20 a 24.50 d., idem.

Nazareth.—Mascavado, 17.50 d. a 19, idem.

Pernambuco, Maceió, Parahyba e Ceará.— Em saccas:

Branco, *reichsmark*, 30 a 32.50 d., por 50 kilogrammas.

Mascavado, 20.50 d. a 26, idem.

A Inglaterra é o principal paiz europeu consumidor de assucar de canna; mas ainda ahi tem elle de lutar com o de beterraba, e especialmente com o de producção franceza, como vê-se dos preços seguintes, cotados em Londres nos fins do mez passado, a saber: 22s 9d para 88 %, e 26s 3d a 26s 6d para n.° 3, crystal; pães de Pariz 29sh, por quintal inglez, posto a bordo.

Assucar de canna, em cargas no alto mar:

Mediano até bom, Bahia, mascavado, 19s 9d a 20s 6d.

Refinado ordinario *(Lump Sugar)*, 29s 6d a 30s.

De maneira que o assucar de beterraba francez, fino, refinado, póde ser comprado em Londres 3 % mais barato do que o assucar de canna refinado ordinario.

As 337 fabricas de assucar de beterraba, que existem na Allemanha, graças aos grandes direitos de protecção, são já sufficientes não só para bastecer o

consumo interior, como para dar material á exportação.

A tabella seguinte demonstra o progressivo augmento da producção de assucar de beterraba, na Europa, nos ultimos 4 annos:

	1871—1872	1872—1873	1873—1874	1874—1875
		Effectiva		Estimada
	Kilos	*Kilos*	*Kilos*	*Kilos*
Allemanha.	189.166.200	258.163.100	288.972.000	255.000.000
França.....	335.351.300	409.649.250	396 578.000	440.000.000
Austria	161.526.500	214.006.650	169.250.000	140.000.000
Russia......	90.000.000	150.000 000	150.000.000	130.000.000
Belgica.....	72.236.000	75.978.000	70.361.000	65.000.000
Hollanda e outros paizes........	25.000.000	35.000 000	35.000.000	30.000.000
Total ...	873.280.000	1.142.897.000	1.110.161.000	1.060.000.000

A' vista, pois, desses dados, das razões apresentadas e das repetidas faltas de colheita de canna nas provincias assucareiras do Brazil, conviria melhor que estas fossem diminuindo semelhante cultura, occupando-se mais com a de outros generos, os quaes dariam lucros mais certos, e com menores despezas, como, por exemplo, o café, o cacáo, o algodão, o tabaco, etc. A provincia do Ceará parece ir seguindo com proveito o caminho traçado pelas provincias do sul, que estão se enriquecendo com o café e o algodão.

A provincia de S. Paulo, antes da guerra dos Estados-Unidos, não era contada entre as que exportavam algodão, hoje este genero lhe conferiu um distincto lugar na lista dos paizes productores.

Diminuir a producção de assucar e fabrical-o melhor; mandar amostras escrupulosamente iguaes á mercadoria; e acabar de uma vez com o fabrico de assucar de Nazareth tal qual apparece no mer-

cado, são os meios mais urgentes para [illegible]*lhar-se.*

Cacáo. — Das duas qualidades do Brazil, Bahia e Pará, a primeira é inferior á de Guayaquil, que é o que se consome na Allemanha. A fava do Pará, ou para melhor dizer, o producto do territorio do Amazonas, é, porém, muito melhor do que o da Bahia, e até superior ao de Guayaquil; e se não tem tido a primazia nos mercados da Allemanha é pela circumstancia de haver sido sua exportação para esta parte do continente europeu mui limitada e irregular. Até agora foi, com poucas excepções, dirigido ao Havre, e dalli apenas entrou no consumo francez.

Avalia-se aqui a fava do Pará, não obstante ser menor em tamanho, e ter conseguintemente mais aparas do que a de Guayaquil, em cêrca de 54 a 56 reichsmark por 50 kilogrammas, ou de 8 a 10 %, mais do que a sua competidora, que tem um valor medio de 50 reichsmark por 50 kilogrammas. Se, portanto as relações commerciaes entre o Amazonas e Hamburgo se desenvolverem com regularidade, e se as importações desse producto tornarem-se de maior frequencia e extensão para a Allemanha, não ha duvida que encontrará elle neste paiz um consumo prompto a preços vantajosos. Isto não se poderá prognosticar do producto da Bahia, por ter o cacáo de Guayaquil valor maior de 8 a 10 %, o que motivou a preferencia que aqui se lhe dá.

A importação, em Hamburgo, de cacáo do Brazil consistiu no anno de 1874, em 648 saccas do Pará, e 1.248 da Bahia, em opposição a 27.000 saccas de Guayaquil e 12.000 de diversos outros lugares.

Café. — Este producto deve ser considerado separadamente, segundo as provincias donde procede.

Em tempo anterior o café do Rio foi o mais usado na Allemanha; nos ultimos 10 annos, porém, o consumo tornou-se a favor do de Santos. A experiencia prova que, com a opulencia, progrediu na Europa o

consumo de qualidades superiores de café ; e tendo o de Santos melhorado muito, quér de apparencia, quér de gosto, de maneira a poder competir com o café regular de Java, e as sortes chamadas boas ordinarias e designadas no mercado de Londres por « Clean coffees », substituiu elle inteiramente, em varios districtos da Allemanha, o do Rio, tanto mais que os preços deste ultimo frequentes vezes foram, em proporção, mais altos do que os do café de Santos.

Com effeito, hoje occupa o de Santos maior terreno de consumo, emquanto que o do Rio perdeu bastante campo de extracção, tendo apparecido nos mercados allemães, como poderosos competidores, os cafés das Indias occidentaes. A fim de abrir de novo ao *café do Rio* maior procura no consumo allemão, é mister *purificarem-se mais* as especies inferiores, isto é, ter-se cuidado em apartar do café exportavel o fructo quebrado (escolha), o cascalho, as pedras e os fragmentos de madeira, *inconvenientes* encontrados no das ultimas safras, e ainda no da colheita de 1874 a 1875.

Para maior apreço do café do Rio, na Allemanha, seria bom que os productores tratassem de conseguir mais fructos de côr clara, ou verdoenga lustrosa, evitando, tanto quanto fosse possivel, a cinzenta sem brilho. No grande commercio não se presta a attenção merecida a esses defeitos, e as consequencias só depois de annos fazem-se perceptiveis, quando semelhantes cafés são abandonados pelo consumo. Talvez tenha a abundancia da safra do presente anno parte na culpa dessa viciosa preparação.

Entre as especies de café do Rio acha-se a chamada « Capitanias » desta mesma colheita, muito misturada com pedras e arêa. Temos visto partidas desta sorte, contendo 12 % de mistura, o que faz com que semelhante qualidade, aliás estimada, encontre poucos compradores, ainda a preços modicos.

E', porém, para lastimar que entre o *café de Santos* já estejam apparecendo frequentes partidas imperfeitamente limpas: convem que se tenha em memoria que grande parte do *café do Ceará*, que em geral, pela *boa qualidade da fava*, é julgado igual ao de Santos, desmereceu na confiança publica pelo motivo allegado.

Esta ultima qualidade necessita de uma melhor manipulação da parte dos productores, para assegurar-lhe um rapido desenvolvimento no consumo.

O *café da Bahia* teve nos ultimos annos mais cuidadoso preparo. Appareceram menos as chamadas cerejas (fava em folhelho preto), embora fosse necessario crivar muitas partidas; porque no interior da Allemanha mostra-se hoje *grande aversão ao café escolha*. O seu gosto suave assegura ao producto bahiano grande sahida, e torna-o um substituto do café inferior de S. Domingos.

Algumas partidas de café lavado da Bahia, apparecidas ultimamente neste mercado, são *a todos os respeitos tão boas*, que podem completamente rivalizar com as de café La Guayra lavado, valendo aqui 94—105 pfeninge Reichsmunze, o ½ kilogramma.

As amostras vindas das provincias ao norte do Rio de Janeiro provam a possibilidade de produzir-se alli café, *que não ficará atrás do da America Central.*

Maior desvelo em limpar o producto traria por consequencia uma subida de preço para todas as quatro classes citadas; convem lembrar que, além da perda no peso, á qual o consumidor de café não limpo acha-se sujeito, todas as despezas, principalmente o frete e os direitos de alfandega, pagas, em razão da mistura, por substancias heterogeneas, sobrecarregam o custo do café aqui preparado para o consumo.

Não posso deixar de observar que o café do Ceylão, denominado *Plantation Ceylon* que se distingue pela extraordinaria limpeza, começou ha dous annos a

predominar em alguns mercados da Suecia e Noruega, onde em tempo anterior o café do Rio era *exclusivamente* consumido. A razão é que o café de Java, embora seja ás vezes proporcionalmente caro, acha-se sempre livre de substancias heterogeneas, e até de qualquer fructo defeituoso, isto é, preto, moreno ou torto.

A maneira de enfardar o café no Brazil é muito apropriada e estimada; cumpre, porém, notar que, depois de ter sido introduzido no Imperio o systema metrico, os cafés exportados do Rio e de Santos dão um rendimento de peso menos favoravel do que dantes, o que é para admirar; pois uma sacca cheia no Brazil com 60 kilogrammas de café devia, á sua chegada aqui, conter 60 kilogrammas, ou, quando não, apresentar uma quebra diminuta. Não é isso o que acontece. A razão do desfalque no peso só poderá ser attribuida ao panno delgado e quebradiço usado no fabrico das saccas, em que vêm o genero.

Requer-se esse panno, chamado *grosseria*, assim leve, para pouparem-se, no Brazil, os direitos de importação, que são pagos por peso: se tal imposto pudesse ser diminuido, as saccas seriam feitas de *panno mais grosso*, e portanto *mais forte*, como succede com as que envolvem o café exportado de Venezuela, onde o direito de entrada sobre *panno de linho* é cobrado *por medida*.

O consumo total de café na Allemanha, no anno de 1874, é calculado de 100 a 110 milhões de kilos.

A importação desse genero em Hamburgo foi nos ultimos tres annos de:

	Total em milhões de kilos.	Pertencendo ao Brazil.	Sendo do Rio.	De Santos.	Da Bahia.	Do Ceará.
1872.........	54	18,5	10,5	7	0,8	0,2
1873.........	61	26,8	12,1	13,9	0,3	0,5
1874.........	67,5	34,1	12,1	20,4	0,8	0,8

O preço medio da classe de *café do Rio*, chamada aqui regular ordinario, pouco mais ou menos identica á que no Rio se denomina *regular*, foi

Em 1872	1873	1874	
71 ¾	86 ½	84 [illegible]	pfennige Rm. o ½ kilo,

emquanto que o preço medio do café de *S. Domingos*, bom ordinario, regular, moveu-se nas mesmas épochas, como segue-se:

Em 1872	1873	1874	
71 ½	90 ¼	87 ½	pfennige Rm. o ½ kilo.

Avalia-se neste mercado o preço medio de

Café de Santos....	o ½ kilo,	2 a 3	pfennige	Rm
Dito de Campinas.	»	6	»	»
Dito do Ceará. ...	»	1 a 2	»	»

mais do que o do *Rio regular ordinario*; o da Bahia custa o mesmo que este ultimo.

Para augmentar ao café o apreço e a procura, *conviria maior cuidado em limpal-o de fava de feijão e de todas as substancias heterogeneas; e empregar panno mais forte para os saccos, a fim de que não haja desfalque no peso.*

Couros.— E' este um genero apreciado differentemente, conforme a provincia da producção.

Rio Grande do Sul.— Avantaja-se em couros de boi salgados (« saladeros », como diz o hespanhol), couros de boi seccos, e couros de cavallo salgados. A primeira especie é fornecida satisfactoriamente, no que respeita á manipulação e conservação, e não tem defeito algum. Qualidades similares do Rio da Prata alcançam, em geral, preços de 5 a 8 %, mais altos, pela razão de produzirem aquelles Estados um couro melhor, em consequencia das pastagens

mais luxuriantes, existentes alli. Os couros de boi seccos valem o mesmo que os salgados. A manipulação dos couros de cavallo salgados deixa, porém, frequentes vezes muito para desejar; porque, em geral, são mal esfolados, e em parte cortados, assim como tratados com pouco asseio.

De *Santa Catharina* a importação é de pequeno valor, e os couros de boi seccos, que dahi vêm, são, em parte, não preparados com tanto esmero como os do Rio Grande do Sul.

Do *Rio de Janeiro* recebem-se couros de boi salgados, cuja qualidade é boa; ha, porém, grande vicio na acção de esfolar, por terem os couros muitas incisões e buracos. Outro defeito desta especie é as frequentes bolhas, visiveis em varios lugares do couro, causadas por picada de insectos. Sem estes senões os couros do Rio de Janeiro teriam, pouco mais ou menos, valor igual ao que têm os do Rio Grande do Sul.

Os importados de *Pernambuco*, *Ceará* e *Parahyba* são de boi secco-salgados e bons, quanto á qualidade e á conservação. A manipulação, porém, é em geral má; porque os couros têm muitos golpes: circumstancia que diminue-lhes o valor, segundo a maior ou menor damnificação.

Os couros do *Maranhão*, *Parahyba*, e *Pará* são apenas de boi secco-salgados. A qualidade é inferior á dos productos das provincias anteriormente mencionadas; são em parte mal conservados, e descuidados no deseccamento, pelo que sahem máos, quando curtidos. O valor destes é de 10 a 15 % abaixo dos precedentes, differença que reduzir-se-hia, se aquelles defeitos pudessem ser evitados.

A *Bahia* manda a este mercado couros de boi seccos, e secco-salgados, que em qualidade correspondem, pouco mais ou menos, aos da origem ultimamente citada. A conservação dos couros da Bahia foi, sobretudo nos ultimos annos, em parte, muito

defeituosa. Os secco-salgados soem, além disso, ter frequentes golpes. Por causa dessas imperfeições perdem no valor cousa de 15 a 20 °/₀ em relação á fazenda bem manipulada.

Importaram-se em Hamburgo, nos annos do

	1872.	1873	1874
Do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina, couros de boi salgados	175.000	98.000	58.100
Dito, ditos de cavallo	23.000	11.000	9.200
Dito, ditos de boi seccos	31.000	32.000	21.500
Do Rio de Janeiro, ditos salgados	21.000	29.000	32.700
Do Ceará, de Pernambuco e da Bahia, ditos seccos e secco-salgados	98.000	59.000	125.000
Dito, ditos salgados	1.000	4.000	—

Os preços de couros de boa qualidade regularam aqui em

	1872.	1873.	1874.
Os do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e de Santa Catharina, seccos, o ½ kilo, pfennige Rm.	110—122	112—126	100—114
Ditos salgados, idem, idem	64—74	58—77	63—74
Os do Ceara, de Pernambuco e da Bahia, secco-salgados, idem, idem	88—102	81—105	75—95

Os defeitos, que convem evitar, são *golpes no acto de esfolar, falta de cuidado na conservação e no deseccamento.*

Gomma elastica.— A qualidade é superior, e preferida a todas as outras especies, seja de Zanzibar, seja da Costa d'Africa Occidental, ou das duas Indias, pela razão de ser o producto chamado borracha do Pará muitissimo puro e secco. Ha tambem qualidades inferiores, compostas dos restos

das colheitas, e denominadas « cabeças de negro », cujo preço actual avalia-se em cerca de 180 pfennige; emquanto que a primeira qualidade vale, pouco mais ou menos, 250 pfennige, o ½ kilogramma.

O principal mercado europeu para este genero é Liverpool; Hamburgo tem até agora sido, a este respeito, de ordem secundaria. As mais importantes fabricas de gomma-elastica na Allemanha, assim como as estabelecidas na Russia, acham-se geralmente em mão de inglezes, e por isso são de preferencia suppridas de Liverpool, não só pelo sentimento nacional que anima a administração das fabricas, como porque esse mercado facilita mais o negocio, em virtude da melhor escolha que resulta de uma regular importação.

Quando Hamburgo tiver feito maior progresso nas relações commerciaes com os territorios do Amazonas, ha de ver-se este producto representar aqui um papel assignalado, na supposição de continuar a *ser tão puro e secco como até agora*; pois neste estado é elle, em seu genero, considerado *o primeiro* do mundo.

A importação directa em Hamburgo consistiu

	1872	1873	1874.
em...	8.900	5.750	52.300 kilos.

O comparativamente grande excesso do anno de 1874 provém de uma partida de 180 barricas e 21 caixas chegadas de Manáos; a maior quantidade que, de ha annos, se tem directamente importado aqui.

Madeiras.— De todas as madeiras de producção brazileira conhecidas aqui, exceptuando-se as madeiras de tinturaria, só o jacarandá, e o páu rosa são de importancia; as de outras denominações e especies,

vindas de lá, são pouco estimadas, e de pequena consideração para o commercio.

O *jacarandá* é das duas citadas a mais assignalada, e occupa no mercado de Hamburgo alta posição entre as madeiras de lei estrangeiras. Distingue-se em madeira do *Rio de Janeiro* e da *Bahia*; differe do jacarandá importado até agora de portos vizinhos, o qual, por causa de sua qualidade inferior, é pouco apreciado. O que vem do Rio tem preferencia sobre o da Bahia, por não ser tão resinoso, e por ter póros mais apertados; porém a côr do ultimo, pela mór parte, é melhor. O que é verdade é que, no decurso dos ultimos annos, quasi exclusivamente é importado aqui o jacarandá da Bahia, tendo-se dado o contrario em tempos anteriores.

Os defeitos adherentes em geral ao jacarandá têm sua origem na irregularidade do crescimento, e sómente poderão ser remediados com a escolha das madeiras destinadas á exportação.

Os toros chegam aqui desunidos, isto é, serrados ou rachados, preparo que lhes é necessario para que o comprador se convença da solidez de cada peça. Toros inteiramente redondos, não desunidos, são, portanto, pouco estimados, e inferiores em preço; e das meias peças, as rachadas são preferidas ás serradas.

O valor da madeira é calculado pela fórma e pelo tamanho das peças; alem disso a côr tambem tem uma influencia predominante.

Comparando-se o jacarandá do Brazil com os productos vindos ás vezes, sob o mesmo nome, de outros paizes, o resultado foi sempre em favor daquelle; e está sufficientemente provado não se ter até hoje conhecido madeira que seja-lhe superior.

O seu consumo ha tido aqui no ultimo quinquennio um lisongeiro augmento, em consequencia do progresso das industrias locaes; e póde-se com razão

prognosticar um bonito futuro á venda de jacarandá nesta praça.

Eis a estatistica das importações e vendas effectuadas em Hamburgo, nos ultimos tres annos:

	Existencia em 1.º de Janeiro.	Importação.	Existencia em 31 de Dezemb.	Vendas.	
1872	253.000	1.968.500	730.000	1.494.000	kilos.
1873	730.000	1.768.500	779.000	1.719 500	»
1874	779.000	521.500	257.500	1.043.000	»

Os preços, no fim do anno de 1874, regularam de 15 a 35 marcos reichsmünze por 50 kilogrammas, segundo a qualidade.

O páu rosa, chamado aqui *Tulpenholz*, é producto que, sendo regularmente importado em pequenas quantidades, achará sempre neste mercado promptos compradores; como, porém, calcula-se que seu consumo annual não exceda de 50.000 kilogrammas, é essa madeira de pouca consideração para o commercio. Cota-se a de boa qualidade em Reichsmark 21 por 50 kilogrammas, pouco mais ou menos.

Exige-se na madeira: *a maior grossura possivel dos toros, a belleza da côr e o bom estado do cerne.*

Tabaco.—Em primeira linha deve figurar a folha produzida na Bahia, e representada em Hamburgo pelas especies: S. Felix, Muritiba, Nazareth, Cachoeira, Santo Amaro e Roça.

As safras dos varios annos mostram tantos defeitos quantas vantagens.

A planta que, em tempo proprio, foi regada pela chuva, torna-se leve e melhor; a que, por causa da secca, conservou o succo narcotico, não tem na fermentação o gosto e a côr bem desenvolvidas.

Por outro lado, a planta lavada pela chuva tem a desvantagem de não ficar com bastante corpo para

supportar, sem *abafar*, a fermentação, e, por isso, apresentam os *annos leves*, como por exemplo o de 1873 — 1874, muito tabaco defeituoso, reduzindo-se, assim, o seu valor.

Sendo, porém, estas circumstancias inteiramente dependentes da natureza, forçoso é sujeitarmo-nos ás consequencias; e a influencia da parte dos cultivadores difficilmente poderá fazer-se valer neste caso. Seja, no entretanto, qual fôr a qualidade, não contribue ella para o consumo na Allemanha; a folha do Brazil está em continua procura, e uma producção maior ainda do que a actual não encontrará falta de emprego.

Do seguinte ver-se-ha que, no ultimo quinquennio, o consumo ficou a par da importação:

		Importação (1)	Transito	Vendido (2)
1870..	fardos	48.[illegible]	1.183	28.[illegible]
1871..	»	50.727	3.518	49.[illegible]
1872..	»	61.521	5.460	52.[illegible]
1873..	»	47.9[illegible]	7.72[illegible]	40.[illegible]

Não fallando da producção de tabaco nos Estados-Unidos da America do Norte, cujas dimensões collossaes deixam atraz qualquer outra, poder-se-hia assignalar a que se obtem no Brazil como a maior, se não tivesse ella para rival a da ilha de Java, que nos ultimos 20 annos tem apresentado grande abundancia de fumo superior.

A manipulação deste genero no Brazil acha-se em uma altura que só póde ser melhorada pela experiencia e pratica do cultivador. Porém não acontece o mesmo no que diz respeito á classificação e ao enfardamento.

A classificação nem sempre é digna de confiança; e se uma inspecção fosse [illegible], seria isto um

(1) [illegible]

(2) Incluidas a de generos já existentes de annos anteriores.

meio de elevar muito o apreço da folha. Ignoro se Java dispõe já de inspecções, o que posso assegurar é que, para a venda de carregamentos dessa origem, apresenta-se na praça um ou outro fardo de amostra. sendo sempre cada marca e classe tão escrupulosamente preenchidas, que o comprador e o seu freguez, o consumidor, nenhuma duvida nutrem a semelhante respeito.

Esta circumstancia dá grande facilidade ao negocio, e attrahe ao tabaco de Java muitos compradores, que, com sortimento incorrecto, se afastam.

O enfardamento do tabaco no Brazil muitas vezes faz-se, quando a folha ainda está humida: dahi resulta o *abafamento* do genero, durante a viagem: esse *abafamento* faz com que a folha leve apodreça, e a vigorosa torne-se ardida.

Deu-se o primeiro dos mencionados casos com os carregamentos da safra de 1873—1874, e em tão elevado gráo, que não foi possivel conseguir-se preço que os salvasse: a putrefacção atacára o genero de 3.ª e 4.ª classe, de que consistia a maior parte dos primeiros embarques.

E' isto o que tinha para dizer ácerca do tabaco da Bahia.

Os tabacos exportados da provincia do Rio Grande do Sul necessitam ainda muito de ser melhor manipulados. Tanto a fermentação, como a classificação não agradam na Allemanha.

Não se póde prescrever a maneira de fazer-se a fermentação; cada cultivador, em interesse proprio, deverá cuidar do melhoramento: exige-se, porém, uma classificação mais correcta e conscienciosa.

As pessoas encarregadas de enfardar devem seguir o exemplo da classificação da Bahia, e não contentar-se com a distincção de 1.ª e 2.ª qualidade; pois muitas vezes esta ultima com grande direito poderia ser denominada 3.ª qualidade. Da actualmente chamada 1.ª classe deveriam ser tiradas as folhas infe-

riores, para formar-se dellas 2.ª classe, emquanto que as folhas verdadeiramente finas, hoje misturadas com a 1.ª, deveriam ser separadas e designadas — Classe Superior — ou — Flôr —. Semelhante classificação distinguiria com exactidão as diversas especies e causaria sem duvida maior procura do tabaco do Rio Grande do Sul. Um tal melhoramento não seria, entretanto, de grande influencia nos preços a obter-se pelo tabaco do Brazil em geral; em conjuncturas frouxas, folha fina não alcança preço alto, e pelo contrario paga-se ás vezes caro o tabaco ordinario, quando no mercado reina animação; porém o que está fóra de duvida e que augmentar-se-ha o consumo, se o tabaco fôr bem fermentado e classificado com rectidão.

Em fins de 1874 cotaram-se aqui, para partidas originaes em primeira mão, os preços seguintes:

		Pfennigs o ½ kilo.
S. Felix — Patente e Flôr		108—225
	1.ª	84— 89
	2.ª	70— 80
	3.ª	52— 61
Cachoeira — Patente e P. F.		87—111
	1.ª	70— 84
	2.ª	56— 66
	3.ª e refugo	26— 42
Rio Grande do Sul — 1.ª		68— 75
	2.ª	47— 49

Para maior apreço deste genero conviria *uma classificação consciensiosa á moda da de Java; muito cuidado no acto de enfardar a fazenda, a fim de evitar na viagem abafamento e putrefacção.*

Seria, me parece, muito proveitoso á cultura do paiz, e, sobretudo, ao consumo dos generos de producção indigena, — a animação de variedade de plantações. Os agricultores, particularmente os de pequena cultura, deveriam plantar generos variados de consumo diario. Desta sorte se debellaria a falta que delles ha no Brazil, onde os lavradores cuidam mais em produzir os generos de grande exportação.

Essa falta irá em augmento ; porquanto crescendo vai a população. E' isso menos sensivel em paizes onde se contam em grande numero as vias de communicação ; no Brazil, porém, não existem essas facilidades de transportes.

O preço das substancias alimenticias não póde ainda nivelar-se com as despezas da producção e de transporte, para mais facilmente lutar com os obstaculos naturaes. Se, por exemplo, algumas das colonias allemães, como a de D. Francisca, produzem esses generos de consumo, e estão no caso de os offerecer mais baratos do que os grandes mercados do Imperio, não podem, todavia, realizar semelhante tarefa, por causa da necessidade de meios de transporte modicos e faceis.

Sou de opinião que a producção e a distribuição das riquezas não sujeitam-se facilmente a regulamentos, e muito menos á intervenção governatriz ou legislativa ; julgo, entretanto, possivel a animação por meio de sociedades auxiliadoras, introduzindo-se o systema das—estações agricolas—a fim de conseguir-se melhor o que se deseja.

« Se existe um principio certo, dizia Mr. Bright,
« Ministro do Commercio, em Março de 1869, na Ca-
« mara dos Communs, é que em tudo quanto os
« individuos podem fazer por si mesmos, o Governo
« não deve tocar. Nada tende mais a fortificar um
« povo, engrandecel-o e ennobrecel-o do que o
« exercicio constante das faculdades individuaes, e
« a applicação destas aos grandes objectos de inte-
« resse social. »

Eis o que eu desejaria ver em pratica no Brazil.

E' uma verdade, as sociedades humanas organizam-se, desenvolvem-se e progridem por si mesmas, uma vez que ellas gozem da liberdade para isso necessaria. O melhor meio de debellar as idéas oppostas e conseguir as reformas, é o da persuasão ; só esta poderá preencher o fim.

A negligencia, a ignorancia e o interesse mal entendido de alguns são a causa de clamores injustos e mal fundados, que exigem que o governo represente sempre o papel da Providencia, sob o pretendido interesse da generalidade da população.

Aproveito a occasião, para reiterar a V. Ex. os protestos da minha elevada estima e do meu profundo respeito. A S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco, presidente do conselho de ministros, etc., etc.—*Barão de Paranapiacaba.*

BELGICA.

Consulado Geral do Brazil.— Bruxellas, 9 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.— Em observancia das ordens de V. Ex., contidas em sua circular de 15 de Setembro proximo findo, cujo recebimento tenho a honra de accusar, passo a dar a V. Ex. as informações, que pude colligir, sobre o apreço em que são tidos neste paiz os principaes productos brazileiros, seus valores, e quaes os meios de que poderão os productores e os exportadores lançar mão para melhorar-lhes as condições, e augmentar-lhes a procura.

Além do café, o algodão, o fumo e os couros são os principaes generos que o Brazil importa no mercado de Antuerpia, o unico deste reino com que mantem relações directas.

Cumpre, antes de tudo, declarar a V. Ex. que, tendo os nossos lavradores attendido outr'ora á quantidade e não á qualidade, os nossos productos, em geral, cahiram em descredito pelo seu máo preparo, e cederam a primazia a seus similares. Porém a concurrencia destes, a baixa do preço e a repugnancia com que, nos mercados consumidores da Belgica e nos

principaes da Europa, eram vistos os generos brazileiros, indicaram a muitos dos nossos agricultores a necessidade de procurarem por todos os meios acreditar seus productos. Hoje, felizmente, principiam estes a occupar a posição que lhes compete, e a sustentar com vantagem a concurrencia de seus similares.

Não obstante, ha ainda outros defeitos, apontados pelos entendidos, que convem fazer desapparecer, a fim de que os generos brazileiros possam encontrar maior estima.

Tratarei de cada genero em separado, indicando não só os defeitos que se lhes notam, mas tambem os preços por que foram cotados no correr do anno proximo findo.

Café.— O consumo neste reino é assás consideravel, e mais se desenvolve, principalmente entre a população da parte a que chamam paiz Wallon, onde quasi geralmente se usa do café como bebida exclusiva, e onde, em razão do abundante gasto que fazem as classes proletarias, procura-se de preferencia o de origem brazileira; visto que, sendo o de mais baixo preço, mais convem a seus diminutos recursos.

E' para observar que, comquanto haja uma categoria de consumidores, para a qual as qualidades ordinarias se tornam mais necessarias, todavia tem-se notado, nestes ultimos tempos, uma tendencia quasi geral em favor das qualidades superiores, sobretudo desde que esse genero, qualquer que seja sua qualidade e procedencia, ficou sujeito a um direito fixo. Não encontrando hoje o consumidor, como encontrava outr'ora, grande differença entre os valores das diversas sortes de café, decide-se mais facilmente pelas qualidades superiores que, relativamente, e em razão da igualdade de direitos, tornam-se mais vantajosos.

Este facto é digno da attenção dos productores e

exportadores brazileiros, a quem a experiencia deve ter demonstrado que suas remessas de cafe superior têm sempre encontrado promptos e beneficos resultados.

Em meu relatorio commercial de 1867, tratei da existencia de uma industria estabelecida em Antuerpia, e cumpre-me hoje, no interesse do primeiro genero da nossa agricultura, repetir o que alli disse.

Consiste esta industria, na qual é empregado um grande numero de operarios, na escolha do café do Rio. Todos os fructos pretos, quebrados e furados, são apartados; e o bom cafe que fica, assemelhando-se completamente a certas qualidades do de Java, ou é empregado na mistura com o desta sorte, ou então é vendido como tal, mas por preço elevado.

Se bem que a manipulação do cafe seja aqui menos dispendiosa, todavia me parece que semelhante serviço se poderia fazer com mais vantagem no Brazil, porquanto, ficando alli a parte má, que é para o mercado consumidor de nenhum valor, economisar-se-hia o transporte, direitos de exportação, frete, seguro maritimo e direitos de entrada sobre uma materia quasi invendavel, para exportar-se tão sómente a bella qualidade, que viria fazer séria concurrencia aos cafes de Java « bons ordinarios. »

Os cafes do Rio e de Santos, no correr do anno de 1873, obtiveram as cotações abaixo, que vão indicadas em cents. hollandezes, por meio kilogramma em consumo.

	1.° trim	2.° trim	3.° trim.	4.° trim.
Rio-regular.......	56	63	68	52
Ord. e b. ord	56	61	63	50
Baixo ordinario .	51	57	62	45
Santos...........	57	64	69	54

Cumpre notar que, além do commercio especial de consumo, este reino, já pela excellente posição de seu porto principal, já pela baixa de preço dos transportes interiores, é naturalmente designado

como um dos mais convenientes ao commercio geral de transito, sobretudo para uma parte mui importante das populações que ficam dentro, ou nas proximidades do grande valle do Rheno.

Couros.— Depois do café, é este genero o que mais avulta na exportação do Brazil para este reino.

Os couros têm uma applicação industrial, que se desenvolve constantemente na Europa, e hão de sempre encontrar importantes e vantajosos mercados. O de Antuerpia tem adquirido importancia para o producto, que fórma um dos principaes ramos do commercio da Belgica.

Os couros do Rio Grande, Bahia, Pernambuco e Maranhão encontram no mercado prompta extracção.

E' para sentir que os couros salgados, ou pela má qualidade do sal, ou pela insufficiencia de seu emprego na competente preparação, se não possam conservar, ainda que por pouco tempo, nos entrepostos, sem soffrer deterioração. Isto afasta os compradores; e o mesmo resultado produzem as marcas de fogo que se encontram numerosas em um mesmo couro, além de outros defeitos dissimulados, que prejudicam a estima e o preço da producção brazileira.

Convem que os couros não sejam embarcados antes de estar completamente salgados e seccos, e que haja cuidado em separal-os a bordo da embarcação, mediante camadas de sal.

Devo ainda observar que a venda de bellos carregamentos é frequentemente prejudicada pela mistura de não pequena quantidade de couros de má qualidade. Segundo a opinião dos interessados neste genero, o resultado da venda seria muito mais vantajoso, se bons e máos fossem marcados de maneira a poder ser apartados com facilidade no acto do desembarque. O meio me parece simples, e com elle se evitaria o comprometter-se a estima e o preço da mercadoria.

Conforme a cotação de 1873, os preços dos couros regularam, em francos, por 50 kilogrammas :

	1.° trim.	2.° trim.	3.° trim.	4.° trim.
Couros sec. de boi e vac. pesando de 8 a 12 kilos.	139	129	116	120
Ditos de 12 a 18 kilos.....	147	137	124	127
Ditos salg. boi de 15 a 25 kilos...	84	69	70	[illegible]
Ditos de 25 a 40 kilos........	91	69	69	76
Ditos salg. vac. de 15 a 25 kilos....	91	82	78	80

Algodão.—Para este producto, um dos principaes da nossa agricultura, a Belgica sempre foi tributaria de Liverpool e do Havre. E' nestes dous mercados que a industria do paiz encontra as differentes sortes de algodão, de que necessita.

Não obstante, depois que existem linhas regulares de vapores para os Estados-Unidos e o Brazil, o mercado de Antuerpia soube adquirir alguma importancia para este genero. E' para lamentar que o Brazil não tenha concorrido mais efficazmente para o movimento que se nota, visto a estima em que é tido o seu producto. A importação é por ora tão insignificante, que ainda não ha cotação para elle neste paiz.

Algum que chega é de S. Paulo, e tem logo extracção ; pois é muito estimado, por ser de boa qualidade, bem preparado e cuidadosamente acondicionado.

Ultimamente venderam-se alguns fardos, segundo informações particulares, de 87 a 89 francos, por 50 kilogrammas.

Fumo. — Este genero goza de estima, sobretudo o de S. Felix. Não obstante, será conveniente que, só depois de estar bem secco, seja acondicionado

para o embarque, a fim de evitar que chegue elle ao mercado coberto de mofo, como acontece muitas vezes. Além deste defeito, nota-se que suas folhas são muito pequenas, e servem sómente para o interior dos charutos. Os fabricantes empregam nas capas o fumo de Manilla e o de outras procedencias, por terem maiores as folhas.

E' para desejar que, á vista do estado a que chegou neste paiz a industria de charutos e cigarros, que são exportados em grande escala, a importação do fumo brazileiro se torne mais avultada.

O preço do nosso fumo regulou em 1873, de 25 a 50 cents. dos Paizes-Baixos, por meio kilogramma, em consumo.

Assucar.—Este genero parece estar quasi totalmente excluido dos mercados deste reino pelas razões seguintes: 1.°, por ser seu preço muito elevado em consequencia da menor producção, ou do maior consumo dentro do Imperio; 2.°, pela inferioridade de sua fabricação, e máo acondicionamento para a exportação; 3.°, pelas proporções que tem tomado a industria do assucar de beterraba.

Nota-se que o assucar brazileiro não é bastante purificado, nem bastante secco.

O mascavado chega ás vezes em tal estado que os refinadores delle se servem com repugnancia.

Se este producto fôr mais beneficiado, e se houver cuidado em não embarcal-o em tempo humido, parece-me que ha de encontrar maior estima no mercado.

Eis seus preços em florins, por 50 kilogrammas, em deposito, segundo a cotação de 1873:

	1.° trim.	2.° trim.	3.° trim.	4.° trim.
Assucar branco..	17.75	17.75	17.75	17.75
Dito mascavo....	13.50	13.50	14.00	13.50

São estas as informações que ouso apresentar a V. Ex., em obediencia ás suas ordens. Ellas são de certo deficientes; mas espero que V. Ex. as acolherá com toda a sua benevolencia.

Tenho a honra de reiterar a V. Ex. as seguranças de minha mais alta consideração. — Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. — *Manoel Antonio Moreira*.

CONFEDERAÇÃO HELVETICA.

Consulado Geral do Brazil. — Genebra, 12 de Janeiro de 1875.

Em resposta ao despacho circular de V. Ex., de 15 de Setembro ultimo, ordenando-me que ministrasse as mais exactas informações sobre o preço dos principaes productos da nossa lavoura, seus valores, e quaes os meios de melhorar-lhes as condições, e augmentar-lhes a procura; tenho a honra de communicar a V. Ex. que pouco importantes serão as informações que a tal respeito poderei dar, tanto por não serem extensas as relações commerciaes da Suissa com o Imperio, como por serem ellas, e as dos outros paizes comprehendidos dentro do districto consular confiado a meu cargo, entretidas por intermedio da França, da Belgica, da Allemanha do Norte e da Inglaterra. A Suissa quasi que é unicamente supprida com os productos vindos não só de França, Italia, Hespanha, Russia, e America do Norte, mas tambem das colonias hespanholas e hollandezas. Poucos são os productos brazileiros

que aqui se importam, podendo-se apenas especificar os seguintes generos: algodão, cacáo e tapioca.

Se o governo imperial, porém, deseja augmentar o numero de taes importações, será mister favorecer os nossos productos agricolas com a diminuição na taxa dos direitos de exportação, para que possam elles concorrer com os outros similares estrangeiros. Assim serão procurados.

No mercado de Genebra, eis o preço dos diversos productos semelhantes aos nossos:

Assucar refinado, cada kilogramma 1 franco.

Gomma *(amidon)*, cada kilogramma 1 franco.

Arroz do Piemonte, cada kilogramma 50 a 60 centimos.

Café, cada kilogramma 1,25 a 3 francos.

Cacáo, cada kilográmma 3 francos.

Tapioca, cada kilogramma 1,50 a 2 francos.

Aguardente *(eau-de-vie)*, cada litro 3 francos.

Na Europa as grandes fabricas e culturas costumam enviar agentes seus *(commis voyageurs)* pelas cidades e povoados a offerecer seus productos, com designação do preço; e por esse modo não só fazem grandes e constantes vendas, como adquirem freguezes.

Os nossos productores e exportadores, em vez de seguir esse systema, podiam ao menos remetter aos consulados brazileiros amostras de seus generos e mercadorias, com designação do preço, e custo do transporte, para serem expostas e offerecidas no mercado; tal meio seria quiçá um expediente util para grangear freguezia, e melhorar a procura.

Muitas vezes é por ignorar o custo de um producto, e por não ter conhecimentos no paiz productor, que o commerciante — consumidor não entretem relações commerciaes; e o alvitre lembrado poderia concorrer para facilitar taes relações.

Offerecendo este expediente á consideração de V. Ex., V. Ex. lhe dará a importancia, de que o julgar digno.

Aproveito o ensejo para ter a honra de protestar a V. Ex. as seguranças de minha profunda estima e alta consideração.— A S. Ex. o Sr. Conselheiro Visconde do Rio Branco, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.— *Visconde do Desterro.*

DINAMARCA, SUECIA E NORUEGA

I.

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca, Suecia e Noruega.—Copenhague, 20 de Dezembro de 1871.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar o recebimento do despacho que V. Ex. se dignou dirigir-me em data de 15 de Setembro ultimo, manifestando que o governo imperial deseja as mais exactas informações acerca da posição mercantil dos principaes productos do Brazil nas praças da Dinamarca, Suecia e Noruega, comprehendidas no districto deste Consulado Geral, assim como acerca do apreço que merecem os referidos productos, de seus valores, e dos meios de que os agricultores e exportadores se poderão valer para melhorar-lhes a condição, e augmentar-lhes a procura.

Abrangendo o districto deste Consulado Geral os tres reinos da Scandinavia, forçoso me será fallar de cada um em particular, dando, porém, preferencia ao da Dinamarca, passo a informar, depois de impetrar a devida venia.

O porto de Copenhague, o unico no reino da Dinamarca que importa directa e indirectamente os productos intertropicaes, desenvolveu nestes ultimos cinco annos uma tal actividade, que hoje póde ser considerado como o sexto mercado do continente europeu em relação ao café brazileiro. Os mappas juntos, sob n.^{os} 1 a 4, indicam a importação directa do café brazileiro durante o ultimo exercicio de 1873—1874, que foi de 64.907 saccas. Tendo a indirecta, de procedencia de portos inglezes, de Antuerpia, do Havre e de Hamburgo, montado a 46.781 saccas, segue-se que entraram 111.688 saccas ou 17.870.080 libras. O consumo de café brazileiro em todo o reino da Dinamarca é aproximadamente de 50.000 saccas ou 8.000.000 de libras; o excedente serve para a reexportação para os mercados vizinhos, Suecia, Noruega, Ducado de Filandia, possessões dinamarquezas da Islandia, Groenlandia e ilha de Ferörnern. A povoação total da Dinamarca é de 1.800.000 almas, e divididos os 8.000.000 de libras por essa população, dá um consumo annual de mais de 4 libras para cada individuo.

Os preços deste genero regularam de 36 a 40 schillings, libra, no mercado livre, como se poderá ver das quatro ultimas revistas trimestraes, cujas cópias acompanham o presente officio.

O mercado de Copenhague não é susceptivel de maior importação desta mercadoria, não obstante ser ella a que serve não só para o consumo geral da população, mas tambem para motivo de especulação mercantil.

A importação nestes ultimos annos attingiu um algarismo desconhecido anteriormente. A qualidade que se importa é a que convem aos consumidores; o café lavado é conhecido apenas pela exorbitancia do preço, e vendido no commercio a varejo como café de Java.

A Dinamarca é um paiz eminentemente agricola;

por consequencia carece de generos de exportação que só a industria póde dar, como acontece com a Belgica: dahi resultam os grandes inconvenientes que se observam nas transacções mercantis entre esta terra e os paizes situados além dos mares. A marinha mercante dinamarqueza é reduzida, os salarios das tripolações crescidas, e por consequencia os fretes custosos. O paiz tem, entretanto, um genero de grande importancia, a manteiga de vacca; a sua producção augmenta cada anno pela facilidade da venda e exportação para a Inglaterra e para o Brazil. A exportação para este ultimo paiz se faz por intermedio do porto de Hamburgo, onde os fretes são modicos em comparação com os que exigem os armadores dinamarquezes.

De tudo quanto fica dito, se reconhece a verdade de que o commercio de café não comporta augmento neste paiz, sendo diminuta a população, e estando o mercado em concurrencia com um poderoso contendor, como o de Hamburgo, que por si só é sufficiente para abastecer todos os importadores do Baltico.

O assucar brazileiro que entra em Copenhague é com destino ás grandes refinarias; no mercado é elle desconhecido, e o seu preço é fixado pela companhia das fabricas de refinação. A importação do assucar brazileiro no mercado de Copenhague será a mesma que tem sido até hoje, embora a sua qualidade seja preferida pelas fabricas de refinação; porque os outros consumidores querem antes os que vêm de Santa Cruz, Porto Rico e Demerara.

A importação total deste genero no mercado ascende de 44 a 50.000.000 de libras annuaes, inclusive o assucar em pó inglez denominado [illegible]; o consumo total do paiz é calculado em 3[illegible].000.000 de libras, e o restante serve para a exportação.

Os outros productos do sólo brazileiro são desconhecidos na Dinamarca, á excepção de um ou outro

carregamento de couros seccos e salgados, de proveniencia dos portos do Rio de Janeiro e de S. Pedro do Rio Grande do Sul, que aqui chega com destino a um pequeno cortume situado extramuros da cidade de Copenhague.

Do officio incluso do Vice-Consul do Imperio em Stockholmo se verá que decahiu o commercio daquelle mercado com o Brazil, e que o café ahi consumido, em vez de ser brazileiro, é de outras proveniencias. Devo manifestar, porém, que a asserção do nosso Vice-Consul, o Sr. Otto Leiber, não é exacta, e passo a expôr os motivos em que me fundo para o contestar.

Nos annos anteriores o porto de Stockholmo importava directamente de 4 a 5.000.000 de libras de café de procedencia do porto do Rio de Janeiro: esta importação pertencia quasi exclusivamente ao commercio de Hamburgo, que confiava os carregamentos ás casas de commissões estabelecidas naquella cidade. Desde 1871, épocha em que o café brazileiro subiu de preço, o commercio de Hamburgo se retrahiu, e deixou de enviar áquelle mercado carregamentos directos, em razão das fallencias que, pela escassez de capitaes, são ahi muito frequentes.

O consumo de café brazileiro na Suecia é, pouco mais ou menos, o mesmo que anteriormente, com a differença de que, em lugar de o receber directamente, recebe-o de portos europeus, mórmente dos de Inglaterra, de Antuerpia, do Havre, de Hamburgo e de Copenhague; deste ultimo não ha um só vapor, com destino aos mercados suecos, que não leve uma pequena partida de 50 a 300 saccas do deposito mais ou menos consideravel que sempre existe deste genero, o que se póde verificar da folha *Kjobenhaus Skibs og Vare-Liste,* que publica diariamente as entradas e sahidas dos navios, e o manifesto das mercadorias que compõem os seus carregamentos.

Na Suecia existem dous portos principaes de im-

portação dos productos de ultramar, e são os de Gothemburgo e Stockholmo; nestas duas cidades ha casas de commissões allemães e nacionaes que recebem dos seus correspondentes de Hamburgo, de Inglaterra, da Belgica, da Hollanda e de Copenhague os generos que lhes são confiados, a fim de ser vendidos nos mercados da Suecia ao commercio de retalho. Este commercio é o mais interesseiro da Europa, e dahi provem o mal que entorpece o desenvolvimento que, em outros paizes, têm tido as transacções em café. O aluguel das lojas e armazens nestas duas cidades são por preços fabulosos, e isto contribue para que os retalhadores, tomando este pretexto, augmentem o preço das mercadorias. Por exemplo, o café brazileiro, segunda boa, genero de primeira necessidade em toda a região do extremo norte, é comprado a libra por 80 a 85 ore, a prazos de seis e nove mezes, e vendido torrado de 170 a 180, deixando um lucro de 90 ore pelo menos (100 ore formam uma krone e a krone tem o valor de 500 rs. em moeda brazileira). Este commercio, como fica dito, impede o maior consumo do café, e com especialidade entre as classes menos abastadas da sociedade.

O assucar brazileiro é mais procurado na Suecia do que na Dinamarca, e assim mesmo não guarda proporção com o consumo. As refinarias de Gothemburgo e de Stockholmo recebem directamente de Aracajú, Bahia e Pernambuco de 7 a 10 carregamentos por anno, e indirectamente, de portos inglezes, o duplo do que importam do paiz productor; e a razão disso se encontra no facto de toda a marinha mercante sueca e de parte da norueguense occuparem-se em transportar ferro dos portos da Suecia para os da Inglaterra, carregando na volta generos intertropicaes.

A Noruega, paiz de clima rigido, não tem producção, e possue uma unica industria a da pesca do bacalhão e de arenques, que lhe é, porém, fonte de riqueza,

sendo grande a exportação que faz de peixe salgado para os differentes mercados da Europa e da America.

Os mercados principaes desse reino são os de Christiania, Bergen e Trondhjem, que recebem directamente do Brazil o café que necessitam para o seu consumo, como se póde ver dos mappas sob ns. 5 a 8 inclusive. No presente anno o mercado de Christiania, em vez de receber directamente este producto, importou-o por intermedio dos portos inglezes e dos da Hollanda, Havre de Grâce e Copenhague ; o consumo, porém, é, em geral, de café brazileiro, a que o povo está habituado. O consumo do café brazileiro na Noruega regula de 5 a 6.000.000 de libras por anno, algarismo que difficilmente poderá augmentar em razão da diminuta população do paiz, que não excede de 1.100.000 almas.

Na Noruega não se importa directamente assucar em estado bruto; os refinados são de proveniencia ingleza, dinamarqueza e sueca.

Resumindo o exposto, a minha humilde opinião é que o commercio dos tres reinos da Scandinavia com o Brazil não é susceptivel, por agora, de maior desenvolvimento; a decadencia apparente de importação directa de café brazileiro nos mercados de Stockholmo e Gothemburgo acabará , logo que haja baixa no preço do genero nos mercados productores. Que a importação seja directa ou indirecta pouco importa, o que convem é que o consumo seja de café brazileiro, e o é na realidade, especialmente na Dinamarca e Noruega.

Emquanto ao melhoramento nas qualidades dos dous productos, assucar e café, nestas terras nada se diz em seu desabono; a unica queixa que se faz é a do preço elevado do assucar superior de Pernambuco : este seria preferido aos de Santa Cruz, Demerara e Porto-Rico, se o seu custo no mercado não excedesse a 14 schillings dinamarquezes, que correspondem a 145 réis em moeda brazileira.

Depois de 14 annos de residencia neste paiz, a experiencia me tem mostrado as difficuldades com que lutam os commerciantes que traficam em café brazileiro, mórmente em Copenhague. O commercio sempre que tem o incentivo do lucro, não deixa escapar occasião; como, porém, este é hoje muito difficil, pelas frequentes variações dos preços nos grandes mercados, os especuladores se retrahem, e deixam de effectuar grandes compras no Rio de Janeiro e Santos e as fazem mensalmente nos depositos inglezes e nos outros do continente, para prover os pequenos mercados da Suecia e da Noruega.

Os outros generos de producção brazileira são desconhecidos nestes mercados: o assucar será talvez preferido aos outros, quando as associações das grandes refinarias de Copenhague, de Gothemburgo e de Stockholmo encontrarem em seu preço maiores vantagens do que actualmente acham no que é importado das ilhas Mauricias, das do golpho Mexicano, de Java e da Manilla.

Digne-se V. Ex. aceitar com benevolencia os protestos do meu mais profundo respeito e da minha mais alta consideração.

Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, presidente do conselho e ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.— *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

Revista do movimento commercial da praça de Copenhague, durante o 4.º trimestre do anno passado de 1873, em relação ao assucar e café.

ASSUCAR.

O movimento no mercado deste genero circumscreveu-se ao consumo local.

Os preços cotados foram os seguintes: Mauricias e Demerara 16 3/4; Java 15 1/2; Havana, Cuba, Porto-

Rico e Santa-Cruz 18 1/4 schillings por libra, incluidos os direitos de alfandega.

A importação do brazileiro consistiu em um carregamento, a bordo da escuna *Joanes*, procedente de Aracajú, de 300 caixas e 200 saccos, ou libras 550.400, trazendo destino a uma das refinarias.

De assucar estrangeiro foi a seguinte :

IMPORTAÇÃO DIRECTA.

		Libras
Santa-Cruz, toneis.............	430	3.612.000
Demerara, idem...............	380	
Havana, caixas	2.400	
Mauricias, saccos..............	10.400	
Porto-Rico, toneis.....	360	

IMPORTAÇÃO INDIRECTA.

Demerara e Porto-Rico, toneis..	130	4.098.000
Havana, caixas..................	2.830	
Java, canastras	1.100	
Mauricias, saccos	2.600	
Manilla, idem...................	1.220	
Cogucho inglez, barricas........	2.810	

Durante o anno de 1873 a importação directa e indirecta de assucar de todas as proveniencias foi de libras 43.731.052, a saber :

Assucar brazileiro, libras.............	1.995.552
Havana, idem........................	11.832.000
Demerara, idem......................	1.464.000
Mauricias, idem	4.518.800
Java, idem	3.066.000
Manilla, idem........................	3.871.300
Santa-Cruz, idem	6.868.400
Porto-Rico, idem.....................	3.318.000
Cogucho inglez, idem	6.797.000
Total........................	43.731.052

Existencia em 31 de Dezembro de 1872, libras	2.920.000
Importação em 1873, idem	13.731.092
	16.651.092
Consumo local, exportação e refinarias, idem	15.220.092
Existencia em 31 de Dezembro de 1873, idem	1.431.000

CAFÉ.

O mercado deste genero conservou a mesma animação e firmeza que teve nos trimestres anteriores: os preços cotados nas qualidades do brazileiro foram em Outubro de 38 1/2 a 41, em Novembro de 41 a 42, e em Dezembro de 42 1/2 a 45 schillings a libra, no mercado livre.

A importação directa no trimestre foi de saccas 5.075 e a indirecta dos portos europeus de 12.224, a saber:

Outubro 12, brigue *E[illegible]*, do Rio de Janeiro, saccas	2.795
Idem 28, dito *Oresund*, idem	2.280
	5.075

IMPORTAÇÃO INDIRECTA.

Outubro, Novembro e Dezembro, de Inglaterra, saccas	8.526
— de Hamburgo, idem	1.461
— do Havre, idem	770
— de Antuerpia, idem	1.253
— de Christiania, idem	214
	12.224

Importação do café estrangeiro no mercado de Copenhague, consumo local e exportação durante o anno de 1873.

		Saccas
Existencia em 31 de Dezembro de 1872		4.000
Java, importação via Amsterdam		15.000
S. Domingos, idem Inglaterra............		4.500
		23.500
Consumo local e exportação do de Java..........................	15.500	
Idem, idem do de S. Domingos	3.000	
		18.500
Existencia de café estrangeiro em 31 de Dezembro de 1873.........		5.000

CONSUMO LOCAL E EXPORTAÇÃO DO CAFÉ BRAZILEIRO.

	Saccas
Outubro..................................	14.300
Novembro................................	18.009
Dezembro................................	16.000
	48.309

Resumo.

Existencia do café brazileiro em 30 de Setembro de 1873	59.000
Importação directa durante o trimestre.....	5.075
Idem indirecta	12.234
	76.309
Consumo local e exportação no trimestre..	48.309
Existencia de café brazileiro em 31 de Dezembro de 1873..........................	28.000

Consulado Geral do Brazil em Copenhague, 20 de Fevereiro de 1874. — *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

Mappa do café brazileiro consumido no reino da Dinamarca e exportado para differentes portos do Baltico, Mar do Norte e a Islandia durante o anno de 1873.

	CONSUMO LOCAL.	EXPORTAÇÃO.
	Numero de saccas.	Numero de saccas.
Janeiro	4.500	3.000
Fevereiro	4.600	3.400
Março	3.700	2.800
Abril	2.600	6.000
Maio	1.100	6.900
Junho	2.000	1.000
Julho	4.700	300
Agosto	6.200	4.400
Setembro	5.000	8.000
Outubro	6.000	8.300
Novembro	4.800	13.209
Dezembro	1.309	14.691
	46.509	72.000

Consulado Geral do Brazil em Copenhague, 20 de Fevereiro de 1874. — *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

Revista do movimento commercial no mercado de Copenhague, durante o primeiro trimestre do anno de 1871, em relação ao assucar e café.

ASSUCAR.

O movimento no mercado deste genero se reduziu ao consumo local e ao das refinarias.

Os preços cotados, á excepção do brazileiro, foram de 15 ¾ pelo das Philippinas e de Java; 16 [illegible] a 17 pelo das Mauricias; 18 a 18 ½ schillings, inclusive os direitos da alfandega, pelas qualidades da Havana, Cuba, Porto-Rico, Demerara e Santa Cruz.

A importação directa do brazileiro foi de tres carregamentos pelas escunas *Arau[illegible]* e *Th[illegible]* e brigue *Elia*, procedentes de Aracajú, e representando libras 1.326.720. Tendo vindo com destino ás refinarias de Copenhague, seus preços não são cotados na praça.

A importação de assucar estrangeiro foi a seguinte:

IMPORTAÇÃO DIRECTA.

	libras.
Havana, caixas 2.516	1.006.400
Mauricias, saccos 1.847	518.640
Demerara, toneis 139	166.800
Idem, barris 140	42.000
	1.733.840

IMPORTAÇÃO INDIRECTA.

	libras.
Demerara, via Inglaterra, toneis 10	12.000
Havana, idem, caixas 1.806	722.000
Java, via Amsterdam, canastras 2.793	1.955.000
Mauricias, via Inglaterra, saccos 40	16.800
Philippinas, idem, idem 200	20.000
Cogucho inglez, barricas 2.523	1.531.800
	4.257.600

CAFÉ.

No mercado deste genero se observou grande desanimo na ultima quinzena de Janeiro: as noticias da

baixa dos preços nos mercados de Amsterdam, Rotterdam, Havre, Antuerpia e Hamburgo contribuiram para que se paralyzassem as transacções; não houve cotação, e o commercio de consumo deixou de effectuar compras de alguma consideração, na expectativa de uma maior baixa de preços. No mez de Fevereiro a mesma apathia, e no de Março as transacções foram reduzidas e a cotação se limitou ao do Brazil, segunda boa, a 38 schillings, libra, no mercado livre. Os prejuizos causados ao commercio deste genero na praça de Copenhague foram muito importantes.

No café de Java, S. Domingos e Costa Rica os preços tornaram-se nominaes.

A importação directa de café brazileiro no trimestre foi de saccas 18.397, ou libras 2.943.520, de procedencia do porto do Rio de Janeiro, a saber:

	Saccas.
Escuna *Dannevirck*, do Rio de Janeiro....	2.507
Dita *Hotter*, idem........................	2.612
Dita *Harem*, idem........................	2.720
Brigue *Maria Augusta*, idem..............	3.053
Dito *Anna*, idem..........................	3.505
Dito *Gorica*, idem........................	4.000
	18.397

IMPORTAÇÃO INDIRECTA.

	Saccas.
Janeiro, via Suecia e Noruega............	2.961
— idem Antuerpia..................	485
— idem Havre de Grâce.............	1.047
Fevereiro, idem Hamburgo..............	1.897
— idem Inglaterra.................	603
— idem Christiania................	447
Março, idem Hamburgo..................	1.816
— idem Havre de Grâce.............	1.045
— idem Londres....................	312
— idem Antuerpia..................	490
	11.103

CAFÉ ESTRANGEIRO.

	Saccas
Janeiro, de S. Domingos, via Inglaterra...	1.270
— » idem Havre de Grâce..	2.330
— de Java, idem Christiania........	500
— » idem Havre de Grâce.....	1.000
Fevereiro, de S. Domingos, via Hamburgo.	589
— » idem Inglaterra	700
— de Java, idem Amsterdam...	1.977
Março, de S. Domingos, idem Hamburgo..	200
— de Java, idem Amsterdam.........	110
	8.676

CONSUMO LOCAL DE CAFÉ BRAZILEIRO.

	Saccas
Janeiro............................	7.000
Fevereiro..............................	4.000
Março......	2.500
	13.500

Resumo.

	Saccas
Existencia de café brazileiro em 31 de Dezembro de 1873......................	28.000
Importação directa no trimestre.........	18.397
Idem, indirecta..........................	11.103
	57.500
Consumo local durante o trimestre.......	13.500
Existencia de café brazileiro em 31 de Março................................	44.000

Consulado Geral do Brazil em Copenhague, 20 de Maio de 1874.— *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

Revista do movimento commercial no mercado de Copenhague, durante o 2.º trimestre do anno de 1874, em relação ao assucar e café.

ASSUCAR.

O movimento no mercado deste genero se reduziu a compras para as refinarias e para o consumo local.

Os preços cotados foram de 15 1/2 a 15 3/4 pelo das Philippinas e de Java, de 16 1/4 a 17 1/2 pelo das Mauricias; 18 a 18 1/2 schillings por libra, inclusive os direitos da alfandega, pelo de Havana, Cuba, Porto-Rico, Demerara e Santa Cruz.

O assucar brazileiro de proveniencia de Aracajú, Bahia e Pernambuco são destinados ás grandes refinarias.

A importação de assucar brazileiro de procedencia de Aracajú, durante o trimestre, foi de dous carregamentos a bordo do brigue *Victoria* e da escuna *Speculan*, e constou de 433 caixas e 600 saccas, ou libras 844.224.

A importação de assucar estrangeiro foi a seguinte:

Havana, via directa, caixas..............	8.278
Mauricias, idem, saccas.................	14.600
Manilla, idem, ditas.....................	32.400
Santa Cruz, idem, toneis................	3.120
Idem, idem, barris......................	2.410
Porto-Rico, idem, toneis................	2.150
Demerara, idem, ditos.............	1.600
Porto-Rico, via indirecta, ditos..........	240
Java, idem, canastras...................	1.450
Havana, idem, caixas...................	2.340
Santa Cruz, idem toneis................	720
Cogucho inglez, barricas...............	2.660

CAFÉ.

No mercado deste genero, durante a primeira decada de Abril, as transacções se reduziram á venda

de algumas saccas do brazileiro para o consumo local; nas duas ultimas decadas, o mercado teve maior animação.

Nos mezes de Maio e Junho houve vendas de alguma consideração para o consumo local e exportação; os preços sustentaram-se com firmeza, variando de 36 $^{1}/_{4}$ a 88 $^{1}/_{2}$ schillings por libra, no mercado livre.

A importação directa e indirecta de café brazileiro, durante o trimestre, foi de saccas 18.500, a saber:

IMPORTAÇÃO DIRECTA.

	Saccas.
Brigue *Brasilianarem*, do Rio de Janeiro.	2.543
Dito *Rota*, de Santos....................	3.216
Escuna, *Cornelia*, do Rio de Janeiro......	2.110
Brigue *Gustaf*, de Santos................	3.424
Dito *Falk*, do Rio de Janeiro............	4.200
	15.493

IDEM INDIRECTA.

	Saccas.
Abril, via Hamburgo.....................	800
— idem Londres....................	334
Maio, idem Noruega......................	727
— idem Suecia......................	444
— idem Hamburgo...................	205
Junho, idem Hamburgo....................	200
— idem Inglaterra..................	100
— idem Noruega....................	200
	3.007

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ ESTRANGEIRO.

	Saccas.
Abril, de Java, via Amsterdam...........	800
Maio idem, idem.......................	120
— de S. Domingos, idem Hamburgo..	100
Junho, de Java, idem Amsterdam........	709
	1.729

CONSUMO LOCAL E EXPORTAÇÃO DE CAFÉ BRAZILEIRO.

	Saccas.
Abril................................	5.000
Maio.................................	7.000
Junho................................	12.500
	24.500

Resumo.

Existencia de café brazileiro em 31 de Março................................	44.000
Importação directa no trimestre........	15.493
Idem indirecta...	3.007
	62.500
Consumo local e exportação............	24.500
Existencia de café brazileiro em 30 de Junho................................	38.000

Consulado Geral do Brazil em Copenhague, 20 de Agosto de 1874.— *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

Revista do movimento no mercado de Copenhague, durante o 3.° trimestre de 1874, em relação ao assucar e café.

ASSUCAR.

Durante o trimestre o movimento no mercado deste genero circumscreveu-se ao consumo local e ao das grandes refinarias de Copenhague.

Os preços cotaram-se, segundo as qualidades, de 15 3/4, 16 1/2 até 18 1/4 schillings por libra, incluidos os direitos de alfandega.

Do brazileiro a importação directa consistiu em 239 caixas e 500 saccas, ou 92 192 libras que vierão de Aracaju no brigue-escuna allemão *Mette*, trazendo destino a uma das refinarias.

A importação directa e indirecta de assucar estrangeiro foi a seguinte:

Havana, via directa, caixas	7.390
Santa Cruz, idem, toneis...............	1.030
Santa Cruz, idem, barris.................	1.310
Mauricias, idem, saccas.................	5.020
Porto-Rico, via indirecta, toneis........	950
Havana, idem, caixas....................	1.600
Java, idem, canastras..................	2.520
Manilla, idem, saccas...................	13.200
Cogucho inglez, barricas...............	2.640

CONSUMO LOCAL.

Santa Cruz, toneis......................	2.600
Santa Cruz, barris......................	460
Mauricias, saccas.......................	5.310
Demerara, toneis.......................	1.100

CAFÉ.

No mercado deste genero se observou alguma animação nas qualidades do brazileiro; os preços cotados foram os seguintes: 1.ª boa de 39 1/2,

40 1/4 a 41 3/4; 2.ª idem de 36 1/2 a 40; ordinario de 32 a 33 1/4 schilings, libra, no mercado livre.

Café de Java amarello de 50 a 53, dito azul de 44 a 46, idem de S. Domingos, La Guayra, Ceylão, Costa-Rica de 40 a 41 1/2 schillings por libra, no mercado livre.

A importação directa de café brazileiro, no trimestre, consistiu em um só carregamento de 5.000 saccas, ou libras 800.000, vindo de Santos a bordo do brigue francez *Caroline*, e a indirecta de portos europeus de saccas 6.000, ou libras 96.000, a saber:

VIA DIRECTA.

	Saccas.
Julho 6, brigue *Caroline*, de Santos.....	5.000

VIA INDIRECTA.

	Saccas.
Julho, Agosto e Setembro, de Hamburgo.	2.428
— — — de Inglaterra.	550
— — — do Havre.....	422
— — — de Hollanda..	2.600
Via indirecta..........................	6.000
Idem directa..........................	5.000
Café brazileiro importação no trimestre.	11.000

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ ESTRANGEIRO.

	Saccas.
Julho, de Java, via Amsterdam..........	999
Agosto, idem, idem.....................	1.875
Setembro, idem, idem..................	950
	3.824

CONSUMO LOCAL E EXPORTAÇÃO DE CAFÉ BRAZILEIRO.

	Saccas.
Julho	6.500
Agosto	7.000
Setembro	10.500
	24.000

Resumo.

	Saccas.
Existencia de café brazileiro em 30 de Junho de 1874..	38.000
Importação directa no trimestre........................	5.000
Idem indirecta..	6.000
	49.000
Consumo local e exportação no trimestre...	24.000
Existencia de café brazileiro em 30 de Setembro	25.000

Consulado Geral do Brazil em Copenhague, 20 de Novembro de 1874. — *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 1.

Mappa das embarcações que entraram nos portos deste Consulado Geral na Dinamarca, vindas do Brazil, no anno financeiro de 1873–1874.

NUMERO.	NACIONALIDADES.	PORTOS.		NUMERO.		VALOR DO CARREGAMENTO.
		Donde procederam.	Onde entraram.	Toneladas.	Equipagem.	
8	Estrangeiras .	Aracajú	Copenhague.	1.659	67	49.554
19	»	Rio de Janeiro	»	4.738	161	359.787
1	»	Rio Grande do Sul.........	»	190	8	7.191
4	»	Santos	»	1.280	49	92.560
32				7.867	285	£ 509.092

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca. Copenhague, 20 de Novembro de 1874.— *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 3.

Mappa dos generos importados do Brazil nos portos do districto deste Consulado Geral na Dinamarca, no anno financeiro de 1873–1874.

PORTOS.	ASSUCAR.		CAFÉ.		COUROS.		VALOR TOTAL DO CARREGAMENTO.
	Numero de libras.	Valor em dinheiro esterlino.	Numero de libras.	Valor em dinheiro esterlino.	Numero de libras.	Valor em dinheiro esterlino.	
Aracajú	3.652.256	49.554	....	....	....	.....	49.554
Rio de Janeiro	....	.....	8.106.400	338.705	452.976	21.082	359.787
Rio Grande do Sul	....	.....	....	....	155.328	7.191	7.191
Santos	....	.....	2.278.720	92.560	....	.....	92.560
	3.652.256	49.554	10.385.120	431.265	608.304	28.273	£ 509.092

Consulado Geral do Brazil na Dinamarca. Copenhague, 20 de Novembro de 1874.—*Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 5.

Mappa das embarcações que entraram nos portos do districto deste Consulado Geral na Suecia e Noruega, vindas do Brazil, durante o anno financeiro de 1873–1874.

NUMEROS.	NACIONALIDADE.	PORTOS.		NUMEROS.		VALOR DO CARREGAMENTO.
		Donde procederam.	Onde entraram.	Toneladas.	Equipagem.	
6	Estrangeiras.	Aracajú...............	Stockholmo	1.316	39	39.583
2	»	Bahia..................	»	607	11	13.534
4	»	Pernambuco...........	»	1.035	30	38.999
2	»	Rio de Janeiro........	»	590	12	32.318
2	»	Santos.................	»	573	11	39.371
3	»	Rio de Janeiro........	Bergen................	542	24	36.815
1	»	Idem..................	Christiania...........	250	8	19.911
1	»	Santos................	»	280	9	19.052
7	»	Rio de Janeiro........	Trondhjem............	1.540	44	110.741
28				6.733	188	£ 350.324

Consulado Geral do Brazil na Suecia e Noruega. Copenhague, 20 de Novembro de 1874.— *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 6.

Mappa das embarcações que sahiram do districto deste Consulado Geral na Suecia e Noruega para os do Brazil, durante o anno financeiro de 1873—1874

NUMERO.	NACIONALIDADE	PORTOS		NUMEROS		VALOR DA EXPEDIÇÃO DE CADA PORTO.
		Donde procedem.	Para onde foram.	Toneladas	Equipagem.	
6	Estrangeiras.	Stockolmo	Rio de Janeiro	1.585	49	5.328
26	»	Westerwik	Idem	5.773	251	31.103
2	»	Calmar	Idem	400	16	1.730
2	»	Malmo	Aracajú	421	15	1.705
1	»	Idem	Rio de Janeiro	168	7	910
1	»	Gothemburgo	Rio Grande do Sul	150	7	852
6	»	Idem	Rio de Janeiro	1.165	56	4.574
2	»	Christiania	Idem	506	15	1.500
2	»	Bergen	Idem	471	19	3.586
5	»	Christiansund	Idem	1.374	50	11.373
53				11.967	485	£ 62.661

Consulado Geral do Brazil na Suecia e Noruega. Copenhague, 20 de Novembro de 1874. — *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

N. 7.

Mappa dos generos importados do Brazil nos portos do districto deste Consulado Geral na Suecia e Noruega, no anno financeiro de 1873–1874.

PORTOS.	ASSUCAR.		CAFÉ.		VALOR DO CARREGAMENTO.
	Numero de libras.	Valor em dinheiro sterlino.	Numero de libras.	Valor em dinheiro sterlino.	
Aracajú	2.484.032	39.583	....	....	39.583
Bahia	912.224	13.534	....	....	13.534
Pernambuco	2.406.784	38,999	....	....	38.999
Rio de Janeiro	....	....	4.669.600	199.785	199.785
Santos	....	....	1.515.920	58.423	58.423
	5.803.040	92.116	6.185.520	258.208	£ 350.324

Consulado Geral do Brazil na Suecia e Noruega. Copenhague, 20 de Novembro de 1874.— *Ernesto Antonio de Souza Leconte.*

II.

Vice-Consulado do Brazil na Suecia. —Stockholmo, 12 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr. — Respondendo ao despacho que, em data de 15 de Setembro proximo passado, V. Ex. me dirigiu, tenho a honra de prestar as seguintes informações, ácerca dos productos brazileiros que podem ser importados no reino da Suecia.

Cabe o primeiro lugar ao *café* pelos grandes valores com que figura na importação sueca.

Não obstante, porém, estar desde muito tempo a augmentar progressivamente a importação que, do café, se faz neste paiz, não obstante haver já o Brazil sido o seu principal fornecedor; os ultimos quadros do movimento commercial entre o Imperio e a Suecia quasi que não mencionam esse genero. (*)

Penso que se póde attribuir a duas causas essa mudança desfavoravel, e são — 1.ª a alteração que soffreram o preço e a qualidade da mercadoria, e 2.ª a prudencia dos negociantes.

O café brazileiro figurou sempre, nestes annos mais proximos, no alto da lista dos cafés caros, circumstancia que parece muito natural attento ao lugar eminente que occupa elle nos mercados do mundo. Porem cotações tão elevadas fizeram com que se procurasse substituir o genero brazileiro pelo de La Guayra, Guatemala, Costa Rica, etc., cujo preço era relativamente mais barato. E desse modo póde o café dessas procedencias introduzir-se de pouco e pouco no mercado de Stockholmo: agora aprecia o publico de mais em mais uma mercadoria isenta de *escolha* e de pedras de um verde claro e transparente.

(*) Nessa parte é contrariado pelo Consul Geral, á pag. 65.

O outro motivo que fez diminuir neste paiz a importação do café brazileiro deve ser procurado na expansão, que ás suas communicações com os outros portos europeus deram os navios a vapor, que cruzam-se em suas aguas. O commerciante sueco não está mais adstricto a comprar, como outr'ora comprava, carregamentos inteiros de café; possue hoje a facilidade de poder supprir-se com pequenas partidas negociadas em Londres, no Havre, em Antuerpia, em Hamburgo, ou em outra qualquer praça, onde encontre por preço modico a qualidade do genero que procura.

Comtudo, o café brazileiro está ainda longe de ser excluido do mercado sueco; tem nelle a mesma primazia: o seu consumo, porém, depende em grande parte de seus preços.

Em resumo, as cotações elevadas do café brazileiro, durante os ultimos annos, cotações que foram sustentadas pelas boas relações commerciaes existentes entre os dous paizes e seus agentes em nações estrangeiras, originaram na Suecia a concurrencia de outras qualidades de café, preferiveis por diversos motivos.

Os preços actuaes podem ser assim classificados:

Do Rio, 1.ª boa superior e lavado......... 86—96 ore a lb. ou Frs. 138—156 por 50 kilos.
De Santos...... 86—96 ore a lb. ou Frs. 140—156 por 50 kilos.
De La Guayra, Guatemala, etc. 86—96 ore a lb. ou Frs. 140—154 por 50 kilos.
De Costa Rica.. 96—102 ore a lb. ou Frs. 159—166 por 50 kilos.
Do Ceylão..... 90—98 ore a lb. ou Frs. 146—159 por 50 kilos.
De Java........ 90—110 ore a lb. ou Frs. 146—179 por 50 kilos.

Esta mercadoria acha-se sujeita neste paiz aos direitos de importação de 10 ore por libra, o que corresponde a frs. 16,25 por 50 kilos.

Assucar para refinar.—A importação directa deste producto do Brazil tem tomado grandes proporções.

Os refinadores suecos compram assucar da Bahia e de Maroim, e com preferencia o de n.os 13 a 16 do typo hollandez; por isso que os numeros mais elevados são excluidos de parte dos mercados scandinavos pela tarifa da alfandega, que regula do seguinte modo os direitos de entrada:

« Assucar para refinar.—Abaixo do n.° 18, typo hollandez, 8 ore por libra, correspondentes a frs. 13 por 15 kilos.—Acima do n.° 18, 11 6/10 ore por libra, ou frs. 18, 80 por 50 kilos.

« Assucar refinado—11 6/10 ore por libra, ou frs. 18, 80 por 50 kilos. »

De tempos em tempos circumstancias particulares prescrevem a compra indirecta desta mercadoria, e então busca-se a que está á ordem no Canal. Não sendo este assucar revendido no paiz em seu estado bruto, não tem cotações no mercado; seus preços são os fixados nas praças da Inglaterra, onde é negociado.

Ha annos principiou aqui o plantio da beterraba; mas, a aspereza do clima tem obstado o desenvolvimento da producção. Por outro lado a importação do assucar de beterraba de França e da Allemanha, ainda que para refinar, não tem ganho terreno na Suecia; porque a sua população não cede da opinião de que o assucar refinado de beterraba não póde substituir o das Indias.

Algodão.—Ensaiou-se por vezes a importação do algodão brazileiro; porém sempre sem bom resultado. A industria sueca nesta parte está ainda por demais atrazada. Não se fabrica fio de algodão acima do n.° 26, de modo que a materia prima brazileira é demasiado fina, e conseguintemente demasiado cara para este paiz.

A S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.—O Vice-Consul, *Otto Leiber*.

GRÃ-BRETANHA.

I

Consulado Geral do Brazil. — Liverpool, 29 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr. — Em despacho circular de 15 do mez findo ordena-me V. Ex. que informe com urgencia sobre a posição dos nossos principaes generos nas praças de meu districto consular, a estima em que são tidos, os preços por que se vendem, e finalmente sobre os meios que deverão empregar os nossos agricultores para melhorar-lhes as condições, e assim augmentar-lhes a procura.

Em resposta cabe-me a honra de dizer a V. Ex. que de todos esses pontos com insistencia tenho eu amplamente tratado em meus relatorios trimensaes e annuaes; e se V. Ex. se dignar avocar taes escriptos a sua presença (*), desvaneço-me de suppôr que ficará plenamente satisfeito com as informações, que alli prestei, ácerca do nosso assucar, aguardente, café, fumo, mate, madeira, algodão e borracha, sobre cujos defeitos e vicios de colheita, fabrico, preparação, envasilhamento, e acondicionamento, exerci, em razão de meu cargo, tão severa quão consciencioa critica ao comparal-os, em qualidade e preço, a seus similares de outras procedencias. É para deplorar que o que então disse tenha ainda hoje inteira applicação; por quanto, daquella época para cá, muito pouco se ha feito para melhorar-lhes as condições, o que tem concorrido para que occupem elles posição secundaria, e não raras vezes terciaria nos mercados do mundo!

Sem embargo, em obediencia ao que V. Ex. ora ordena, passarei a informar sobre o que actualmente

(*) Veja-se o officio publicado a pag. 90.

se passa nestes mercados relativamente aos nossos principaes productos.

Algodão. — O melhor do Brazil, que é o de Pernambuco e do Maranhão, vende-se por 1/7 a 1/8 menos do que o mediano de Nova Orleans, e só é procurado, quando este falta. Os das demais provincias, classificados — regular, regular bom — vendem-se por 1/8 a 1/9 menos do que o de igual classe do Egypto.

A fibra do nosso algodão é considerada superior á de outros, e igual á do de Orleans: a unica que lhe é superior é a do de Sea-Island. O que em extremo deprecia o algodão brazileiro é o modo descuidoso, por que o colhem e beneficiam; enredadas em suas fibras traz de ordinario innumeras particulas, folhas, ramos seccos, gravetos e palhas, encontrando-se muitas camadas ardidas e descoradas, devido isso a molhadelas. Como se estes inconvenientes não bastassem, é o nosso algodão em geral grosseiramente acondicionado, salvo pouquissimas e honrosas excepções, tendo-se encontrado não poucas vezes no amago das saccas grandes pedras, adrede postas para acudir ao peso! Uma dessas pedras, de cerca de 2 1/2 arrobas, tenho em minha chancellaria, e sua historia já foi por mim escripta em um relatorio, que peço a V. Ex. se sirva ler, e mandar publicar. (*)

Café. — A quasi totalidade do nosso café é conhecida nestes mercados debaixo da classificação de — Rio de Janeiro,— cuja safra influe, na praça, no que se refere a preços. Serve para reexportação, não tendo consumo no paiz por ser em geral tido por inferior ao das Indias Occidentaes, possessões britannicas, unico a que ligam apreço por sua excellente preparação. Os inglezes descobrem no nosso café um certo gosto de terra, que é attribuido á circum-

(*) Vejam-se as *Informações dos agentes diplomaticos e consulares*, tom 2.º, pag. 329 e seguintes.

stancia de seccarem-no em estendedouros de terra ou barro. A causa de sua não aceitação parece com effeito ser essa; porque o nosso café lavado, que não é preparado do mesmo modo, tem aqui estimação. Noto que deste vem pouco a este mercado, quiçá por encontrar melhor preço em outros.

Portanto, para que o café brazileiro possa ter o mesmo apreço que o outro a que acima me referi, importa que seja preparado em terreiros de madeira ou cimento, e passado por despolpadores, ventiladores e brunidores taes, que o despojem de toda a poeira e de toda a pellicula que forra externamente o caroço; em resumo, que seja submettido aos mesmos processos usados nos demais paizes productores.

Assucar. — Em geral o do Brazil, em relação a outros, é tido por inferior, e vende-se, conseguintemente, por menos 5 a 18 %. O melhor é o de Pernambuco, que, na apparencia e gosto, confunde-se ás vezes com o de Havana, cuja superioridade sobre aquelle consiste em ser mais secco e crystallizado, prestando-se a ser guardado sem deteriorar-se. Não se dá isso com o nosso, que, armazenado por algum tempo, muda de côr e gosto, effeitos da fermentação, que denuncia a existencia de mel ainda identificado com a materia saccharina, o que é attribuido á imperfeição dos processos de que se servem para a inteira separação dos dous principios.

O modo de remediar taes vicios é empregar os mesmos processos e machinas em uso nas Antilhas e outras regiões.

A tabella junta indicará a V. Ex. os preços dos alludidos generos comparados com os de seus similares, e bem assim os nomes de alguns paizes que os produzem.

Com estas informações, tenho a honra de reiterar a V. Ex. os protestos de meu respeito e consideração.

A S. Ex. o Sr. Visconde do Rio Branco. — *Melchior Carneiro de Mendonça Franco*, Consul Geral.

Tabella comparativa entre o algodão, café e assucar brazileiros e seus similares estrangeiros.

ALGODÃO.

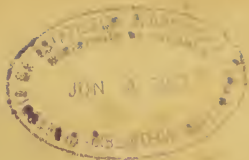
	Procedencia	Preço	
Regular e regular bom.	De Pernambuco..........	$7\frac{7}{8}^{s}$—$8\frac{1}{4}^{s}$	por 112 ℔.
	Do Ceará................	$7\frac{5}{8}^{s}$—$7\frac{7}{8}^{s}$	»
	Da Parahyba............	$7\frac{3}{8}^{s}$—$7\frac{3}{4}^{s}$	»
	De Santos...............	$7\frac{3}{4}^{s}$—$8\frac{1}{8}^{s}$	»
	De Maceió...............	$7\frac{7}{8}^{s}$—$8\frac{1}{4}^{s}$	»
	Do Maranhão............	$8\frac{1}{8}^{s}$—$8\frac{3}{8}^{s}$	»
	Da Bahia................	$7\frac{1}{4}^{s}$—$7\frac{5}{8}^{s}$	»
Mediano	De Orleans..............	$8\,3/10^{s}$—$8\frac{1}{2}^{s}$	»
	Do Egypto...............	8^{s}—$8\frac{1}{2}^{s}$	»

Observação.— Estes algodões são os que mais se assemelham ao do Brazil classificado — regular, regular bom — que, em pequena quantidade, acode a estes mercados.

CAFÉ.

	Procedencia	Preço	
Ordinario a ordinario bom.	Do Rio de Janeiro........	67^{s}—82^{s}	por 112 ℔.
	De Santos	74^{s}—88^{s}	»
	Da Bahia.................	64^{s}—80^{s}	»
	Do Ceará.................	80^{s}—88^{s}	»
Da Jamaica.	Ordinario	85^{s}—90^{s}	»
	Regular..................	110^{s}—115^{s}	»
	Superior.................	118^{s}—133^{s}	»
De S. Domingos.................		83^{s}—86^{s}	»
De Santa Martha................		85^{s}—88^{s}	»
De La Guayra.		88^{s}—110^{s}	»
Da America Central (ordinario a regular)........................		88^{s}—108^{s}	»

ASSUCAR.			
Mascavo.	Da Bahia.....................	18° 6d—22°	por 112 lb.
	De Pernambuco e Maceió.	20d—23°	»
	Da Parahyba.............	19° 6d—20° 6d	»
	Do Ceará.................	20° 6d—21° 6d	»
	Do Maranhão..............	20° 6d—22° 3d	»
Das Antilhas	Mascavo, de baixo a bom.	20° 6d—24° 6d	»
	Crystallisado.............	26d—30d	»
Do Egypto	Baixo bom .... / Bom amarello	19d—21° 6d	»
	Crystallisado	28° 6d—30d	»
Da Havana.—Mascavo, regular e bom		23° 6d—24° 6d	»

II.

Consulado Geral do Brazil.— Liverpool, 19 de Fevereiro de 1875.

Illm. e Exm. Sr.— Em resposta ao despacho de 22 de Janeiro findo, cabe-me a honra de declarar a V. Ex. que os relatorios de que tratei em meu officio de 29 de Novembro ultimo, e em que informei sobre os nossos principaes productos de exportação, foram remettidos ao Ministerio de Estrangeiros, e acham-se hoje publicados no 2.° volume das *Informações dos agentes diplomaticos e consulares na Europa*.

Sobre este assumpto peço venia para fazer aqui succintas observações, em additamento ao que já disse naquelle officio.

Disse, em resumo, que os nossos principaes productos — algodão, assucar e café — não podiam concorrer com seus similares de outras procedencias por não serem, como estes, em geral tão bem preparados, acondicionados, etc., e que para attingir identica perfeição importava empregar o mesmo esmero, as mesmas machinas e processos usados nos demais paizes.

Assim é; mas nesses paizes taes productos não são onerados com direitos de exportação, apenas em um ou outro cobra-se um diminuto imposto ou porcentagem para occorrer ás despezas de expediente.

Outro tanto não acontece no Brazil, onde esses generos supportam o pesado imposto de 15 %, imposto que, a não ser de prompto abolido, no todo, ou em grande parte, acabará por matar aquelles tres principaes esteios da nossa industria agricola.

E' a unica, prompta e efficaz protecção que poderá o governo imperial prestar-lhes, attendendo que, com a cessação de um tal onus, achar-se-ha o agricultor habilitado para melhorar o cultivo, o fabrico e o

acondicionamento dos productos e estender a sua cultura. Se isso se der, como é de esperar das patrioticas vistas de V. Ex., não duvido que dentro em pouco venham elles fazer séria concurrencia aos de outras regiões, principalmente o algodão, que, de parceria com o dos Estados-Unidos, passará a dominar no mercado, e dest'arte destruir o bando de pequenos e longinquos concurrentes, que paulatinamente o têm invadido, á mingua do producto brazileiro bem curado.

Essa transição é facil; porque a fibra do nosso algodão é reputada uma das melhores do mundo.

Taes são as observações que entendi juntar ás informações já prestadas, e agrada-me esperar que V. Ex. as acolherá com a sua proverbial benevolencia.

Deus guarde a V. Ex. por muitos annos. — Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, etc., etc., etc. — *Melchior Carneiro de Mendonça Franco.*

III.

Consulado Geral do Brazil. — Londres, 7 de Novembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo o que me foi por V. Ex. determinado na circular de 23 de Setembro proximo passado, junto os preços correntes dos generos do Brazil nesta praça, e tenho a honra de informar que, sendo esses generos de primeira necessidade e já muito conhecidos e aceitos, não está na alçada do governo imperial influir no augmento de seu consumo, que depende das necessidades do mercado, e conseguintemente da maior procura e venda.

A protecção do governo caberia mais aos productos ainda não devidamente apreciados neste paiz, e

com especialidade á herva mate, que, conhecida em Inglaterra, poderá vir a concorrer com o chá, cujo consumo é extraordinario, não obstante custar o de inferior qualidade nada menos de 21 pence a libra.

Para que o uso do mate se introduza na Grã-Bretanha será bom que o governo não só mande publicar annuncios, chamando a attenção geral para esse producto; mas tambem faça delle algumas remessas, determinando que o distribuam gratuitamente, ou o vendam por baixo preço.

Sendo o gado vivo de illimitado consumo neste paiz, os negociantes inglezes estão sempre procurando meios faceis de importal-o; constroem-se actualmente vapores de um novo systema destinados a trazel-o dos Estados do Prata: se este ensaio produzir os bons resultados que delle se esperam, convirá que as provincias do Imperio, onde se tem desenvolvido a industria pastoril, adoptem o systema, e venham concorrer com as republicas do sul da America.

Aproveito-me desta occasião para renovar a V. Ex. os protestos de minha alta consideração e respeito. — Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. — *J. L. C. de Salles.*

	Quantidade.	Preço.
COUROS.		
Do Rio Grande — de 40 a 48 ℔s, salgados, de vacca .... de 45 a 50 ℔s, idem, de boi..................	Por ℔	$8\frac{5}{8}^{d}$
de 65 a 70 ℔s, idem, idem.	»	$8\frac{1}{4}^{d}$—$8\frac{3}{4}^{d}$
de 10 a 13 ℔s, seccos, de cavallo................	....	10^{s}—14^{s}
de 23 a 30 ℔s, salgado, idem.................	....	11^{s} 6^{d}—16^{s} 6^{d}
de 16 a 20 ℔s, idem, idem.................	....	8^{s} 6^{d}—10^{s} 6^{d}
GOMMA DE PEIXE — superior..	Por ℔	4^{s} 2^{d}— 4^{s} 6^{d}
boa.......	»	4^{s} — 4^{s} 6^{d}
mediana..	»	1^{s} 6^{d}
ordinaria.	»	1^{s} 6^{d} —2^{s}
IPECACUANHA.................	»	4^{s} 6^{d}
JACARANDÁ'		
Do Rio..................	Por ton.	£ 12—25
Da Bahia..................	....	£ 8—18
OLEO DE COPAHIBA...........	Por ℔.	2^{s} 7^{d}
PIASSABA.....................	Por ton.	£ 52.0.0.
SALSAPARRILHA — boa........	Por ℔.	1^{s}—2^{s}
inferior....	»	3^{d}—6^{d}
SEBO.		
Do Rio Grande..........	Por 112 ℔s.	41^{s}
Bom..................	»	40^{s}
Regular..............	»	38^{s}
TAPIOCA.		
Do Rio de Janeiro— superior......	Por ℔.	$6\frac{1}{2}^{d}$—$7\frac{1}{2}^{d}$
ordinaria.	»	$2\frac{3}{4}^{d}$—3^{d}
Do Pará................	»	$1\frac{1}{4}^{d}$—$1\frac{1}{2}^{d}$
URUCU' — bom...............	»	8^{d}—1^{s}
inferior...........	»	2^{d}—6^{d}

Consulado Geral do Brazil em Londres, 7 de Novembro de 1874.— *J. L. C. de Salles,* Consul Geral.

HESPANHA.

Consulado Geral do Brazil em Hespanha, 20 de Janeiro de 1875.

Illm. e Exm. Sr.— Tenho a honra de accusar o recebimento da circular de 15 de Setembro do anno passado, na qual exige V. Ex., para conhecimento da posição mercantil dos nossos principaes productos nas praças com que mantemos relações commerciaes, as mais exactas informações sobre o apreço em que elles são aqui tidos, seus valores, e quaes os meios de que poderão os productores e exportadores lançar mão para melhorar-lhes as condições, e augmentar-lhes a procura.

Antes de prestar esses esclarecimentos, parece-me conveniente fazer uma succinta narração do que tem occorrido ácerca dos direitos de importação cobrados pelas alfandegas de Hespanha.

Existiram até o anno de 1869 os direitos differenciaes de bandeira, elevados ao duplo, quanto aos pharóes, ancoradouros, cargas, descargas e saude.

Nesse anno foram igualadas as bandeiras e abolidos os referidos direitos. Mas continuaram, e ainda existem, os elevados impostos chamados protectores, que são prohibitivos, lançados sobre os productos estrangeiros similares aos das possessões ultramarinas, e tambem sobre os artefactos iguaes aos manufacturados na peninsula.

Em consequencia disso conservam-se excluidos dos mercados da Hespanha tres dos nossos principaes productos, que são, o café, o assucar e o tabaco.

Estou persuadido de que se a Hespanha quizesse seguir o exemplo da Inglaterra, quando em 1844

principiou a diminuir gradualmente os direitos, tambem prohibitivos, que existiam para os productos estrangeiros similares aos das suas colonias, alcançaria os mesmos grandiosos resultados obtidos pelo commercio e industria ingleza.

Quando em 1848 a Inglaterra havia percorrido a escala descendente dos direitos, e estabelecido uma taxa igual para todos os productos, qualquer que fosse a sua procedencia, levantaram-se grandes clamores acompanhados pela imprensa, que prognosticaram um grande prejuizo para a producção e riqueza das colonias. Entretanto os factos vieram promptamente desmentir taes predicções: verificou-se que o consumo dos assucares coloniaes, no tempo da desigualdade das taxas, nunca passou de duzentas mil e tantas toneladas, conservando-se estacionario pelo espaço de vinte annos, emquanto que, nove annos depois de principiar a diminuição, em 1853, em que se chegou á igualdade de direitos, o consumo do assucar colonial montou a mais de tresentas mil toneladas, e, como consequencia necessaria, houve grande augmento na producção e riqueza das colonias.

O mesmo aconteceu ao café: viu-se que o Ceylão, que no anno de 1844 exportava apenas 62.000 quintaes, exportou no anno de 1853 a avultada quantidade de mais de 300.000!

Para levar a effeito operações tão uteis aos productores e consumidores, á riqueza publica, e até ao proprio fisco, é preciso resistir a preconceitos, a mal entendidos interesses individuaes, e até ás rotinas; mas a Hespanha não poderá conjurar tantos obstaculos, e talvez esteja persuadida de que, com o seu systema, dispensa boa protecção ás suas colonias e ás suas fabricas, sem se lembrar de que, fechando-se as portas das alfandegas aos productos estrangeiros similares, abrem-se-lhes largas entradas nas suas duas fronteiras, e até nos seus proprios portos.

Está, pois, limitada a nossa exportação para a Hespanha a um só producto, que é o algodão; porque pequenas porções de madeira e alguns couros, que o Brazil exporta para este paiz, não merecem attenção.

Sendo Barcelona uma provincia fabril, para ella foram exclusivamente conduzidos desde tempos immemoriaes os algodões de Pernambuco. Depois appareceram, e têm continuado a vir, pequenas remessas da Bahia, Maranhão, Parahyba, Ceará, e ultimamente da provincia de S. Paulo.

O algodão do Brazil no mercado de Barcelona gyra na pequena esphera que lhe é traçada pelo trabalho das fabricas, tendo por concurrente o algodão dos Estados-Unidos da America do Norte, que occupa maior espaço. Por muitos annos conservou-se quasi estacionario o consumo deste genero em Barcelona, e houve uma epocha em que diminuiu consideravelmente; porque, sendo a sua importação annual entre £ 150.000 a £ 200.000, desceu no anno financeiro de 1859 a 1860 a £ 40.000.

Cheguei então a receiar que a sorte do Brazil, que foi a primeira terra do novo mundo, onde se plantou o algodão, viesse a ser igual á do Indostão, que, fornecendo á Europa todo o algodão e seus tecidos até o fim do seculo XVIII, della os recebe presentemente.

Entretanto veiu a guerra civil dos Estados-Unidos deixar um grande vacuo desse producto nos mercados estrangeiros, o que fez subir extraordinariamente o seu preço, e promoveu o seu cultivo. Então os paizes productores, como as Indias Occidentaes, o Egypto, o Levante, e entre elles o Brazil, e pela primeira vez a provincia de S. Paulo, augmentaram a sua cultura. Quando vi que no anno financeiro de 1869 a 1870, a cifra do valor do algodão importado tinha crescido consideravelmente, pensei que isto proviesse do augmento do seu preço; mas fui comparar

a sua quantidade, e encontrei que o maximo da importação tinha sido, no anno financeiro de 1867 a 1868, de 1.497.245 libras, entretanto que, no referido anno de 1869 a 1870, foi de 10.319.400 libras; portanto ficou provado um grande augmento de producção. Nos dous ultimos annos financeiros tem apparecido alguma diminução; por isso que foi de 7.143.630 libras, figurando a provincia de S. Paulo com 1.970.000.

Havendo assim demonstrado as phases por que tem passado o algodão no mercado da Hespanha, passarei a informar ácerca do apreço em que é tido, bastando para satisfazer este ponto declarar que na lista dos paizes productores occupa o Brazil, principalmente Pernambuco, o segundo lugar, estando sómente em primeiro a Georgia com o seu algodão *longue soie, sea Island;* portanto em Barcelona, como em todos os mercados da Europa, o algodão do Brazil é muito apreciado.

E para que sejam conservadas as qualidades naturaes que lhe dão tanto valor, convem que os productores não o desnaturem, quebrando-lhe o filamento no processo de descaroçar e limpar; que não lhe misturem caroços, terra e outras materias estranhas, e que sejam fieis nos pesos das taras; convencendo-se de que a fraude só serve para desacreditar o genero, e diminuir-lhe o preço.

E' minha opinião que o Brazil deve augmentar a producção do algodão sem preoccupar-se com a procura e consumo, que possa ter esse genero; porque a procura e consumo serão tão seguros como têm sido para os Estados-Unidos, que tanto os encontraram no anno de 1825, quando apenas produziam 720.000 saccas, como quando augmentaram prodigiosamente a sua producção, que montou antes da guerra a 4.000.000 de saccas! O consumidor do algodão é o Universo; porque com os seus tecidos se veste toda a humanidade, com elles se fazem os colxões de pennas para os ricos, e os de palha para os

pobres. Os custosos estofos dos palacios e os modestos adornos das habitações particulares têm por base principal o algodão: as sedas e as lãs são apenas seus auxiliares.

Todos esses milhares de barcos, que fluctuam nos mares e rios, têm as suas velas feitas com tecidos de algodão.

Não será uma hyperbole dizer que o algodão é objecto de primeira necessidade, e como que um alimento externo

Quando vejo que o Brazil possue tão grande zona algodoal, como é a que se desdobra desde os sertões da Bahia até o Pará, mais de quinhentas leguas de extensão, nutro a esperança de que dentro de pouco tempo a producção do algodão fará a riqueza do Norte, como o café tem feito a riqueza do Sul.

E, notavel coincidencia, é o algodão a lavoura do pobre, porquanto toda a substancia textil, animal ou vegetal necessita de difficeis e dispendiosas preparações para ser convertida em tecidos, entretanto que o algodão depois de colhido só precisa ser descaroçado e limpo; é a lavoura que mais independencia dá ao trabalhador, é a lavoura que, no meu entender, está destinada a chamar a emigração para o Brazil, porque cada familia emigrante terá no fim de um anno, e ainda em menos tempo, a sua primeira colheita, se usar da semente do algodão herbaceo de Malta, que produz em menos de doze mezes.

Entendo que o governo, como o primeiro protector da riqueza e prosperidade do paiz, terá de aproximar essa zona algodoal ao litoral do Atlantico por meio de vias ferreas, e será por essas vias que caminhará espontaneamente a emigração, mais depressa do que tem caminhado com o systema de colonias, especulações mercantis e monopolios usados até hoje.

Penso ter assim cumprido o determinado na citada circular de V. Ex.

Digne-se V. Ex. acolher as sinceras expressões da minha respeitosa estima e alta consideração.

Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do conselho de ministros e do tribunal do thesouro. — *Felix Peixoto de Brito e Mello.*

PORTUGAL.

I.

Consulado Geral em Portugal.—Lisboa, 24 de Dezembro de 1874.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento do que, na respeitavel circular de V. Ex., datada de 15 de Setembro do corrente anno, me foi ordenado, passo a informar sobre a posição mercantil dos nossos principaes productos, seus preços nas praças com que mantemos relações commerciaes, seus valores, o apreço em que são tidos, e os meios de que poderão os exportadores lançar mão a fim de melhorar-lhes as condições, e augmentar-lhes a procura.

Para preencher estas ultimas partes, necessitei de mais algum estudo e indagações, que indultam a demora deste trabalho ; porque entendi não dever limitar-me ao processo de corretor, e assim remontar-me ás causas do apreço e depreciação de certos generos, apontal-as, ainda que rapidamente, justifical-as por meio de tabellas, considerações economicas e outras, que julguei indispensaveis. O que me foi possivel fazer no meio de outros trabalhos fiz, e sua extensão prova o zelo que empreguei. Assim, penso, e espero que merecerei uma parte da benevolencia de V. Ex.

Os nossos principaes generos de exportação presentemente são, como se sabe: café, algodão, assucar, fumo, aguardente, couros, chifres e outros que tendem a maior desenvolvimento.

O primeiro destes generos encontra-se em todos os mercados do mundo, ora vendido como café brazileiro, o que é mais raro; ora predominando como producto arabico em alguns mercados, como os dos Estados-Unidos e Hollanda. Em officios anteriores já tive a honra de explicar os subterfugios do commercio, empregados principalmente nos portos de Hamburgo e de Trieste.

O segundo, o algodão, é largamente consumido pela Inglaterra, Suissa, Allemanha, Austria, Italia e algum tanto por outros paizes do continente.

São de pequeno vulto em quasi todos os mercados os demais generos que exportamos, como sejam o cacáo, a salsaparrilha, o oleo de cupahiba, muitas madeiras de marceneria e de construcção naval, alguma quina e a gomma elastica; materias estas que, pela sua abundancia, poderiam não só supplantar os similares de outras procedencias, mas até satisfazer como producção a qualquer Estado europeu de segunda ordem. Estes generos, de que são tão ricas as regiões em que nascem, não têm ainda adquirido o grão de importancia que lhes é natural, devido isto a circumstancias especiaes.

E' tempo, e necessario que os nossos governos, lançando mão dos recursos a seu alcance, influam no espirito da população das provincias, principalmente das do norte do Imperio, a conveniente instrucção, a fim de ver se se consegue que estas se entreguem com desvelo ao cultivo de alguns dos productos que nellas abundam, que são procurados em quasi todos os mercados e tão larga recompensa promettem, alguns delles maior do que a que está fruindo o lavrador de café, de algodão, e de assucar.

Neste caso estão a gomma elastica e a chamada

gutta-percha, substancias isomeras, ou variedades de uma mesma especie, que valem muito por ter maior consistencia e maior elasticidade do que a das Indias, da Guyana e do Senegal.

Ainda não ha muito a gomma-elastica era um mero objecto de curiosidade scientifica, e procurada sómente por naturalistas e chimicos.

Como prova do consumo crescente e da summa importancia que esta resina adquiriu na industria (e com a marcha progressiva da sciencia tendem, de dia em dia, a augmentar suas applicações variadas), basta dizer-se que, importando a França em 1830, 16.483 kilos, avalia o Sr. Barral a importação de 1860 em 1.024.408 kilos sómente de gomma-elastica bruta, excluindo-se 97.696 kilos de gomma combinada ou empregada com outras materias. Isto é só a França, que não é o maior consumidor; porque a Inglaterra recebe actualmente de todas as procedencias para cima de 4.000.000 de kilos.

Em França valia naquella épocha o kilo de gomma-elastica de 15 a 18 francos: de então para cá tem baixado a tal ponto, que hoje a nossa de mais fina qualidade se vende em Pariz de 9 a 10 francos, e a Sernamby de 7 a 8 francos o kilo.

Desde aquella data até hoje o consumo dessa materia tem augmentado extraordinariamente com o seu variado uso na mecanica, na industria dos couros, dos tecidos, na construcção naval, e nas artes em geral.

Vemol-a debaixo de mil fórmas, ora substituindo as molas de aço nos wagões dos tramways urbanos; ora, pura ou combinada com outras materias, tornando impermeaveis os tecidos. Vemol-a tambem empregada na tinturaria, na chimica, no fabrico de instrumentos cirurgicos, ou então associada ao enxofre, formar as massas chamadas volcanisadas, produzir instrumentos para o desenho e musica, e objectos variados para ornatos de salões e recreios da

infancia. O seu uso no preparo dos fios electricos, e na construcção naval é de muita importancia; no primeiro serve para a conservação e isolamento dos fios internos, e na segunda augmenta, quando reduzida a folhas espessas, a resistencia do forro externo dos encouraçados.

Esta gomma, além disso, entra na composição da chamada colla naval, na calafetagem dos navios, e em outras applicações.

Entretanto este producto natural, de um emprego hoje quasi universal, e conhecido na Europa ha apenas um seculo; sendo para notar que até 1815 seu uso ficasse até certo ponto limitado, em consequencia da sua propriedade de amollecer com o calor, endurecer e rachar com o frio.

Foi naquelle anno, pouco mais ou menos, que dous inglezes descobriram a *volcanisação* por meio do enxofre. Ultimamente Goodyear, um americano, reconheceu que, reforçada a dose de enxofre até um quinto, a gomma-elastica adquiria tal dureza e rigidez, que podia ser talhada, esculpturada e polida, ficando no caso de substituir o chifre, e até mesmo a madeira, no fabrico de certos objectos de phantasia, de luxo e de utilidade: na ultima exposição de Londres se apresentou até uma bigorna e martello de gomma-elastica.

Maior seria ainda o seu consumo, se a industria extractiva fosse mais animada entre nós, como e em outras regiões. O aperfeiçoamento dos instrumentos depuradores, consequencia da carestia da gomma-elastica brazileira, não só a fez perder uma parte do espaço que occupava no mercado, mas tambem causou a subida de valor do producto da India, America Central e Africa.

O producto africano, que valia, ha tempos, 2 francos, é vendido hoje por 3 1/2 e 4 francos; o da India e America Central obtem hoje 6 francos, quando antes regulava de 3 1/2 a 4 francos.

Em Portugal ha pequena quantidade de gomma-elastica do Brazil. Actualmente encontra-se nos preços correntes desta praça, no valor de 720 e 730, cada kilo, a gomma-elastica de Loanda e Moçambique, que dessas colonias se exporta com o fim de ser enviada para a Inglaterra e França. Este producto não póde competir com o nosso, emquanto á qualidade, por se achar ainda mais impregnado de arêa e de materias estranhas; por isso é mais barato.

Tem este genero, assim como outros de nossa producção, uma tendencia para soffrer funesta concurrencia dos similares de outros paizes.

As causas desta concurrencia são multiplas, e promettem continuar seu depreciamento, trazendo a consequencia inevitavel de ser este nosso producto completamente supplantado e eliminado dos mercados, como aconteceu ao anil e á cochonilha.

Não cabendo aqui fazer uma monographia desta materia prima, por me não ser possivel, não devo, entretanto, deixar de apontar, ainda que succintamente, tanto as causas de seu depreciamento, como os meios de que devemos lançar mão, tendentes a melhorar-lhe a posição mercantil, e a dar-lhe maior procura.

No processo da fabricação ainda não se emprega entre nós o cuidado necessario. A seiva é mal colhida, mal coagulada, ou defumada; encerra ainda muita humidade, e diversas materias estranhas, como observei nas amostras que vieram para a exposição universal de Vienna, e principalmente nas de gomma extrahida da mangabeira. A gomma assim enviada aos mercados ha de occupar sempre uma posição desfavoravel, e só será consumida por grande necessidade.

Com as novas applicações industriaes, a que esta materia prima deu azo, não é para estranhar que, aproveitando eu o ensejo, insista na cultura em grande escala de um genero que tão bons resultados

garante a quem delle cuida convem que esta fonte inexhaurivel de riqueza natural não seja desprezada, como têm sido outras.

Ainda é tempo de sanar os inconvenientes que apresenta este producto, e de salvar, nos mercados europeus, a sua má posição, evitando assim a preferencia que já se vai dando ás gommas de outras procedencias, inferiores em qualidade, é verdade, porem muito mais baratas; e cujo emprego começou a generalizar-se depois que os fabricantes aperfeiçoaram seus apparelhos depuradores, a fim de aproveitar essas gommas ordinarias e impuras, e dispensar a nossa, apezar de suas bôas qualidades. Toda a questão resume-se, portanto, no preço alto por que a nossa chega ao mercado europeu, e é para isto que deve convergir nossa attenção.

O emporio commercial da gomma elastica deve ser estabelecido, entre nós, no Amazonas, cujas margens, com a navegação actual de nossos portos, se acham em condições mais favoraveis do que outros lugares; porque estão a um igual alcance dos dous maiores centros manufactureiros que empregam esta materia prima: os Estados-Unidos e a Inglaterra.

A seringueira desenvolve-se perfeitamente na ilha de Marajó, nas terras humidas, e principalmente na margem direita desse rio sem igual. Alem da extracção da gomma o agricultor tirará beneficio da semente, que produz um oleo muito semelhante ao da linhaça, o qual póde ser com vantagem empregado na industria.

Até hoje não me consta que se tenha cuidado na replantação da seringueira, tem-se, sim, devastado e aniquillado o que a natureza nos deu; isto faz com que a colheita da seiva se torne cada vez mais espaçada e difficultosa, o que concorre para encarecer o genero.

Na replantação é preciso attender-se á maneira

de colher a seiva e de bem coagulal-a, assim como a outras operações indispensaveis até expôr-se o genero ao comprador.

A maneira por que, entre nós, se recolhe o succo dos seringaes, fazendo-se incisões sem methodo e ao acaso, destróe a força vegetativa da arvore, que, em pouco tempo, definha e fenece, não permittindo mais do que uma, e, quando muito, duas extracções. Deve haver methodo e cuidado nessa operação, pelo menos emquanto não replantarmos.

Esses methodos de incisões, de colheita do succo e mais operações, encontram-se minuciosamente descriptos em obras francezas e inglezas, principalmente no tratado que sobre este assumpto escreveu Paulino Desormeaux.

O recolhimento do succo no solo, misturando-o com arêa e materias organicas, é operação defeituosa e prejudicial.

O processo chamado *arrocho*, apezar de prohibido ha muitos annos pelo governo, ainda não foi substituido pelo denominado das tigelinhas ou vasos de barro e de folha de Flandres, que, além de ser o mais pratico, é o mais proprio e asseiado.

A coagulação da seiva, com o processo da defumação, que consiste em molhar-se uma pá de madeira no leite, e em expôr-se, assim molhada, á acção do calor produzido pela combustão de fructos resinosos, muito communs naquellas regiões, é pouco racional, muito lenta e primitiva.

E' pouco racional, porquanto a gomma obtida, tendo ao principio uma côr pardacenta, como a coagulada por evaporação natural, fica depois de uma côr escura mui intensa e quasi negra, que exerce sobre a venda uma poderosa influencia. Esta côr escura, além de exigir a purificação prévia, que sempre se faz, obriga o fabricante a um trabalho especial de clarificação, antes de manufacturar a materia.

E' morosa, porque a coagulação deve ser obtida

de uma só vez para cada porção de seiva destinada a esse fim, ainda que essa porção seja de 100 litros ou de mais.

Não é industrial, porque o producto havido não está em relação com o trabalho causado por processo tão lento, que requer se repita vinte ou trinta vezes a mesma operação, antes de se obter sobre a pá uma camada de seis a oito millimetros de massa coagulada. Semelhante massa, além de saturada de saes inuteis, que acompanham e formam a composição da seiva, fica de tal sorte impregnada de fumo e carvão, que se desprendem do combustivel empregado, que, a despeito do processo de clarificação, torna a gomma impropria para o preparo de alguns artefactos.

Comprando o governo imperial aos herdeiros do allemão Strauss o segredo do seu processo de coagulação, teve em vista, divulgando-o, attenuar os effeitos do methodo antigo. O novo processo, porém, longe de ter sido geralmente aceito, é desprezado pelos rotineiros.

Estes inconvenientes podem facilmente remover-se com a adopção de outro methodo mais simples, mais rapido, mais economico, e mais vantajoso: pois que com elle é extrahido até o ultimo atomo da resina contida no liquido. Resume-se este processo em duas simples operações, que consistem na mistura da seiva com agua limpa, e na coagulação immediata de qualquer quantidade della sem uso do calor. Foi elle descoberto pelo engenheiro e chimico Paulo Porto-Alegre, que gratuitamente já o espalhou entre os que colhem a gomma elastica do leite da mangabeira, na provincia de Minas Geraes.

Os preconceitos andam tão arraigados que este novo processo causou horror aos que vendem o leite da mangabeira aos defumadores, porque é crença entre elles que o leite fica perdido, se apanha chuva. E um erro filho da ignorancia absoluta, natural entre

essa gente, de conhecimentos primitivos e acanhados.

A mistura do leite com certa e determinada quantidade de agua, no processo do chimico brazileiro, tem por fim dissolver, suspender ou precipitar na mesma agua os sáes e mais particulas mineraes que acompanham o leite, e fazem parte componente delle. Separadas estas particulas fica isolada a resina (gomma elastica), que é insoluvel na agua, e precipita-se immediatamente ao contacto de qualquer acido mineral ou organico. Os mais economicos para este mister, e os que facilmente se obtêm em qualquer parte são: o acido sulphurico ordinario inglez, e o allemão de Nordhansen ; o vinagre forte fabricado de aguardente, frutas ou vinho ordinario ; e na falta destes, o acido citrico e o tartarico.

Com este processo obtem-se uma gomma clara, côr de rosa pallida ou pardacenta, que não ennegrece ao contacto do ar, como acontece á extrahida pelo methodo de coagulação de Strauss. A gomma extrahida pelo processo brazileiro possue uma elasticidade, como nunca se encontrou nas outras, quér do Brazil, quér de procedencia diversa.

A estas qualidades accresce ainda a grande vantagem economica para o transporte e empacotamento, que se consegue com o emprego deste processo. Refiro-me á forma regular da massa que se obtem, a qual, pelos systemas actualmente adoptados, é irregular em tamanho, ou volume, o que toma grande espaço no acondicionamento ; emquanto que com o methodo de que estou tratando se ganham fórmas symetricas, como a dos tijolos, ou outras que dependem do feitio do vaso, em que se praticou a operação da coagulação.

Ainda que fosse difficil a acquisição dos ingredientes ácima indicados, que, entretanto, estão á mão em qualquer droguista, seria isso compensado com a facilidade do seu transporte, visto que uma garrafa

na Europa pela terça parte do seu preço actual, cêrca de 2 1/2 francos, o kilogramma, com todas as despezas de embarque, direitos de sahida e entrada, ensaccamentos, fretes, commissões e lucros do commerciante.

Este preço, facil de calcular-se, admittindo-se que se pague, no Amazonas, ao fabricante 1 franco, o kilogramma, tornaria a nossa gomma elastica mais barata do que as especies mais ordinarias da Africa, e lhe daria, por conseguinte, decidida preferencia, podendo, quando custasse menos, ser empregada sem mistura de outras.

Este preço proporcionaria maior desenvolvimento á industria, o que certamente reverteria em grande beneficio ao nosso paiz.

O imposto, com que a nossa legislação tem entendido sobrecarregar todas as nossas materias primas, encarece-as, faz diminuir nos mercados estrangeiros a procura de algumas, e impede ao mesmo tempo o desenvolvimento da nossa industria. O resultado das taxas elevadas de sahida é um meio mais prohibitivo do que auxiliador, e este só se deve empregar em occurrencias especiaes.

Reduza o governo á metade os direitos de sahida deste genero, e os beneficios para o Estado e para o productor serão maiores do que os actuaes.

Não havendo neste mercado, como ácima disse, gomma elastica brazileira que valha menção, nada posso relatar sobre a posição que ella aqui occupa. Esta materia não acha, nem terá tão cedo, consumo em Portugal, que não possue a extensão de commercio das outras praças, comquanto a de Lisboa se vá diariamente augmentando.

A industria manufactureira neste paiz póde-se dizer que começa agora, ainda em relação a artefactos que são triviaes em todos os pequenos Estados europeus. Não póde, pois, achar consumo um producto, onde as industrias não chegaram a seu auge.

Dos nossos generos de exportação Portugal consumia, ha tempos, bastante café, e este mesmo acha-se hoje quasi que completamente substituido pelo de Cabo Verde, como adiante se verá, quando eu tratar deste producto.

Dos restantes faz este paiz igualmente pequeno consumo, á excepção do assucar de Pernambuco, cujo despacho diario, na praça de Lisboa, regula, em termo medio, de 250 a 300 saccos, e algumas caixas e barricas.

Fallarei, pois, do assucar em relação a este mercado, não só expondo o resultado das informações que aqui colhi, mas consignando ao mesmo tempo algumas considerações, que vem a proposito, sobre a sua posição actual na Europa, posição seriamente compromettida pelo grande desenvolvimento que, com o cultivo da beterraba, tem tomado no velho mundo a industria saccharina.

A posição dos generos em todos os grandes mercados, e o seu valor e procura dependem da sua maior ou menor abundancia, e de suas qualidades.

Exceptuando os beneficios da natureza, os nossos generos, quer pela cultura, quer pelo fabrico, não podem ainda, em iguaes circumstancias naturaes, concorrer com os de outros paizes: nem isso acontecerá, emquanto a nossa agricultura não alcançar a conveniente perfeição, e o fabrico não se nivelar com o da sciencia alheia; emquanto não nos afastarmos completamente dos principios e methodos rotineiros, e não esquecermos os motivos que os determinaram.

A maior parte dos nossos productos, que têm figurado até hoje nas diversas exposições universaes, têm sido geralmente apreciados, mais como novidade, do que como resultado industrial.

Se por um lado mostram elles haver grandes recursos no paiz, por outro patentêam que os meios

empregados na sua cultura e fabrico são ainda incompletos, e quasi que primitivos.

Esta tem sido a apreciação geral. Convem, pois, empregar maiores esforços para eleval-a, e taes esforços devem dirigir-se a um só fim — a correcção dos defeitos.

O que embaraça as transacções sobre os nossos generos não é unicamente os seus defeitos, e os subidos impostos de sahida, que em geral pesam sobre quasi todos os de exportação ; é tambem os felizes resultados dos similares vindos de regiões de climas iguaes, ou semelhantes ao nosso. Estes poderosos concurrentes estão-se aperfeiçoando de tal modo, que, em breve, a ficarmos como estamos, tornar-se-hão os nossos productos muito e muito depreciados, já pela média qualidade que têm, já pelo principio economico, adoptado por alguns paizes, de favorecer a propria cultura, e a de suas colonias.

Este caso dá-se com o assucar principalmente, e vai em algumas regiões da Europa tomando proporções ameaçadoras.

Actualmente é a beterraba o grande concurrente com que a canna tem de lutar, e esta luta já se tornou desigual ; porque, na épocha do apparecimento e do desenvolvimento daquella planta, não lhe demos a devida importancia. Os resultados não se fizeram esperar.

A grande cultura da beterraba na Europa, e a enorme producção saccharina das fabricas collossaes, principalmente da França, Austria, Belgica e outros Estados, e até do Egypto, são hoje contendores inevitaveis do assucar de canna ; e ameaçam não só a nossa exportação para os poucos paizes que ainda o consomem, mas ainda nossa industria.

As diligencias, que fazem todas as nações para adquirir generos de primeira necessidade, como

este, tendem a diminuir a influencia dos nossos productos, que não são favorecidos pelos esforços da sciencia. Para acompanhar estes progressos, convem que as imitemos, não só nos instrumentos e apparelhos aratorios destinados a economizar o braço humano, como tambem no estudo theorico da marcha dos productos nos mercados, e no emprego racional dos meios adoptados na producção, adequando-os ás nossas circumstancias.

Da rotina, do systema estacionario, tem resultado o depreciamento de alguns de nossos generos em certos mercados do estrangeiro.

O que em relação ao assucar se está dando actualmente naquelles paizes, mas principalmente no Egypto, é assombroso, e é prova cabal do que acabo de expôr.

Em consequencia de sua situação geographica, de suas condições climatologicas, do seu rio fecundador, de sua immensa producção, e da perfeição mecanica dos engenhos collossaes, principalmente dos de seu soberano, o Kedive, já se apoderou o Egypto de toda a bacia do Mediterraneo, e é de suppôr que em breve irá mais longe; porque nenhum potentado da terra poderá lutar com esse augusto industrial, que só em seus engenhos occupa mais de 60.000 escravos.

Em França a producção é immensa. Este paiz prepara presentemente muito assucar de beterraba, que exporta em grande quantidade, e della uma boa parte é consumida em Londres, onde é vendida aos refinadores, que misturam esse assucar com o de typos inferiores, procedente de suas colonias, do que lhes resulta bom lucro.

A actual producção em França anda em mais de 230.000.000 de kilos, e a importação annual de suas possessões coloniaes em quasi outro tanto. Como, porém, o seu consumo interno é de 2[illegible] de kilos, ella póde exportar ainda cerca de 22[illegible].000.000.

Semelhante exportação não é dirigida só para Londres; mas tambem para a America e para a Argelia.

A producção da Allemanha ainda é maior: presentemente attinge 484.400.000 kilos. Os tresentos trinta e oito estabelecimentos saccharinos da Zollverein fabricam para cima de trinta typos distinctos de assucar de beterraba.

As fabricas austriacas são verdadeiros laboratorios chimicos. A manipulação, o processo em si, e os apparelhos ahi empregados constituem e encerram tudo quanto ha de mais racional e aperfeiçoado. Resultou disto que na exposição universal de 1867 fosse a Austria o unico paiz premiado com a grande medalha de ouro, em razão da optima qualidade do assucar que apresentou.

Seria ocioso fallar da Russia, da Belgica e de outras nações, que seguem mais ou menos acceleradamente o caminho traçado pelas que acabei de mencionar.

Vê-se, pois, que esta especie de assucar tende na Europa a supplantar, ainda que gradualmente, o uso do assucar da canna. Desde algum tempo já se sente o effeito dessa alteração em muitas colonias britannicas, onde se abandonou de todo a cultura da canna, por ser ahi a mão de obra mais cara.

Ao que é devido, porém, o bom exito que tem tido na Europa o assucar de beterraba? 1.° ao desenvolvimento da cultura desta planta, que é muito lucrativa para o pequeno agricultor; 2.° ao rapido crescimento da raiz, que chega a estado completo antes de terminar o estio; 3.° á facilidade da colheita; 4.° aos novos processos aperfeiçoados que a chimica tem ministrado nestes ultimos tempos, tanto no que respeita ao amanho do solo, como no que toca á extracção da parte saccharina da raiz; processos que concorrem de tal modo para a pro-

ducção, que hoje se pode fornecer assucar de beterraba por preço inferior ao taxado para o da canna. Isto se verá da seguinte

Cotação do valor médio do assucar de beterraba de França, e dos de canna do Brazil e das Indias, durante o anno de 1873.

Assucar de beterraba 25ˢ ao quintal.

Dito do Brazil, escuro e branco, com os direitos de 10ˢ 6ᵈ —31ˢ 6ᵈ a 36ˢ

Dito mascavo, direitos de 9ˢ 4ᵈ —30ˢ 6ᵈ a 33ˢ 6ᵈ

Dito fino das Indias, inclusive direitos de 10ˢ 6ᵈ — 35ˢ 6ᵈ a 39ˢ

Dito medio, com os direitos de 9ˢ 4ᵈ —31ˢ 6ᵈ a 35ˢ

Dito mascavo, com os direitos de 9ˢ 4ᵈ —31ˢ 6ᵈ a 32ˢ 6ᵈ

Julgo que, do pouco que acima fica dito sobre a producção saccharina, se poderá facilmente ajuizar da actual e da futura posição que competem ao nosso assucar, seriamente compromettido por aquelle poderoso concurrente.

Não é só a situação florescente da industria da beterraba, nem a nossa incuria, entregando esta industria, bem como algumas outras, á rotina, que deu lugar a depreciação deste nosso genero, que entra com um terço ou mais no valor da nossa exportação ; é tambem o concurso de outras circumstancias, cujo discrime e apreciação tornam-se agora difficeis de fazer-se.

A protecção dispensada na Europa ao cultivador de beterraba, e os direitos differenciaes são tambem o principal fomento e sustentaculo do assucar de beterraba.

Com este concurrente operam outros. A lei sobre a extincção gradual da escravidão, a escassez de capitaes, a falta de conhecimentos technicos que se observa em geral entre a nossa lavoura, a nossa obstinada rotina, a carencia de estradas, ainda que

provisorias e vicinaes, os elevados impostos de exportação, e a deficiencia de bancos de credito agricola são as principaes causas da decadencia progressiva da nossa agricultura em geral, e da depreciação, nos mercados estrangeiros, de alguns dos nossos mais importantes productos de exportação, entre os quaes está em primeiro lugar o assucar.

Nos relatorios provinciaes, e nos pareceres e informações que sobre a lavoura vieram de diversas provincias, acham-se apontadas quér as causas geraes que têm produzido este triste estado de cousas, quér a maneira de as remover ou attenuar, em maior ou menor espaço de tempo.

Entre as medidas propostas ha muitas, no meu fraco entender, de um alcance pratico superior, outras que devem ser consideradas como verdadeiras utopias.

Tomem-se em consideração, e ponham-se em pratica as que apresentarem maiores probabilidades de exito; aproveite-se o fructo do estudo e da observação especial dos nossos homens. Com o tempo e a experiencia se chegará ao conhecimento da verdade e do util.

Não posso deixar de reconhecer que são muitos os louvaveis esforços empregados pelos ultimos governos, e principalmente pelo que de um modo tão digno é presidido pelo Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, no intuito de remover ou minorar os males que mofinam a lavoura. Porém ainda não são todos.

Os obstaculos são, na verdade, grandes, e entre elles alguns muito inveterados, que exigem sério estudo. Outros ha que é quasi impossivel fazêl-os desapparecer de prompto, como o da rotina, que lavra na maior parte de nossa população agricola, aferrada aos preconceitos e ás falsas doutrinas dos tempos atrazados. Reputo este defeito um dos mais capitaes, e quasi que insuperavel, na geração actual pelo menos; porque é defeito de origem.

Isto se vê ainda na antiga metropole. Muitos dos instrumentos aratorios, usados em todas as regiões civilizadas da Europa, Australia e America, são, para a maior parte dos lavradores portuguezes, objectos de curiosidade. A grade, a simples grade, e o arado primitivo, são os substitutos de toda a grande collecção de apparelhos e utensilios, que actualmente emprega o agricultor intelligente.

Aos defeitos originaes, está ligado o da falta de escriptos, que não é menor para a instrucção theorica e pratica do agricultor.

Os paizes que, como os Estados-Unidos, a Inglaterra, a Allemanha e a França têm methodos de cultura, devem sua instrucção ao que se escreve nelles, ou ás traducções.

Entre nós ainda ha horror ao livro. Se tivessemos um clero disposto a esclarecer o povo em tudo o que póde concorrer para o seu bem estar, e, assim, para a sua felicidade moral, este poderia ajudar o governo a bem merecer da patria, encarregando-se de nos domingos instruir as classes pobres e rudes em certas doutrinas agricolas e industriaes; porque o pulpito é poderoso, e está no caso de tornar-se a encyclopedia agricola do analphabeto, e o conselheiro do povo.

O [illegible], com a felicidade social, abre as portas do céo.

Tratados especiaes e resumidos, espalhados por todos os curatos, e lidos na igreja, á medida que se aproxime a épocha propria desta ou daquella cultura, produzirão grande proveito. As conversações dos amigos e vizinhos sobre o que ouvirem no templo fructificarão sempre; porque um ou outro tirará proveito, e assim se generalizarão doutrinas e idéas.

Tenho uma alta idéa da missão do sacerdocio.

Cuide o governo das medidas tendentes a diffundir o ensino pelo interior do Imperio, a propagar a instrucção primaria, a instruir o agricultor, e deixe o

ensino pratico. Este virá por si mesmo; a pratica de cada lavrador, auxiliada por pouca theoria que elle tenha, o fará mestre na sua cultura.

A creação de escolas agricolas em centros productores, e capitaes das provincias, que tem sido tantas vezes apregoada, é entre nós quasi uma utopia.

E' outra utopia a fundação de fazendas normaes e fabricas centraes. Umas e outras terão por unico resultado a absorpção inutil de sommas consideraveis, proveitosas a outros fins de maior alcance para o paiz.

Quanto ao exportador com pouco ou quasi nada póde elle contribuir para a maior procura do genero. E' apenas um intermediario entre o productor e o consumidor, e como tal compra o genero conforme a sua procura, e o interesse que lhe proporciona.

Relativamente á posição occupada pelo assucar neste reino, pouco poderei dizer.

Portugal é pequeno, e a extracção que dá a este genero é de acanhada importancia, estendendo-se pouco além do consumo domestico.

Aqui não se encontram senão em diminuta escala aquellas industrias que costumam a empregar o assucar, como a fabricação dos xaropes, dos licores, do chocolate, de conservas, etc. O que exige este paiz, como consumidor, é que o genero se apresente no mercado em estado de poder competir com o similar de outras procedencias, quanto á perfeição do fabrico, á qualidade e ao estado de pureza do producto; e que, além disso, o seu preço seja inferior ao dos seus concurrentes.

Felizmente temos até hoje sustentado o nosso assucar neste mercado, fazendo frente ao que, procedente de suas colonias, para aqui ás vezes manda a Inglaterra, e ao que directamente se importa da Madeira, e de outras possessões ultramarinas de Portugal.

Alguns refinadores compram estes assucares, porém não os refinam isoladamente: preferem mistural-os com o colonial; porque dahi lhes resulta maior lucro. Ha grande differença entre os dous typos que aqui empregam os refinadores. O nosso é assucar quasi sempre de Pernambuco, mascavado claro, contendo ainda muito melaço, emquanto que o inglez é claro e crystallizado, como o assucar chamado candi. E' genero obtido pelo processo das turbinas, que já existe entre nós em algumas fazendas da provincia do Rio de Janeiro, e notavelmente na grande refinação de Manoel Carre & Comp., na Côrte.

Todo o assucar comprado pelas refinarias de Portugal é quasi que exclusivamente proveniente de Pernambuco.

Não deveremos empregar grande perfeição no fabrico deste genero, pelo menos do que destinamos aos mercados portuguezes; pois que dahi não resulta para nós, nem para o productor e exportador, vantagem alguma.

O typo aqui preferido a todo e qualquer, não importa de que procedencia, é o denominado *somenos*, expressão com a qual classificam no mercado o assucar mascavado mais claro.

Esta é, pelo menos, a qualidade que devemos exportar para a praça de Lisboa, e, segundo as informações obtidas a que mais convem aos refinadores, porque dá lhes maior lucro, e contenta-lhes o desejo de empregar seus braços nos trabalhos dos diversos gráos de refinação, exigidos pelo mercado.

Quanto ao ensaccamento e outras actuaes condições de exportação, satisfazem todas as exigencias de transporte e manipulação.

Julgo, no que vai exposto, ter respondido, em relação a este genero, ao principal do ordenado na circular de V. Ex.

Tratarei agora do producto que a este se acha intimamente ligado, a aguardente.

Temos até hoje dado a este producto, de um consumo tão extenso e variado, menor importancia do que a que elle realmente merece.

A producção deste genero tem, é verdade, augmentado 57 % neste ultimo decennio; mas está muito longe de occupar a posição que lhe compete, não só no nosso proprio mercado, mas tambem nos estrangeiros.

O sabor que é peculiar á nossa aguardente, como aos outros espiritos antes de purificados, limita ainda o seu emprego, e a torna pouco procurada para a conservação dos vinhos e para a fabricação dos licores finos e até dos ordinarios. Esta ultima industria tem por ora pequeno desenvolvimento neste reino; mas a primeira fórma, como se sabe, o seu principal ramo de exportação.

Não ha muito tempo, existia ainda em Portugal o preconceito muito geral de que só o vinho poderia fornecer aguardente de gosto agradavel, e propria á preparação dos vinhos de exportação. Esta opinião, que ainda subsiste em alguns pontos do interior do paiz, é, por pouco que esteja espalhada, prejudicial ao consumo da nossa aguardente.

Não era só aqui que se dava este facto, em França tambem. Ahi, porém, dissipou-se semelhante opinião, logo que appareceram os apparelhos e methodos aperfeiçoados de purificação, resultantes dos prodigiosos progressos da chimica nestes ultimos tempos.

Aquelle preconceito é um máo calculo, desde que se trate de vinhos ordinarios, cuja transformação em alcool seja menos lucrativa do que a sua venda.

A não ser o empyreuma, que se communica á nossa cachaça, tal qual se distilla em nossas fazendas, poderiamos exportar com grande vantagem quantidades prodigiosas desse producto, de uma fabricação tão facil, e muito mais compensador do que os obtidos de outras plantações.

Não levemos o producto a alcool puro; mas preparemol-o, ao menos, de modo a poder servir para geral exportação, e para ser empregado nas necessidades mais communs.

E' para desejar que entre nós se preste seria attenção a este producto.

Dispondo nós da materia prima em tanta abundancia, se purificassemos um pouco a aguardente, o que não é difficil, nem dispendioso, poderiamos tornar tão extensa a sua exportação, que não será adiantar muito o dizer-se que concorreria ella, a despeito da differença de salarios, com a aguardente européa, extrahida quér da batata, quér dos cereaes e da beterraba.

A' excepção do caldo de canna e do melado, pouco ou nenhum proveito entre nós se tira, por ora, de tantas materias primas preciosas e variadas, que abundam no Brazil, e que servem para a extracção da aguardente. Entre muitas citarei o milho. Não muito longe da capital, e entre outros districtos, no de Cantagallo, ha annos em que a colheita de milho é tão grande que o fazendeiro o cederia a 400 réis o sacco, por não ter onde o recolher, nem saber como aproveital-o. Se desses sitios houvesse communicação rapida e facil para os centros commerciaes, podendo, como póde, este milho, depois de triturado e fermentado, produzir excellente aguardente, que é de facil conservação, crear-se-hiam novas transacções avultadas e importantes. O residuo dessa fabricação serviria ainda para a alimentação, economica e muito proveitosa, do gado e dos animaes e aves domesticas.

Na Europa, isto é, na França, Allemanha, Inglaterra, Austria, e alguns outros paizes empregam-se com muito exito, além dos cereaes, algumas plantas, como o sorgho (Holchus saccharatus) da familia das liliaceas, que cresce na Hespanha, Corsega, Sardenha, Algeria, e no sul da França. Na Algeria

esta industria chegou a tomar grandes proporções; mas o seu progresso diminuiu muito com a popularidade adquirida pelo sorgho, que fornece, nos paizes meridionaes, um alcool superior em proporções e qualidade.

Nos precitados paizes as materias primas, que para a distillação se acham actualmente em condições mais favoraveis de duração e prosperidade, são, além das feculas, a beterraba.

Esta ultima tem tomado um desenvolvimento extraordinario, e attingiu proporções muito vastas, com a protecção dispensada pelo governo desses Estados. Este desenvolvimento não é só devido á qualidade do producto; mas tambem ao facto de que esta industria não é prejudicial a nenhuma outra, nem ainda á dos assucares. A beterraba destinada ao fabrico do assucar é cultivada em terrenos particulares, isentos de certos saes nocivos á crystallização. Para a cultura da beterraba destinada á fabricação do alcool, é indifferente a escolha do terreno.

Seria de muito interesse qualquer ensaio que entre nós se fizesse ácerca desta cultura.

Se esta industria pudesse fixar-se no Brazil, seria muito lucrativa; visto que o nosso clima permittiria mais de uma colheita desta planta, que ahi se desenvolve até em terrenos cançados e pobres, e com uma celeridade espantosa. Ao mesmo tempo a desinfecção da aguardente obtida tornar-se-hia facil, e poderia ser feita separadamente por distilladores, que disso se occupariam exclusivamente.

Como sobre o assucar, pesam sobre este producto elevados direitos. As taxas provinciaes, e algumas inuteis exigencias do fisco, tanto local como geral, encarecem o genero, e lhe impedem a facil concurrencia.

A occasião é azada, principalmente na actualidade, para ensaiar todas as medidas tendentes a alliviar

este genero dos enormes direitos com que o fisco o sobrecarrega. Depois que o *oidio* e a *phylloxera* atacaram a vinha, aqui como em outras regiões vinhateiras, a producção diminuiu, e com ella veio a rapida decrescencia dos alcoolicos.

A esta circumstancia accresceu ainda outra muito ponderante, que é a pequena oscillação que tem tido o preço dos espiritos na Europa, mantendo-se antes na escala ascendente do que na contraria.

Esta proposição acha-se, relativamente a este reino, confirmada pelas tabellas annexas.

A nossa aguardente tem-se mantido aqui mais ou menos firme. Em 1870 o preço medio de um almude era de 1$600, oscillou algum tanto durante todo o anno de 1871; mas de 1873 até ao presente o preço medio tem subido, chegando no 1.º semestre do corrente anno ao de 1$836, que tem continuado até agora. Ella é assaz procurada, como se depreende do quadro n.º 11, que trata da exportação comparativa do periodo de 1869 a 1871.

Maior seria ainda a sua extracção, se o commercio dos vinhos portuguezes não atravessasse, como está atravessando, um periodo muito pronunciado de decadencia, determinada pela poderosa e bem succedida concurrencia dos vinhos hespanhoes, que são semelhantes aos seus.

Quanto ao acondicionamento, seria preferivel, para a exportação, o systema de cascos menores do que os usados presentemente. Os de 250 a 500 litros teriam os indispensaveis requisitos, sendo mais hermeticos, mais faceis de transportar e menos sujeitos a desastres durante o seu trajecto do productor ao consumidor.

A côr artificial, que geralmente dão á nossa cachaça com o fim de communicar-lhe um aspecto mais agradavel, é inutil; porque ella a adquire facilmente com o contacto da madeira dos vasos, que quasi sempre são de importação, e serviram ao vinho.

Demais essa côr, adversa ao emprego da cachaça no fabrico de licores communs, mais ou menos crystallinos, além de obrigar o distillador a clareal-a, torna-a mais cara; porque para obter o principio colorante passa o liquido pelo processo lento de ser filtrado em carvão animal.

Eis tudo quanto me occorre informar sobre este liquido.

O genero de que passo a fallar é o mais importante em valor e quantidade, no quadro da nossa exportação actual — o café. Parece, por isso, que deveria ter sido examinado em primeiro lugar; mas assim não aconteceu, em consequencia da ordem que desejei seguir, e adoptei nas tabellas annexas, tomando por base a importancia que occupam todos os nossos productos neste mercado.

O mal que acontece á moeda fiducial e á metallica, que são os meios equivalentes para a permuta de todo o trabalho humano, acontece tambem á industria agricola e fabril, quando o productor e o exportador a damnificam.

Se as moedas não são perfeitas no cunho, typo e peso, se as fiduciaes não o são no papel, na gravura, e na estamparia, perdem o seu valor, assim como todo o producto falsificado.

Já que occupamos o primeiro lugar entre todos os paizes productores de café, parece-me que deveriamos sustental-o em todos os mercados. Dá-se, entretanto, o contrario. De todo o café que exportamos, quasi a metade é levada para os Estados-Unidos, e pouco mais de outra metade vem para a Europa. Estes são os dous maiores consumidores deste nosso genero. Uma parte do importado pelos Estados-Unidos é ás vezes reexportada; e note-se que não é só o Brazil o fornecedor da União, outros paizes, e entre elles a Venezuela e as Indias Orientaes, contribuem com seus productos.

Se, comtudo, ainda somos o primeiro fornecedor

de café dos Estados-Unidos, seja-me permittido observar de passagem, esse resultado não é devido aos meios empregados, quér pelos productores, quer pelos exportadores. Esse effeito é originado pelas nossas circumstancias especiaes : além de ser a America do Norte um vasto mercado que só no Brazil se póde supprir bem deste genero, é tambem o Imperio um dos grandes retribuintes, pelo muito que de lá importa.

Temos excellente café ; mas o bom café do Brazil é quasi desconhecido nos mercados europeus.

O espirito commercial e a improbidade do pessoal têm feito grande mal a este genero. No Brazil a falta de marcas, e as misturas feitas pelos exportadores, e na Europa as trocas de procedencia, para encarecel-o pelo nome tradicional, que vale muito na opinião do consumidor, são causas prejudiciaes.

Os favores da natureza do solo e clima, e os esforços do cultivador serão infructiferos, emquanto a improbidade os annullar, pela mistura do bom com o máo, por uma falsa classificação, que vence somente no primeiro engano ; porque a experiencia é a verdade neste assumpto.

O nosso café não está, por ora, ameaçado por um concurrente, como o tem na beterraba o nosso assucar.

Entretanto não está acoberto dos que vão apparecendo, á força de cuidados e protecção dos Estados que possuem colonias, e nellas desenvolvem o cultivo deste producto, que cada vez mais se generaliza, como o provam as estatisticas.

Alguns paizes productores não offerecem dados fidedignos, e as suas apreciações são variaveis. O que, porém, não soffre duvida é que o Brazil é reconhecido como o primeiro e principal productor.

Qual, porém, a causa do nosso café não ser procurado em certos mercados com a avidez relativa ao consumo que nelles tem este genero ?

Se algumas das regiões cultivadoras do café têm soffrido diminuição na sua producção, como aconteceu á Cuba ; em outras, pelo contrario, essa producção tem progredido de modo tal, que duplicou em cerca de 20 annos, como se observa em Java, Ceylão, Haity, e nas Antilhas inglezas, francezas e hollandezas. Não é igualmente para desprezar o que se dá nas possessões portuguezas d'Africa, cuja producção cafesina, se não póde competir com a nossa nos grandes mercados, todavia exerce certa influencia contraria no mercado portuguez, onde o café brazileiro não é tão estimado, como o que vem de S. Thomé, de Loanda e mui especialmente do Cabo Verde.

A preferencia dada a estes cafés tende, pois, a diminuir, de dia para dia, a estima do nosso.

Na realidade são elles bons, e aproximam-se algum tanto dos nossos, excepção feita do aroma e da côr.

O de Cabo Verde, bem preparado, é de excellente aroma e gosto.

Se não fosse a ignorancia systematica do commercio, o nosso teria a mesma procura e valor do que o primeiro das possessões ultramarinas deste reino.

Por um lado a falta de observancia de certos preceitos e requisitos mais ou menos indispensaveis, e por outro, os louvaveis esforços empregados por este paiz para introduzir em seus mercados os productos de suas colonias, são as causas a que attribuo maior influencia na depreciação gradual, que vai aqui soffrendo o nosso genero.

Entre outros requisitos é de muita circumstancia a falta constante de marcas bem determinadas e fixas para uma e mesma qualidade. A marca, como se dá com todos os generos de lei, indica o nome e o lugar do productor, estabelece e gradua o valor do genero. Leis fiscaes e severas em sua execução, e outros meios semelhantes são preventivos do de-

preciamento de um producto, ainda quando sua qualidade o deva recommendar por si mesmo.

Estas e outras pequenas exigencias commerciaes têm sido até hoje desprezadas e consideradas futeis entre nós; entretanto a Inglaterra, a França, e com especialidade os Estados-Unidos, prestam-lhes a maior attenção por lhes conhecer o alcance e o proficuo resultado.

O café du Soleil, que é tão procurado em Pariz, e alli foi premiado, deve seu apreço a este nome, e não ao do Sr. Rocha Leão, que é o seu productor.

Os paizes que zelam a prosperidade crescente de seu commercio têm feito destas minucias um objecto de accurado estudo. Estamos colhendo os fructos da liberdade mal entendida em tudo, e para tudo, isto é, de seu abuso.

Se no Brazil a producção agricola é nossa, ainda não podemos dizer que o seu commercio externo o seja.

E' preciso não entregar inteiramente estes interesses ao livre arbitrio do exportador, em sua maioria estrangeiro, e o qual tem só em mira seu lucro particular.

Emquanto aos preços do nosso café, no mercado portuguez, vê-se das tabellas annexas que se conservaram com pequena oscillação até o anno de 1872, subindo progressivamente dessa epocha em diante.

Em 1872 regulava o preço medio de 4$000 por arroba; em 1873 quasi 5$000, e no primeiro semestre do corrente anno perto de 6$000, devido naturalmente ao custo elevado que attingiu neste anno o nosso café com a deficiencia da colheita.

A sua importação tem diminuido aqui, á vista do que acima expuz sobre a concurrencia e a preferencia dada ao das possessões africanas.

Um dos meios mais aconselhaveis, no intuito de animar a procura e consumo do nosso café neste

reino, é, sem duvida, o da exportação dos dous typos extremos — o muito bom e o ordinario, ambos sem mistura; porquanto só o direito de entrada de 1$500 fortes (3$000), que paga cada arroba, é sufficiente para encarecel-o.

Concluo estas considerações sobre a posição do nosso café neste mercado; e do que acabo de expôr deduz-se que ella não é muito favoravel. Só uma observação constante, exacta e vigilante da marcha que tem aqui este genero poderá fornecer aos Poderes do Estado e aos interessados as medidas a tomar, a fim de que possamos, como devemos, fazer predominar em Portugal o uso do genero que constitue a maior riqueza do Brazil.

A virtude do café, observada em França nos tempos da cholera-morbus, é e será tambem uma causa de seu maior consumo. Depois que se deu aos soldados, pela manhã, antes de sahirem, uma chicara de café, a estatistica dos atacados da molestia diminuiu.

Eu vi os operarios de Pariz, que antigamente tomavam caldo ou assorda, beberem chocolate, que não é tão tonico nem tão nutriente como o café. Indico estes factos, para regra e para que despertem providencias favoraveis ao café. Se em um tratado sobre a alimentação popular se aconselhar o café, tirar-se-ha bom resultado; e se nas casas a que vão os operarios o fizerem, augmentar-se-ha o consumo.

Dos generos aqui importados pelo Brazil são estes os principaes e os de maior consumo. A' excepção do algodão e dos couros, todos acham-se em posição mais ou menos precaria, como acontece aos chifres, cuja industria definha com o apparecimento da nova materia prima, a gomma elastica endurecida, ou *ebonite*.

Fallarei agora resumidamente ácerca do algodão, informando V. Ex. do pouco que pude colher sobre este assumpto.

Até 1800 a Inglaterra, o maior mercado consumidor

do algodão, preferia a todos os outros o nosso de Pernambuco. Esta estima devia-o á sua qualidade, ao brilho, finura e resistencia de seu fio, reconhecido igual ao chamado *up-land*.

Em breve, porém, a avidez do ganho desprezou essas boas qualidades, e só attendeu á quantidade da producção. Dahi um descredito gradual, que se foi tornando cada vez mais sensivel com a reputação que, dessa epocha em diante, foi adquirindo o producto norte-americano.

O augmento incessante na producção deste ultimo algodão foi tal, que no periodo de sessenta annos as remessas tinham-se multiplicado: eram 94 vezes mais do que as primeiras.

A primeira remessa importante, que dos Estados-Unidos foi para Inglaterra, teve lugar em 1830, e constou de 5[illegible]0.000 arrobas de uma só vez. Essa exportação foi augmentando em taes proporções, que, trinta annos mais tarde, em 1860, já era de 49.37[illegible].0[illegible]0 arrobas.

O que succedia á nossa producção, emquanto aquella tomava tão grande incremento? Ficava mais ou menos estacionaria, como o demonstram as estatisticas.

Rebentou nos Estados-Unidos a guerra da separação. Ficou alli suspenso o florescimento do commercio deste genero. A influencia da guerra produziu a chamada *fome de algodão*, a terrivel penuria que se manifestou em todos os districtos manufactores da Europa.

A Inglaterra, assustada, aproveitando o ensejo da exposição universal em Londres, convocou uma reunião de todos os paizes productores desta materia. Formou-se a sociedade protectora, a que denominaram *Cotton Supply Association*, que tinha por fim subtrahir a Inglaterra ao monopolio e á pressão que, com o algodão, exerciam sobre ella os Estados-Unidos.

Naquella reunião estiveram representados todos os paizes productores, menos o Brazil!

Todos pediram auxilio de capitaes e braços, machinas e instrucções. O Brazil não solicitou, nem recebeu cousa alguma.

E' dessa épocha em diante que sua producção começou a augmentar consideravelmente; posto que não acompanhasse a da India ingleza e a do Egypto. As destes têm sido, por assim dizer, artificiaes, e filhas dos meios extraordinarios empregados pela associação ácima apontada.

Se, pois, na nossa producção se nota augmento, foi este devido tão sómente ao nosso trabalho e energia, que affrontaram as crises financeiras do commercio europeu, a abolição do trafico, e, por conseguinte, a diminuição gradual de braços.

Estes esforços, e os resultados obtidos foram plenamente coroados pelo grande premio, que o Brazil teve a honra de receber na exposição universal de Pariz.

Eis em breves palavras a historia do desenvolvimento da nossa industria algodoeira.

A começar dessa data a importação tem continuado a dobrar de anno a anno.

Já produzimos bastante algodão, todavia a nossa producção é quatro vezes menor do que a do Egypto, e quatorze vezes menos avultada do que a das Indias Orientaes.

Se trouxe a campo alguns algarismos, e esbocei succinta e rapidamente a historia deste producto, no que tem relação comnosco, foi unicamente na intenção de lembrar que considero importantissimo este ramo de industria nacional, que constitue hoje uma das nossas mais possantes fontes de riqueza, tanto quasi como o assucar e o café.

Não posso tratar deste genero relativamente a Portugal, com o pequeno desenvolvimento que até agora dei aos outros productos; porquanto dentre as ma-

terias primas mais empregadas na industria textil, que se encontra mais ou menos desembaraçada em alguns pontos deste paiz, a lá occupa o lugar proeminente, e deixa ao algodão uma posição secundaria.

Portugal cultiva, e colhe diminutas porções de algodão, da qualidade do typo americano ordinario. Algumas de suas colonias ultramarinas, como Angola, Benguella e o Cabo Verde, onde a producção avulta mais, e é de boa qualidade, colhem tambem pequenas partidas. Toda esta producção é exportada para a metropole. O colhido no paiz é entregue ao seu pequeno consumo interno; o das possessões africanas continentaes, que não entra no consumo interno, se acha preço, é reexportado para a Inglaterra.

A posição deste nosso producto, que na Inglaterra e na França é tão brilhante, tem neste mercado quasi a mesma importancia que o arroz e o fumo. Só no primeiro semestre deste anno apresentou um accrescimo na importação e este devido á falta de supprimentos de Angola, Benguella e Mossâmedes, que são de qualidade reputada aqui especial, e de custo mais elevado do que o do algodão brazileiro.

O despacho para consumo dá idéa da pequena extracção que no paiz tem este genero. Em cada quinzena se costuma a despachar de 20 a 30 fardos, e mui raramente mais de 100 saccos.

A tabella annexa sob n.º 11 dispensa-me de maiores considerações a respeito da posição do nosso genero aqui. Nem actualmente, nem para o futuro, poderá o algodão ter importancia nos mercados portuguezes, a menos que não se augmentem as fabricas.

E' que, sendo a Inglaterra inquestionavelmente o paiz que possue o maior numero de extensos estabelecimentos de fiação e tecelagem de algodão, com a qual sómente a França tem podido entrar em luta, succede que Portugal, como as demais nações for-

nece-se no mercado inglez dos tecidos de algodão de qualidade inferior, e na França dos superfinos.

A fabricação destes tecidos em seu paiz seria impossivel, e o será talvez para sempre; pois que nem a propria Allemanha, que tem querido tomar parte na luta algodoeira com a Inglaterra, tirou vantagem. Geralmente fallando, é só na Inglaterra que se arriscam os consideraveis capitaes, empenhados nesta industria, e que os bancos prestam mais facilmente o seu apoio a emprezas de semelhante ordem.

Direi ainda, antes de concluir este artigo, que não devemos estar satisfeitos só com os louros alcançados pelo nosso algodão, tanto nos mercados como nas exposições. Seu futuro não é tão solido como desejamos: temos concurrentes muito poderosos. Como taes, os maiores são: as Indias Orientaes, o Egypto e sobretudo os Estados-Unidos, que depois da guerra reconquistaram logo sua antiga posição, e tornaram-se outra vez os primeiros fornecedores.

A producção desses paizes augmentou em maior proporção ainda do que a nossa. Em geral a producção do algodão é tal, que já excede ás necessidades do consumo; a serem exactos os calculos publicados ultimamente pelo *Economist*, jornal inglez de muita circumspecção, haverá, no fim do anno corrente, um excesso na colheita de 150 milhões de libras.

O consumo actual das fabricas é, em somma redonda, de 2.500 milhões de libras. Desta quantidade manufacturam os Estados-Unidos 500 milhões de libras, a Inglaterra 1.200 e o continente europeu 800.

A exportação é distribuida pelo modo seguinte:

	Libras.
Estados-Unidos............	1.450.000.000
Indias Orientaes...........	720.000.000
Egypto....................	210.000 000
Brazil.....................	50.000.000
Outros paizes..............	70.000.000
	2.500.000.000

Esta quantidade deve ser considerada como a necessaria para satisfazer os pedidos actuaes de algodão.

Relativamente ás previsões de um futuro immediato, a quantidade que se póde subministrar aos paizes manufactureiros é, segundo as noticias mais exactas, a seguinte:

	Libras
Estados-Unidos..........	1.800.000.000
Outros paizes............	1.050.000.000
Total........	2.850.000.000

Estes algarismos são baseados no accrescimo natural da colheita americana, e na producção normal de outros paizes. Para o proximo anno calculam-se os pedidos em 550 milhões nos Estados-Unidos, e 2.150 milhões na Europa, total 2.700 milhões de libras, que representam um augmento de consumo, em relação ao anno anterior, de 4 %, nos Estados-Unidos, e de 5 %, na Europa.

Tão pequena importancia tem, neste reino, a materia prima de que acabo de tratar, como têm os couros e os chifres, que fazem parte tambem de nossa exportação.

Nota-se nos despachos feitos nesta praça um accrescimo sensivel este anno, comparados com os de 1873.

Da tabella n.° 41 vê-se que importaram-se aqui, durante o anno passado, 142.677, e no primeiro semestre do anno corrente já entraram neste mercado 84.179, mostrando-se no segundo semestre a mesma animação no movimento deste producto.

Lisboa consome menos desta materia prima do que o Porto, onde se exerce em maior escala o preparo dos couros para diversas applicações.

A excepção dos da Bahia e de Minas, os nossos couros têm actualmente na praça de Lisboa cotação

inferior aos das possesões portuguezas ultramarinas. O preço médio, por peça, independente da qualidade, tem sido de 4$025, no correr do primeiro semestre deste anno.

Actualmente os preços médios são os seguintes, por kilogramma:

Salgados do Maranhão (salgadeira).........	380
Ditos do sertão..........................	350
Ditos ordinarios.........................	280
Ditos de Pernambuco......................	390
Ditos, idem, ordinarios..................	350
Ditos do Pará, seccos....................	325
Ditos, idem, verdes......................	225
Seccos de Minas..........................	540
Ditos do Rio Grande, ordinarios..........	390
Ditos da Bahia...........................	520

Os couros salgados e seccos das diversas colonias portuguezas têm, por kilogramma, os seguintes valores médios na praça de Lisboa:

Salgados dos Açores e Madeira.............	480
Idem de Cabo Verde........................	360
Idem de Angola............................	350
Seccos de Angola..........................	305

Além dos de proveniencias mencionadas encontram-se ainda neste mercado os da Barbaria, que valem 390, e os da Bolivia 415 réis, termo médio, cada kilogramma.

Relativamente aos chifres parece que a importação aqui, procedente do Brazil, tende a desapparecer.

O quadro n.° 11 demonstra que de 1869 a 1871 houve um pequeno augmento, attingindo naquelle ultimo anno a 7.500 o total de peças importadas; em 1872 não houve nenhum; baixou em 1873 a 4.400, o que dá uma differença de 3.100 para menos; e, por ultimo, no primeiro semestre do anno corrente,

não existia no mercado nenhum de procedencia brazileira.

As numerosas applicações da gomma elastica, e o rapido desenvolvimento desta industria na manufactura de uma infinidade de objectos, têm prejudicado a outr'ora aqui tão florescente industria consumidora dos chifres. Diversos objectos, como cabos de faca, pentes e outros muitos, que eram fabricados com esta materia prima, encontram-se hoje quasi que exclusivamente substituidos pelos de *ebonite*.

A gomma elastica endurecida, a que deram este nome, é hoje a materia prima que substitue com maior vantagem não só o chifre, mas o unicorne, as barbas de baleia, o cobre, o estanho, o bronze, o ferro, e o couro.

Acham-se agora em quasi todos os mercados do mundo, fabricados com o *ebonite*, pentes, bengalas, chicotes, barbatanas para colletes de senhora e para chapéos de sol, pratos ou *curetas* para os usos photographicos, torneiras, valvulas, e outras pertenças de cisternas e toneis.

As vantagens superiores do *ebonite* o tornam preferivel ao chifre. As suas qualidades de ser menos fragil, de poder ser modelado, esculpido e polido, e de não dar na fabricação aparas ou restos inuteis, como o chifre, são outros tantos requisitos de muita valia para uma materia prima.

Antes de concluir tratarei, ainda que de passagem, do fumo e de algumas especiarias nossas, productos que, segundo a tabella que a este acompanha, se afastam cada anno mais deste mercado, até final desapparecimento, como já succedeu a outros.

Entre as especiarias algumas quasi que não merecem menção, como a tapioca e o arroz.

O consumo deste ultimo poderá ainda augmentar, se os esforços da imprensa afastarem, a bem da saude publica, esta cultura dos terrenos alagadiços.

Começarei por algumas observações sobre o fumo.

De 1869 para cá têm-se tornado insignificantes as transacções sobre este genero no mercado de Lisboa.

Desde aquella épocha nota-se frouxidão na sua importação.

O nosso fumo em rolo, proveniente de Minas Geraes e de outras provincias, não tem, nem terá entrada aqui, por causa da qualidade, gosto, e modo de preparo que lhe são peculiares. E' apenas bom para o nosso consumo; porque a elle estamos acostumados desde longa data. No Rio da Prata e Paraguay, para onde exportamos algum, não é apreciado senão por certa classe da população.

O fumo em folha, que aqui se importa, e que procede, parte da Bahia, e parte do Rio de Janeiro, serve geralmente para mistura, na fabricação de charutos ordinarios e cigarros.

Em fumo manufacturado, quero dizer, em charutos, não tem havido transacção, ha muito tempo. A carestia dos nossos salarios, o preparo do fumo e o fabrico imperfeito dos charutos de segunda ordem, não nos permittiram ainda entrar em concurrencia com as fabricas allemãs, quér de Hamburgo, Bremen e Lubeck, quér da Saxonia e Prussia. A fabricação dos charutos de qualidades médias, que são os que mais se consomem, é alli exercitada em grande escala e os estabelecimentos manufactureiros desta classe são tão vastos e numerosos, que grande parte dos mercados do mundo, entre os quaes os nossos, são bastecidos por elles, mórmente pelos de Hamburgo.

Os charutos finos da Bahia, que mais estimados são em Hamburgo do que mesmo entre nós, e principalmente os de Nazareth, S. Felix, e Cachoeira, tão apreciados e bem pagos, não podem ter ingresso neste mercado, em razão do elevado tributo aduaneiro a que estão sujeitos em Portugal.

A importação do anno passado dá para o consumo

diario apenas 21 libras: no anno de 1872 foi ainda menor, visto que a importação total sommou 509 arrobas!

A' vista, pois, do que acabo de expôr, se deve concluir que o futuro deste nosso producto parece ser desfavoravel neste paiz.

O outro genero, cuja posição no mercado de Lisboa é já actualmente mais precaria do que o fumo, é o arroz, que tende a desapparecer do quadro da importação em Portugal. Fallo do que procede do Brazil, porque, além do arroz portuguez, que vale de 1$100 a 1$200, cada 15 kilos, existe mais no mercado o inglez, com as diversas denominações de *Patna*, *ragoa*, *arracan* e *batan*, que tem a cotação de $900 a 1$300, cada 15 kilos.

O arroz dessas marcas tem grande acceitação em Lisboa, já pelo preço por que póde ser aqui comprado, já por sua boa qualidade, sendo bem descascado, claro, e isento de materias estranhas.

A importação do nosso do Maranhão e Pará tem sido neste anno ainda mais insignificante do que foi no anterior, que constou de 256 arrobas, pois nem attingirá a metade dessa quantidade.

O preço médio que tem alcançado o nosso é de 2$012, os 15 kilos.

O melaço é outro producto, cuja importação tambem se acha em decadencia.

Além de estar por sua natureza sujeito a uma extracção limitada, em razão de sua diminuta applicação industrial, tem neste mercado um concurrente constante, o de Demerara.

A importação deste anno comparada com a do anterior apresenta uma diminuição muito saliente.

O preço médio tem regulado 915 rs., por almude.

O decrescimento rapido que, no quinquennio de 1869 a 1874, se observa na importação de farinha de mandioca, só póde ser attribuido a uma diminuição no consumo. Neste intervallo não houve

oscillação na quantidade importada, isto é, não se importou mais em uns annos e menos em outros; deu-se sim uma diminuição rapida e gradual em cada anno.

A farinha de mandioca, que geralmente se encontra neste mercado, pertence ás qualidades ordinarias; raras vezes deixa de ser uma mistura de duas sortes, uma inferior á outra.

A differença entre a importação de 1873, comparada com a de 1872, é de 564 arrobas, ou quasi a metade. Dá-se a mesma proporção entre a importação deste anno e a de 1873.

A concurrencia dos Estados ultramarinos é sensivel. A farinha de Suruhy, que aqui se vende, é pouca, e só gasta pelos brazileiros; a outra segue a marcha indicada.

Quanto a seu preço e oscillações, as tabellas annexas dizem o sufficiente.

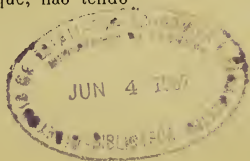
Com excepção do anno de 1872, no qual houve uma grande differença para menos, a importação de madeiras tem-se conservado mais ou menos na mesma proporção.

Na importação deste anno ha algum augmento no primeiro semestre.

Nas tabellas juntas adoptei a classificação generica; porque exportamos este producto sem o separar por tamanhos, grossuras e qualidades, conforme fazem os paizes que enviam aos mercados portuguezes o pinho e outras madeiras.

Da falta de bitola e dimensões regulares para uma e mesma qualidade, resulta que os preços são sempre estimativos.

E' tal a confusão produzida pelo modo singular de exportação deste producto, que nas cotações dos corretores só raras vezes vem mencionado o jacarandá.

Emquanto ao apreço em que são tidas as nossas madeiras, só poderei acrescentar que, não tendo

algumas especies concurrentes para temer, acharão sempre maior ou menor extracção, segundo as necessidades do mercado.

O consumo na praça de Lisboa não é de grande importancia, como se poderá ver da tabella n.º 11.

A manufactura de moveis finos e objectos semelhantes, que deveriam dar grande extracção ás nossas madeiras de preço, é aqui de pequena escala, comquanto tenda a desenvolver-se.

Por ora limita-se Portugal á fabricação dos moveis indispensaveis, de uso domestico, emquanto que os de luxo e gosto, os que requerem madeiras de qualidade, como muitas que possuimos, são geralmente fornecidos por Pariz, o grande centro abastecedor de mercados nas circumstancias do de Lisboa

Ha alguma importação de madeiras nos lugares onde existem estaleiros, e essa é quasi toda encommendada.

A tapioca, preciosa especiaria para o uso domestico, e que antes era sómente importada do Brazil em quantidade relativa ao seu consumo, acha-se actualmente no caso em que estão a farinha de mandioca e o arroz.

Ainda em 1869 se importaram aqui 4.193 arrobas, diminuindo a importação de então para cá a ponto de terem entrado, no anno passado, apenas 39 arrobas.

Entretanto, não me consta que este genero tenha aqui concurrente de outra procedencia. Pelas informações que obtive de fonte competente, julgo que a causa do decrescimento da importação não está no descredito do genero, mas sim na reexportação que fazem a Inglaterra e a França.

A Inglaterra, que a importa tambem do Brazil, reexporta para este mercado em volumes de diversos tamanhos, contendo 10 e 20 libras. A França envia pequenos pacotes de tapioca do Brazil, de excellente

qualidade, e preparada especialmente para o uso culinario.

A importação directa dos nossos portos tem sido, comtudo, maior no primeiro semestre deste anno do que a total do anno passado.

Seu preço e oscillações em diversas épochas do quinquennio podem ser apreciadas á vista das tabellas annexas, sendo o seu valor médio, na actualidade, 2$200, pouco mais ou menos, os 15 kilogrammas.

Os outros generos de exportação, quér do porto do Rio de Janeiro, quér das provincias, são todos de menor importancia do que os de que tratei, ou aliás não têm sahida alguma no mercado portuguez.

Peço licença para terminar estes apontamentos com as seguintes reflexões :

Tendo o nosso Brazil ainda um longo futuro agricola, antes que as industrias cheguem, com o seu natural progresso, á altura em que se acham em outras nações, das quaes importaremos ainda por muitos annos objectos e generos de primeira necessidade, é forçoso que lançemos mão de todos os meios de organizar e de auxiliar o trabalho livre para a perfeição da lavoura. A instrucção gradual, por virtude de bons exemplos, é a que mais fructifica.

As exposições provinciaes e geraes têm dado já algum proveito, assim como as universaes, a que temos concorrido. As exposições parciaes ou especiaes, como se fazem em França, em Inglaterra e na Prussia, são utilissimas. Ellas começaram, sem apparato, nas praças publicas, antes dos luxuosos palacios dos Campos Elysios, de Kensington e do Kroll.

Com o tempo virão as subscripções para estes edificios, virá o empenho salutar de sociedades em todas as provincias, e se farão excellentes exposições. Com o tempo se construirão edificios proprios, que

poderão servir para estes concursos, para um museu agricola, para as conferencias litterarias, e para evitar as olympiadas, profanaduras dos templos, que tão maus resultados dão ao culto e á moralidade.

As sociedades terão seus periodicos, suas revistas; e o governo fará em grande o que já tem feito em pequena escala, mandando publicar tratados e monographias, não para sómente dal-os, mas tambem para os espalhar e vender por diminuto preço. Aos escriptores de tratados theoricos e praticos sobre os diversos ramos de agricultura, e assumptos correlativos, como sejam a chimica agricola, a physica e a mecanica applicadas á lavoura, e outros conhecimentos uteis, se deve dar toda a animação. Estes escriptos excitarão a curiosidade, depois o amor do estudo e a final o desejo de progredir. Com o auxilio da gravura a talho doce, e da xilographia, esta diffusão de ensino fará mais hoje do que a creação de apparatosas escolas, dessas fabricas de alumnos sem pratica, que jámais pegaram na rabiça do arado, por não o ter podido fazer com a mão calçada em luvas.

O exemplo da escola creada no Juiz de Fóra, onde havia tudo, menos o titulo de doutor, é significativo; o do instituto agricola de Pernambuco, e o do engenho normal alli mesmo projectado, nos devem desenganar. Os dous unicos senhores de engenho, que estudaram a materia, foram vencidos pelos oradores academicos, e conseguintemente pelo fatal vicio e inconsciencia da politica de campanario, que queria dar empregos, e erguer em homens uteis á lavoura os capangas eleitoraes.

O que não convem agora, convem logo.

As exposições parciaes de grãos alimenticios, de feculas, de tuberas, de arbustos, são mais faceis, e mais bem estudadas; as de certas classes industriaes promovem a emulação; mas o que mais a promove é a rectidão no juizo e a justiça nos premios.

As exposições de materias alimenticias cultivadas e preparadas, necessarias, como são, á vida, concorrerão para a sua felicidade material. E' preciso fomentar a abundancia, para o bem estar de todos, mormente dos pobres; e assim combater os abusos e os erros que desventuram a população brazileira, e opulentam os atravessadores, e os socios desses escandalosos convenios, que encarecem os generos nos centros populosos, e cunham moeda sobre o empobrecimento do empregado e do operario. A abundancia felicita e moralisa. As nações, que taxam o preço do pão e da carne, sabem o que fazem.

Desejava ir mais longe; porém não posso.

Se estes apontamentos merecerem a attenção de V. Ex., serei muito feliz em communicar esta honra ao novo chanceller deste Consulado Geral, Paulo Porto Alegre, que teve grande parte nelles.

Deus Guarde a V. Ex.—Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.—*Barão de Santo Angelo.*

N. 2.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.	PESO OU MEDIDA.	1.º SEMESTRE DE 1870.— PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
		Janeiro.	Fevereiro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Média neste semestre.
Aguardente	Almude.	1$800—1$900	1$800—2$000	1$600—1$700	1$600—1$700	1$600—1$700	1$600—1$700	1$675
Algodão	Arroba.	6$400—6$900	6$400—6$900	7$000—8$000	7$000—8$000	7$500—8$000	7$500—8$000	7$300
Arroz	»	1$350—1$400	1$400—1$450	1$400—1$500	1$400—1$500	1$300—1$400	1$200—1$300	1$380
Assucar	»	1$800—2$000	1$800—2$000	1$700—2$000	1$800—2$000	1$800—2$000	1$800—2$000	1$900
Café	»	2$800—3$000	2$800—3$000	2$900—3$000	2$900—3$000	3$000—3$200	3$000—3$300	2$992
Chifres	Unidade.	$038—$040	$038—$040	$038—$040	$035—$040	$040—$045	$040—$045	$039
Couros	»	3$500—3$600	3$500—3$600	3$500—3$600	4$000—4$500	3$800—3$900	3$800—3$900	3$768
Farinha de mandioca	Arroba.	$600—$700	$650—$700	$550—$600	$550—$600	$550—$600	$550—$600	$620
Fumo	»	....	4$500—4$600	4$500—4$600	4$600—4$700	4$600—4$700	4$600—4$700	4$610
Melaço	Almude.	....	1$100—1$200	1$200—1$300	....	....	....	1$200
Madeiras	Peça.	....	....	....	....	....	....	-$-
Tapioca	Arroba.	2$000—2$700	2$500—2$700	2$700—2$800	2$800—2$900	2$900	1$800—2$000	2$552

N. 4.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.	PESO OU MEDIDA.	1.º SEMESTRE DE 1871.— PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
		Janeiro.	Fevereiro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Média neste semestre.
Aguardente	Almude.	1$500—1$600	1$500—1$600	1$500—1$600	1$500	1$500	1$500	1$5[illegible]
Algodão..........	Arroba.	5$000—6$000	5$500—6$000	5$500—6$000	5$000	5$000— 5$100	5$000— 5$200	5$390
Arroz.	»	1$600—1$700	1$600—1$700	1$600—1$700	....	....	....	1$600
Assucar..........	»	1$600—2$700	1$600—2$700	1$600—2$700	1$400— 1$900	1$600— 1$900	1$700— 1$900	1$666
Café	»	2$600—3$200	2$600—3$200	2$600—3$200	3$[illegible]00— 3$200	3$000— 3$200	3$000— 3$200	3$000
Chifres..........	Unidade.	....	....	....	$030— $040	$030— $040	$030— $040	$035
Couros	»	3$000—4$000	3$000—4$000	3$000—4$000	2$[illegible]00— 4$000	3$000— 4$000	3$000— 4$000	3$491
Farinha..........	Arroba.	$650— $700	$650— $700	$650— $700	$700— $750	$700— $750	$700	$695
Fumo.............	»	....	....	....	9$600—10$000	9$600—10$000	9$600—10$000	9$800
Melaço...........	Almude.	1$100—1$200	1$100—1$200	1$100—1$200	1$100— 1$200	1$100	1$100	1$149
Madeiras	Peça.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	-$-
Tapioca..........	Arroba.	1$800—2$000	1$800—2$000	1$900—2$000	1$900— 2$000	1$900— 2$000	1$900— 2$000	1$933

N. 6.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.	PESO OU MEDIDA.	1.º SEMESTRE DE 1872. — PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
		Janeiro.	Fevereiro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Média neste semestre.
Aguardente ...	Almude.	1$400—1$500	1$400—1$500	1$400—1$500	1$500	1$500	1$500	1$474
Algodão	Arroba.	5$400—5$700	6$000—6$400	6$000—6$400	6$000—6$400	6$000—6$400	6$000—6$400	6$091
Arroz	»	$600— $800	$600 — $800	$600— $800	1$650—1$750	1$650—1$750	1$650—1$750	1$200
Assucar	»	1$600—1$900	1$600—2$000	1$600—2$000	1$500—1$600	1$500—1$800	1$600—1$700	1$700
Café	»	....	....	....	3$000—3$600	3$000—3$600	3$500—4$200	3$483
Chifres	Unidade.	....	....	....	....	....	....	-$-
Couros	»	3$000—4$000	3$000—4$000	3$000—4$000	3$000—4$000	3$000—4$000	3$000—4$000	3$500
Farinha	Arroba.	$800— $850	$800— $850	$800— $850	$800— $850	$800— $850	$800— $850	$825
Fumo	»	....	....	....	3$800—4$000	3$800—4$000	3$800—4$000	3$900
Madeiras	Peça.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	Diversos.	-$-
Melaço	Almude.	$900—1$000	$900— $940	$900— $940	$900—1$000	$900—1$000	1$000—1$100	$956
Tapioca	Arroba.	1$200—1$600	1$200—1$600	1$200—1$600	1$800—2$000	1$800—2$000	1$600—2$000	1$633

N. 8.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.	PESO OU MEDIDA.	1.º SEMESTRE DE 1873.— PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
		Janeiro.	Fevereiro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Média neste semestre.
Aguardente	Almude.	1$600—1$800	1$600—1$800	1$600—1$800	1$800—1$860	1$700—1$900	1$700—1$900	1$750
Algodão..........	Arroba.	5$100—6$000	5$100—6$000	5$100—6$000	5$120—5$900	5$120—5$900	5$120—5$900	5$530
Arroz............	»	1$400—1$700	1$400—1$700	1$400—1$700	1$600—1$700	1$600—1$700	1$600—1$700	1$600
Assucar..........	»	1$500—2$600	1$500—2$600	1$500—2$600	1$500—2$400	1$500—2$400	1$500—2$400	2$250
Café.............	»	4$500—5$000	4$000—5$600	5$000—6$000	5$000—5$400	5$000—5$400	5$000—5$400	5$108
Chifres..........	Unidade.	$040—$050	$040—$050	$040—$050	....	....	....	$045
Couros...........	»	4$000—6$000	4$000—6$000	4$000—6$000	4$000—5$000	4$000—5$000	4$000—5$000	4$750
Farinha	Arroba.	$550—$600	$550—$600	$550—$600	$550—$600	$600—$650	$600—$650	$591
Fumo.............	»	....	....	....	....	....	....	-$-
Madeiras.........	Peça.	....	....	....	....	....	....	-$-
Melaço	Almude.	$900—1$000	$900—1$000	$900—1$000	1$000—1$100	1$000—1$100	$940—1$000	$986
Tapioca..........	Arroba.	1$800—2$000	1$800—2$000	1$800—2$000	....	....	....	1$900

N. 10.

Preços correntes dos principaes productos brazileiros de exportação na praça de Lisboa.

PRODUCTOS.	PESO OU MEDIDA.	1.º SEMESTRE DE 1874. — PREÇOS CORRENTES EM MOEDA PORTUGUEZA.						
		Janeiro.	Fevereiro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Média neste semestre.
Aguardente	Almude.	1$830—1$865	1$830—1$865	1$830—1$865	1$800—1$870	1$800—1$840	1$800—1$840	1$836
Algodão	Arroba.	4$905—5$880	4$905—5$880	4$905—5$880	4$905—5$850	4$575—5$550	4$275—5$250	5$230
Arroz	»	1$800—2$640	1$800—2$640	1$650—2$725	....	....	....	2$042
Assucar	»	1$560—2$175	1$500—2$100	1$500—2$100	1$725—1$800	1$725—1$800	1$725—1$800	1$800
Café	»	5$925—6$900	5$925—6$900	5$925—6$900	5$100—6$000	5$100—6$000	5$100—6$000	5$981
Chifres	Unidade.	....	....	....	....	....	....	-$-
Couros	»	3$600—4$400	3$800—5$000	3$500—4$000	3$600—4$400	3$600—4$400	3$600—4$400	4$025
Farinha	Arroba.	$600—$675	$600—$675	$600—$675	$600—$675	$600—$675	$600—$675	$637
Fumo	»	5$400—6$000	5$400—6$000	5$400—6$000	3$600—5$025	3$600—5$025	3$600—5$025	5$006
Madeiras	Peça.	....	....	....	....	....	....	-$-
Melaço	Almude.	$900—$950	$900—$950	$935—1$000	$935—$970	$935—$970	$935—$970	$945
Tapioca	Arroba.	2$025—2$250	2$175—2$400	2$175—2$400	2$400—2$550	2$400—2$475	2$400—2$475	2$340

II.

Consulado do Brazil.—Porto, 19 de Outubro de 1874.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de accusar o recebimento do despacho circular que V. Ex. se serviu dirigir-me em 15 de Setembro ultimo, ordenando-me que eu informasse o governo imperial sobre o apreço em que aqui são tidos os principaes productos da nossa industria agricola, seus valores, e quaes os meios de melhorar-lhes as condições, e augmentar-lhes a procura.

As relações commerciaes entre esta praça e as do Imperio não têm tido o augmento que era de esperar de tão longo periodo commercial mantido entre os dous Estados, e dos habitos de sua população no consumo dos nossos generos.

A differença para menos nos preços de alguns productos estrangeiros, similares aos nossos, os elevados direitos a que se acham estes sujeitos, e a imperfeição no fabrico de alguns, comparados com os de outras procedencias, dão causa ao pouco desenvolvimento nas transacções entre este e os nossos mercados.

O assucar, os couros e o algodão são os productos mais valiosos que esta praça importa do Brazil.

Os assucares das colonias inglezas e hollandezas apresentam-se em melhor estado de pureza, e por menor preço do que os nossos superiores typos nesse genero.

O melhor assucar hollandez custa actualmente 2$000, e o nosso de igual qualidade 2$300, por 15 kilogrammas, captivos aos direitos de 1$300, pela mesma quantidade.

Pernambuco exporta o assucar mais bem fabricado, emquanto que a Bahia, o Maranhão e o Aracaju não mandam senão assucares imperfeitos, por expurgar, e que só servem para a refinação.

Se fosse possivel a divisão dos dous ramos de trabalho que produzem o assucar, a parte propriamente agricola, a cargo do lavrador, e a manufactureira, por conta do individuo, ou sociedade que se propuzesse a essa industria, com o emprego de aperfeiçoamentos usados em outros paizes; se se auxiliasse esta, bem como as outras culturas, que fazem a nossa riqueza, com a isenção ou limitação de direitos que pagam, quando exportados; persuado-me de que os nossos productos poderiam competir em tudo com os de outras procedencias.

Os preços do algodão têm regulado ultimamente de 170 a 190 rs. a libra, e os dos couros de 200 a 290 rs. tambem a libra.

O café brazileiro, este valiosissimo producto da nossa cultura, tem aqui um consumo limitadissimo, se attendermos á população do paiz na parte que delle se supprre neste mercado.

A concurrencia do seu similar das colonias portuguezas, muito favorecidas nos direitos, a taxa elevada que paga o nosso (1$600 por 15 kilogrammas), e a fraude que o adultera com centeio ou cevada, quando torrado, fazem com que não se tenha generalizado o seu uso entre todas as classes.

O seu preço tem regulado de 5$000 a 5$500 cada arroba.

A importação do café brazileiro no anno economico de 1873—1874 foi apenas de 6.681 arrobas.

Os valores que aqui tenho mencionado são todos em moeda portugueza.

Julgando ter por este modo satisfeito, ainda que imperfeitamente, por falta de dados, as ordens de V. Ex., ouso esperar da sua benevolencia desculpa,

attendida á boa vontade com que desejei obedecer-lhe.

Prevaleço-me deste ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos do meu profundo respeito e da mais alta consideração.

Illm. e Exm. Sr. Visconde do Rio Branco, do conselho de Sua Magestade o Imperador, etc., presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.— *Manoel José Rebello.*

ADDITAMENTO.

BOLIVIA.

Consulado Geral do Brazil na Bolivia.— Santa Cruz de la Sierra, 20 de Fevereiro de 1875.

Illm. e Exm. Sr.— A interrupção dos correios que communicam esta cidade com a capital da republica, não me permittiu responder opportunamente o aviso circular, firmado por V. Ex. em 15 de Setembro do anno proximo findo, e que chegou-me ás mãos no dia 6 de Janeiro ultimo.

As autoridades deste departamento resolveram despachar hoje um correio para « Sucre », apezar do mau estado das cousas e da inseguridade da correspondencia; e aproveito-me desta occasião para escrever o presente officio.

Em obediencia ao que V. Ex. se serviu ordenar-me pelo citado aviso, tenho a honra de communicar-lhe que o principal commercio entre o Imperio e esta republica, consta de mercadorias estrangeiras, que, em transito, se despacham nas alfandegas de Albuquerque, e do Pará; sendo de pouco valor as transacções relativas a generos de producção brazileira; porque os productos dos departamentos de Santa Cruz e do Beni são similares aos do Brazil.

Os mappas annexos, marcados com os nºs 1 e 2, demonstram minuciosamente o movimento commercial havido entre o Brazil e a Bolivia, relativamente a generos de producção nacional, durante o anno financeiro ultimo.

V. Ex. me permittirá que prevaleça-me deste ensejo para informal-o de que o commercio, a agricultura e geralmente todas as industrias permanecem estacionarias neste paiz.

As facilidades do commercio são em toda a parte o primeiro requisito para o adiantamento proprio e o da civilização. Na verdade, como V. Ex. sabe, as más estradas na Bolivia, têm sido sempre o principal obstaculo á propagação do commercio.

Os caminhos publicos, seja por effeito das commoções politicas, que tanto têm agitado a republica da Bolivia, seja porque os cofres nacionaes não contem com demasiado saldo para invertel-o em obras de commum utilidade, acham-se em pessimo estado, e tão desattendidos como a instrucção industrial.

Um paiz que não dispõe de regulares caminhos interiores, que possue somente no Oceano um porto, e em tão más condições como o de Cobija, e que não tem meios faceis e seguros de transporte para aproveitar a navegação dos affluentes do Amazonas e do Paraguay, não póde dar ao commercio um desenvolvimento mui notavel. De pouco serve que a natureza o haja dotado de ricos e abundantes productos; porque as grandes difficuldades que aquellas circumstancias apresentam para conduzil-os aos pontos de consumo ou de embarque, annullam quasi completamente o seu valor.

Entretanto, é de esperar que a importancia das transacções mercantis, tanto interiores como exteriores, sigam em augmento progressivo, á medida que a illustração se estenda pelo interior da republica; e que se melhore o actual estado dos caminhos, e so-

bretudo que se continue com perseverança na construcção da estrada de ferro do Madeira, estabelecendo-se em seguida a navegação a vapor nos rios Mamoré, Chapare, Pirahy e Guapay ; visto que nestes melhoramentos estribam-se principalmente o porvir e a prosperidade da Bolivia.

Reitero a V. Ex. os protestos de meu profundo respeito, distincta estima e subida consideração.

A S. Ex. o Sr. conselheiro de estado Visconde do Rio Branco, presidente do conselho de ministros, e ministro da fazenda.— *José Corrêa da Silva.*

N. 2.

Mappa dos generos e do gado exportados dos departamentos de la Paz, do Beni e de Santa Cruz, da republica de Bolivia, para as provincias do Pará e de Mato Grosso no anno financeiro de 1873 a 1874.

DEPARTAMENTOS.	ASSUCAR		ALGODÃO TECIDO.		COUROS SECCOS.				CACÁO		CHARUTOS.		GADO.				QUINA.		REDES		SOLAS.		VALOR DA EXPORTAÇÃO DE CADA PORTO.
					De boi.		De veado.						Vaccum.		Cavallar.								
	Arrobas.	Valor.	Peças.	Valor.	Numero.	Valor.	Numero.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Numero.	Valor.	Numero de cabeças.	Valor.	Numero de cabeças.	Valor.	Arrobas.	Valor.	Numero.	Valor.	Numero de meios	Valor.	
		£		£		£		£		£		£		£		£		£		£		£	£
La Paz	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1.236	2.530	...	...	...	...	2.530
Beni	...	...	...	...	1.000	361	60	12	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	50	16	389
Santa Cruz.	80	64	...	...	400	160	...	...	40	32	30.000	48	160	384	...	...	...	...	...	...	200	80	768
Provincia de Chiquitos.	206	165	17	19	104	41	...	...	10	8	125.000	200	...	...	586	4.688	...	...	66	105	92	37	5.263
Total...	286	229	17	19	1.504	562	60	12	50	40	155.000	248	160	384	586	4.688	1.236	2.530	66	105	342	133	8.950

Consulado Geral do Brazil na Bolivia. Santa Cruz de la Sierra, 20 de Fevereiro de 1875.— *José Corrêa da Silva*, Consul Geral.

INDICE ALPHABETICO.

— Do café brazileiro, o de Santos e do Rio são os mais apreciados, 11, 40, 41. O do Ceará não é bem aceito nos Estados-Unidos em consequencia de seu aroma suave, 11, foi estimado na Europa; mas hoje, pela pouca attenção com que o tratam, perdeu alli o credito, 11, 42. O do Rio era o que outr'ora se consumia na Allemanha; porém apparecendo o de Santos mais cuidadosamente preparado e mais limpo, foi por elle substituido, 40, 41. O lavado da Bahia tem boa reputação, 42.

— Do café que exportamos quasi metade vai para os Estados-Unidos e mais de metade para a Europa, 133; porém o melhor que produz o Rio de Janeiro é remettido para aquella republica, 11.

— A posição do producto brazileiro no Chile não é má, o que alli chega de segunda qualidade é procurado e bem vendido, principalmente nos mezes de Setembro a Fevereiro, emquanto se preparam as safras da America Central, 4, 5.

— A republica dos Estados-Unidos é seu primeiro consumidor, especialmente do de Santos e Rio de Janeiro, 8, 11; porém se ella ainda se fornece entre nós, não é pela boa qualidade do nosso genero, mas sim pelas necessidades do commercio, sendo nossos mercados de café os mais abundantes, e havendo-se tornado o Imperio um dos maiores importadores de artefactos norte-americanos, 134.

— O Perú consome café em diminuta quantidade; porque a população prefere-lhe o chocolate; comtudo as remessas de pequenas partidas de primeira sorte são sempre vendidas com vantagem, 20.

— Procura-se o nosso na Republica Argentina, porém o de melhor qualidade é vendido como provindo de Moka; o de côr mais embranquiçada e de peor gosto é negociado como café brazileiro, 23.

— Importa-se em grande escala na Allemanha, onde ultimamente tem augmentado muito o seu consumo, que de 1.060 grammas annuaes por habitante passou a 2.600; não se póde, porém, determinar a quota com que nessa importação entra o nosso Imperio, 26. O que é possivel assegurar-se é que o café brazileiro toma pequena parte nas importantes transacções da sociedade allemã de commercio, 27. Em Francfort sobre o Meno vende-se mui pouco café do Brazil, 27.

— Seu preço mais baixo faz com que seja procurado pelas classes proletarias da Allemanha e da Belgica, 30,55.

— O processo para a coagulação pela defumação não presta ; é preferivel o de Strauss, cujo segredo o governo comprou e divulgou: porém o mais perfeito é o inventado pelo engenheiro Paulo de Porto Alegre. Os bons resultados deste ultimo já foram patenteados na exposição universal de Vienna, 115, 116 e 118.

— Descripção do processo — Porto Alegre, 116. Foi já experimentado em Minas Geraes no preparo da gomma da mangabeira, 116.

— A gomma elastica brazileira tem para concurrente a da America Central, 10, e a da India e colonias portuguezas em Africa, 113. E', porém, melhor do que suas competidoras, 10, 46.

— Do Brazil a mais apreciada é a do Amazonas ; a do Ceará, que tinha muita estima na Europa, perdeu-a pelo máo preparo, 10, 118.

— Os Estados-Unidos importaram da colheita de 1873—74 tanto quanto toda a Europa, 7.

— A Allemanha consome bastante, 46 ; mas seu principal mercado na Europa é o de Liverpool, donde se supprem as principaes fabricas dos dous imperios, o germanico e o russo, 47.

— Em Portugal não se gasta a gomma elastica do Brazil, não só porque não florescem ahi as industrias que empregam esta materia prima, como porque em seus mercados afflue muita borracha, vinda das possessões ultramarinas, 119.

— Para que augmente o consumo convem melhorarlhe ainda o fabrico, e fazel-a baixar de preço. Seu elevado custo dá extracção a suas concurrentes ; vendesse-se a nossa mais barata, as outras ficariam abandonadas nos mercados, 112, 118.

— Deve cuidar-se na replantação da seringueira, e para este fim é preferivel o valle do Amazonas ; porque o producto se desenvolve mais em terras banhadas pelo grande rio brazileiro, e aquelle territorio fica mais proximo dos dous maiores consumidores, os Estados-Unidos e a Inglaterra, 114.

— Sua importação na America do Norte, 10 ; em Hamburgo, 47 ; em França, 111 ; na Inglaterra, 111 e em Lisboa, 113.

— Seus preços nos Estados-Unidos, 10 ; em Hamburgo, 47 ; em Londres, 102 ; e em França, 111.

GORDURAS.— *V. Sebo.*

12923-48
382.21
I43
Inforamções sobre a posição commer-
AUTOR
cial dos productos do Brasil nas
TÍTULO
praças estrangeiras - 1875
Devolver em
NOME DO LEITOR
12923-48
Informações